MORREU FERDINANDO MARCOS (EXILADO EM HONOLULU)

Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 078 Quinta-feira, 28 de Setembro 1989 Preço 60$00

Cavaco e Chissano acertam agulhas sobre cooperação

ENTENDAMO-NOS EM PORTUGUÊS

É uma espécie de «fome» do português que facilita e incrementa os contactos entre os dirigentes moçambicanos e os portugueses, particularmente no que se refere aos contactos mantidos por Joaquim Chissano e Cavaco Silva, que se encontra de visita a Moçambique. As perspectivas são boas para ambas as partes: «Não há limites à cooperação» diz o presidente moçambicano, acrescentando que «é nosso desejo poder contar com Portugal». A comunhão da língua aí está a justificar este optimismo quanto a entendimentos futuros.

Págs. 2 e 3

SOBREVEIO INFECÇÃO PULMONAR

João Soares melhora mas há alguma reserva

Pág. 12

BENFICA E PORTO CONTINUAM

Sporting e Boavista: o adeus à Europa

Págs. 24, 25, 26 e 27

JUNTA DE FREGUESIA DOS MÁRTIRES: O MARTÍRIO NO CORAÇÃO DA CIDADE

Págs. 10 e 11

Acompanhando o Sporting na «Taça UEFA» o «DL» está em Nápoles com o apoio

OLD Smuggler

FINEST SCOTCH WHISKY

Cavaco está hoje na Beira

A LÍNGUA CONTA BASTANTE PARA FALA DE COOPERAÇÃO

Julio Rodrigues

Enviado especial

A língua simplifica o diálogo. Quando dois povos, dois governantes de países distintos (neste caso cada vez mais amigos) têm entre si de comum a língua, tudo é (ou pode ser) mais fácil. Foi o Presidente de Moçambique quem ontem o disse no início das conversações oficiais entre delegações de Portugal e da RPM em torno de cooperação e como, neste caso, avançar nos seus múltiplos aspectos. Joaquim Chissano diz que «não há limites à cooperação» e que nesse campo «é nosso desejo poder contar com Portugal».

O Primeiro-Ministro português referiu o empenho do Governo de Lisboa, ontem, por mais de uma vez: de amanhã, na abertura dos trabalhos das duas delegações; quase ao fim da tarde, no encontro de empresários portugueses e moçambicanos no Hotel Rovuma, em cuja cerimónia de encerramento participou a convite da AIP (Associação Industrial Portuguesa) e da AIMO (Associação Industrial de Moçambique), juntamente com o seu homólogo moçambicano, Mário da Graça Machungo.

Perante mais de uma centena de empresários portugueses e outros tantos moçambicanos (um aparte: quem cá esteve há dois anos teria dificuldades em entender o movimento das lojas do Maputo e sobretudo os artigos, se acaso tivesse vindo na comitiva do Primeiro-Ministro), o prof. Cavaco Silva acentuou que a política de cooperação, como vertente essencial da política do seu Governo, «é uma política de Estado que merece o consenso de todas as forças políticas e sociais em Portugal».

Cavaco Silva tem um apreço muito especial por Moçambique. Isso parece ser evidente no modo como aqui se emprime e movimento, no calor que envolve as suas palavras, no sorriso aberto e amplo que rasga o seu rosto em contacto com as autoridades moçambicanas. Os seus tempos de tropa aqui, em Maputo, marcaram-no. E à esposa, então professora do liceu, que acompanhou nesses tempos e agora. Maria Cavaco Silva, com efeito, esteve em vias de não acompanhar o marido nesta viagem, mas um esforço de última hora e a libertação de obrigações académicas, permitiram-lhe reviver tempos de há uma trintena de anos. Melhor: lugares e coisas, alteradas pelo tempo, mas cuja chama se mantém.

«Fome» de livros é cada vez maior

Falou-se muito, ontem, de cooperação e cultura. Cooperação de manhã à noite, de cultura antes do almoço. Foi durante a inauguração da Feira do Livro Português em Moçambique, acto a que presidiram os dois primeiros-ministros e em que também participou o ministro da Cultura de Moçambique, Luís HOwana, irmão do chefe do Estado-Maior da Força Aérea da RPM (João Bernardo) e de Fernando Howana, que pereceu no acidente de aviação que vitimou Samora Machel.

Aliás, a segunda jornada da missão portuguesa em Moçambique começou com a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, no trajecto que liga o aeroporto ao Hotel Polana, onde estamos instalado, na Avenida Julius Nyerere, outrora Avenida António Enes. A cem metros fica o palácio presidencial (onde antes era o palácio do governador, antes de 25 de Abril de 1974). Eduardo Mondlane e Samora Machel são, naturalmente, os nomes mais importantes desse rol.

Depois, iniciaram-se as conversações oficiais entre as suas delegações, num dia marvcado pela cooperação com leivos de cultura, de que o exemplo mais aliciante será o facto de 70 mil livros enviados há dois meses por Portugal para Moçambique, se terem esgotado em cino dias, aqui, em Maputo. Um funcionário do Ministério da Cultura (João Matola) disse ontem ao «DL» que há uma grande procura de livros técnicos e didácticos, porque «as pessoas querem aprender, querem saber». Outras fontes asseguraram-nos que o saber ocupa lugar, hoje em dia, em Moçambique, porque as funções mais cobiçadas já não se conquistam levantado o braço e gritando pela Frelimo: é preciso ter capacidade, revelar conhecimentos.

Inglês espreita por todos os lados

A falta de táxis (o grande problema para quem aqui vem três ou quatro dias é dispor de uma viatura para se deslocar) aflige quem a isso não está acostumado. Mas, o que mais preocupa os governantes é o facto de Moçambique não ser auto-suficiente sob o ponto de vista alimentar. Chissano frisou essa questão nas breves declarações prestadas aos jornalistas antes da reunião das delegações de Portugal e da RPM, vincando também que este País vive rodeado de nações angolófonas, mas quer manter, quer preservar a língua portuguesa.

Da nossa língua, da língua que aqui se fala e nos restantes países dao PALOP, se falou na inauguração da Feira do Livro Português, por intermédio do ministro da Cultura.

É tempo de «ultrapassar a fase do discurso da língua para fazer dela uso» sublinhou Luís Howana, para, Cavaco, em resposta (e agarrando a ideia) sublinhar que é necessário «passar do discurso da importância da língua para pasos concretos». «Temo-nos empenhado para não ficarmos pela retórica», acrescentou Cavaco, ainda «tocado - como disse - pelas referências que o Presidente Joaquim Chissano fez (de manhã9 à língua portuguesa.

A inauguração da Feira marcou também o arranque do Fundo Bibliográfico de Moçambique, que se insere no projecto de cooperação a financiar e que, no fundo, viabiliza a língua portuguesa aqui, num espaço rodeado por países onde a língua corrente é o inglês. A reestruturação da Biblioteca Nacional de Moçambique e o reapetrechamento de mais dez, de menor dimensão, é a necessidade que se coloca aos moçambicanos, um povo multilíngues e pluriético.

Cavaco associou-se (como disse) desde logo ao projecto do Fundo Bibliográfico, salientando a presença de «um elevado número de editores» nessa Feira e muitos títulos.

Chissano-Cavaco: novo encontro

Os observadores aqui colocados conferem grande importância ao facto do Primeiro-Ministro português ter anulado um encontro programado com os jornalistas que o acompanham para se encontrar, ontem à noite, com o Presidente moçambicano.

Numa das crónicas relativas a esta visita, o «DL» avançou o facto de não se prever as vezes em que Cavaco e Chissano poderiam reunir-se a sós. Os assuntos de Estado, os grandes acordos ou as mais delicadas decisões a tomar, têm destes imponderáveis. Sente-se que esta missão regressará sábado de madrugada a Lisboa com novo impulso dado à cooperação.

Se assim acontecer, como se prevê (e Cavaco admitiu já por mais de uma vez, insistindo na necessidade de dar «novo impulso» a esta matéria, entre os dois países), os nossos empresários sentir-se-ão muito satisfeitos. Eles também apostam na recuperação de Moçambique. O presidente da AIP foi ao mesmo tempo pragmático e optimista no discurso que proferiu no Hotel Rovuma, na sessão final do encontro entre empresários promovido pela AIMB e a AIP: «os empresários portugueses vieram a Moçambique não para especular, mas, sobretudo, par investir e cooperar com os seus colegas moçambicanos», disse. Essa perspectiva traduz-se «no desejo - focou - expresso dos agentes económicos portugueses contribuíram para a recuperação económica da paz moçambicana, lado a lado e em cooperação».

Nesse sentido propôs ao Governo da RPM a promoção de estudos par que se criem a curto prazo estruturas comuns nas áreas de formação e assistência técnica e de gestão ferial, adiantando já um programa concreto para 1990, de acções comuns em que a própria AIP contribui com a sua divisão, COPRAI.

Rocha de Matos adiantou ainda serem «muito grandes as oportunidades de cooperação económica empresarial bilateral», propondo-se a AIP colaborar, numa primeira fase, com a FACIM (Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique), para além, evidentemente, de ter o maior interesse em intensificar o vo lume de comércio entre Portugal e Moçambique, que «se situa - frisou -, como todos sabemos, muito aquém das potencialidades existentes».

Um crescimento sustentado das trocas entre os dois países passa fundamentalmente pela recuperação e desenvolvimento da economia moçambicana, pelo que Rocha de Matos salientou que o ideal seria optar por empresas mistas (pelo lado de Moçambique), «joint-ventures» e outras formas de associativismo empresarial luso-moçambicanas que sirvam par mobilizar a penetração comum nos vastos mercados da África Oriental.

Vontade política nem sempre chega

Neste capítulo o Primeiro-Ministro português reafirmou o que tinha dito no banquete oficial oferecido por Chissano no primeiro dia, frisando a particular importância dos agentes económicos e o «excelente nível» de relacionamento político que existe entre Portugal e os cinco países africanos de língua portuguesa, traduzido no crescente interesse dos empresários no investimento daqueles Estados.

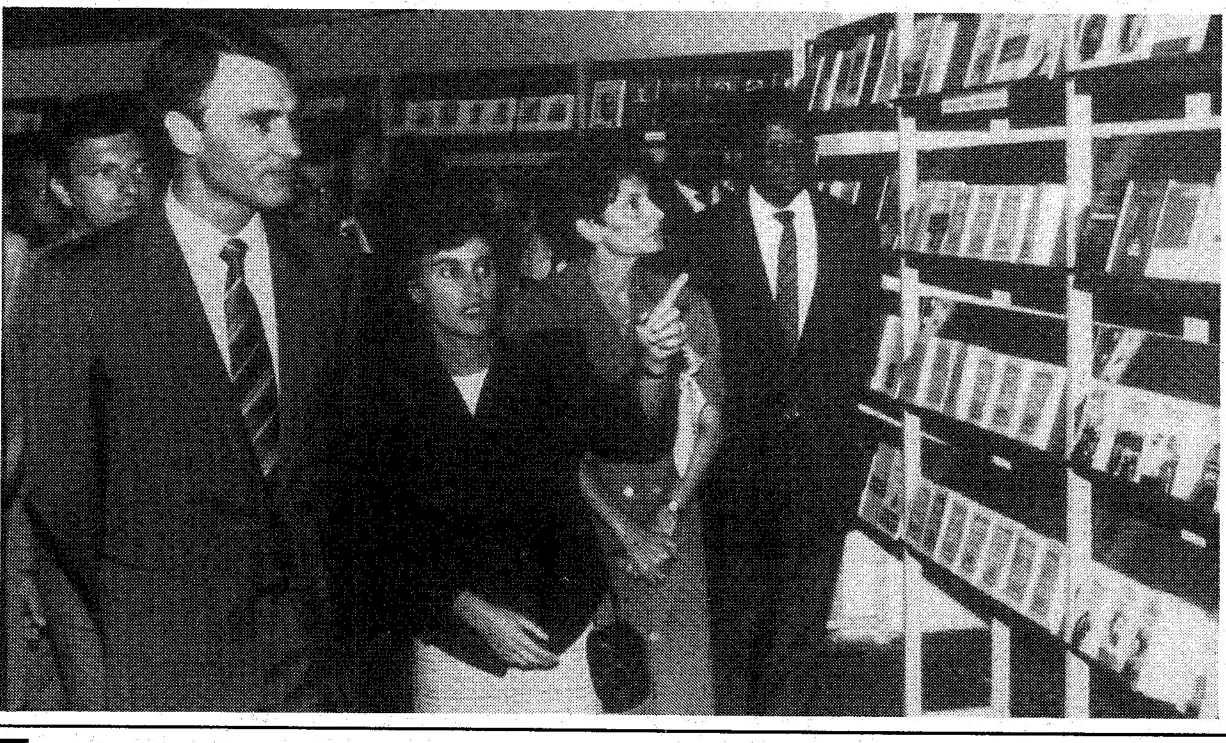
Destacou ainda a opção de uma política que tem privilegiado a promoção de projectos de investimento em detrimento de um relacionamento baseado exclusivamente nas trocas comerciais bem como o lançamento de projectos trilaterais ou multilaterais, realçando (no caso de Moçambique) o «corajoso esforço» que o Governo tem desenvolvido através da execução do Programa de Restauração Económica (PRE)».

Cavaco enfatizou ainda «a intenção» firme do Governo português de continuar a apoiar todas as inciativas públicas ou privadas cujos objectivos esteja em sintonia com a política nacional de cooperação.

O Primeiro-Ministro moçambicano sublinhou que «nem sempre a vontade política é suficiente» para resolver os grandes problemas, acusou o «banditismo armado» de criar dificuldades à RPM e ao seu povo, lembrou que a habitação económica foi um grande projecto em que se empenharam o Banco Mundial e os Países Nórdicos, afirmando que a cooperação não se traduz apenas em acordos, mas em investimentos estrangeiros.

Mário Machungo frisou também que «a tecnologia básica portuguesa facilita a participação dos seus empresários no nosso desenvolvimento, aludindo ainda - na parte final do seu discurso - a «modelos originais de cooperação».

Num dia assinalado por intensa e diversa actividade, o Primeiro-Ministro português encontrou-se a meio da tarde com o bispo de Maputo, D. Alexandre Santos, numa audiência em que o assunto vital foi a paz em Moçambique e como atingi-la. O primado moçambicano que se avistou recentemente com os rebeldes da Renamo), como foi noticiado, avançou que a questão que de imediato se põe é a um cessar-fogo.



Comércio externo e cooperação

Cavaco Silva anuncia novo Banco de Fomento

O Primeiro-Ministro anunciou ontem no Maputo estar em fase de arranque o novo Banco de Fomento, vocacionado - disse - para actuar no domínio do comércio externo e da cooperação.

A criação daquela entidae bancária, com as atribuições acima referidas, tem como objectivo «definir um quadro realista e inequívoco das possibilidades de apoio financeiro disponíveis».

Note-se que aquando da visita de Mário Machungo a Portugal, há um ano, foi decidido o reescalonamento da dívida de Moçambique a Portugal e a conversão de 25 por cento do total (20 milhões de dólares) em participações de capital português em empresas moçambicanas.

É muito possível que o encontro de ontem à noite entre Chissano e Cavaco possa ter a ver com esse aspecto, o mais melindroso de todos quantos, e, horas antes tinham sido debatidos nas conversações oficiais, segundo afirmou o ministro Mira Amaral na inauguração da Feira do Livro Português.

Todas as questões passaram por aí, nas conversações de ontem de manhã, sendo esse o assunto em destaque. Não é por acaso que Cavaco se fez acompanhar do secretário de Estado adjunto das Finanças...

Algumas notas à margem

A cooperação militar juntou ao almoço de ontem, no Zambi (Maputo tem novos restaurantes abertos, alguns com variedades ao fim-de-semana, três esplanadas sobre o mar, na marginal, e cinco hotéis), o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros (Durão Barroso), o CEMGFA (general Soares Carneiro), o seu homólogo moçambicano Ama Tahi, o chefe da Força Aérea da RPM (general João Bernardo Howana) e o adido militar de Portugal no Maputo. Jacinto Veloso (ministro da Cooperação da RPM), que de manhã chefiara a sua delegação nas conversações oficiais obre cooperação (do lado de Portugal tal incumbência coube a Mira Amaral), também estava presente.

O general Franco Charais é um dos empresários aqui presentes, integrando a comitiva como convidado, claro. Fez aqui uma comissão de serviço militar entre 1960 e 62, preside a uma empresa de cooperação que integra representantes de Cabo Verde, Moçambique, Angola e São Tomé, e, no avião entre Lisboa e Maputo, quando o Primeiro-Ministro foi comprimentar os seus acompanhantes, um a um, desejou-lhe «boa sorte».

Dizia-nos ontem um funcionário público que uma das profissões mais aliciantes aqui é a de bancário. O vencimento mensal ronda os mil meticais (cerca de 14 contos), ao passo que ele aufere 45 mil e o salário mínimo é de 24 mil meticais. Mas um par de sapatos custa 25 mil...

Viagem oficial com o coração em família

PRESIDÊNCIA ‹OBLIGE›: SOARES NA HUNGRIA

Augusto Vilela
Enviado Especial

Consternação e ansiedade dominaram o ambiente da comitiva de Mário Soares, que chegou à capital húngara ao fim da tarde. O grave acidente sofrido pelo filho do Presidente da República e pelos deputados portugueses que o acompanhavam não alterou todavia o programa estabelecido, apenas alterando ligeiramente o horário da partida, o que provocaria um atraso de cerca de 25 minutos na chegada a Budapeste.

Mário Soares não dormiu durante a noite de ontem. Apesar do acidente ter ocorrido ao princípio da noite, apenas às duas da madrugada a notícia foi conhecida na Presidência da República. Soares e Maria Barroso passaram a noite em contacto permanente com o hospital de Pretória para onde os feridos do acidente da Jamba foram transportados e logo de manhã acompanhou ao aeroporto a mulher, que seguiu para a África do Sul via Frankfurt, a maneira mais rápida de lá chegar visto não existir em Portugal, para além dos aviões comerciais, nenhum outro aparelho com autonomia para fazer aquela viagem.

Quando o Presidente da República chegou ao aeroporto as noticias eram já mais animadoras e de confiança. O próprio embaixador de Portugal na África do Sul transmitia regularmente informações sobre o estado de João Soares e durante o voo para Budapeste, Mário Soares manteve-se ao corrente da situação.

Como é seu hábito nas visitas oficiais, não deixou, logo no início do voo, de vir cumprimentar os membros da comitiva e os jornalistas que acompanham a visita. Pretendeu que o programa não fosse afectado mas, apesar de todos os esforços não conseguia ocultar uma exprressão de profunda ansiedade.

Um país em mutação

É um país em profunda mutação a Hungria que Mário Soares e a sua comitiva vieram encontrar. Não é preciso muito tempo para nos apercebermos que os húngaros sentem que estão a viver um momento histórico, que a abertura ao exterior, a conquista de um estilo de vida mais próximo dos padrões ocidentais é um processo em marcha. Pode vir a ter acidentes de percurso. Dificuldades vai certamente ter muitas, a maioria delas emergentes da situação económica e das repturas várias que as grandes transformações sempre provocam. Mas é um processo irreversível.

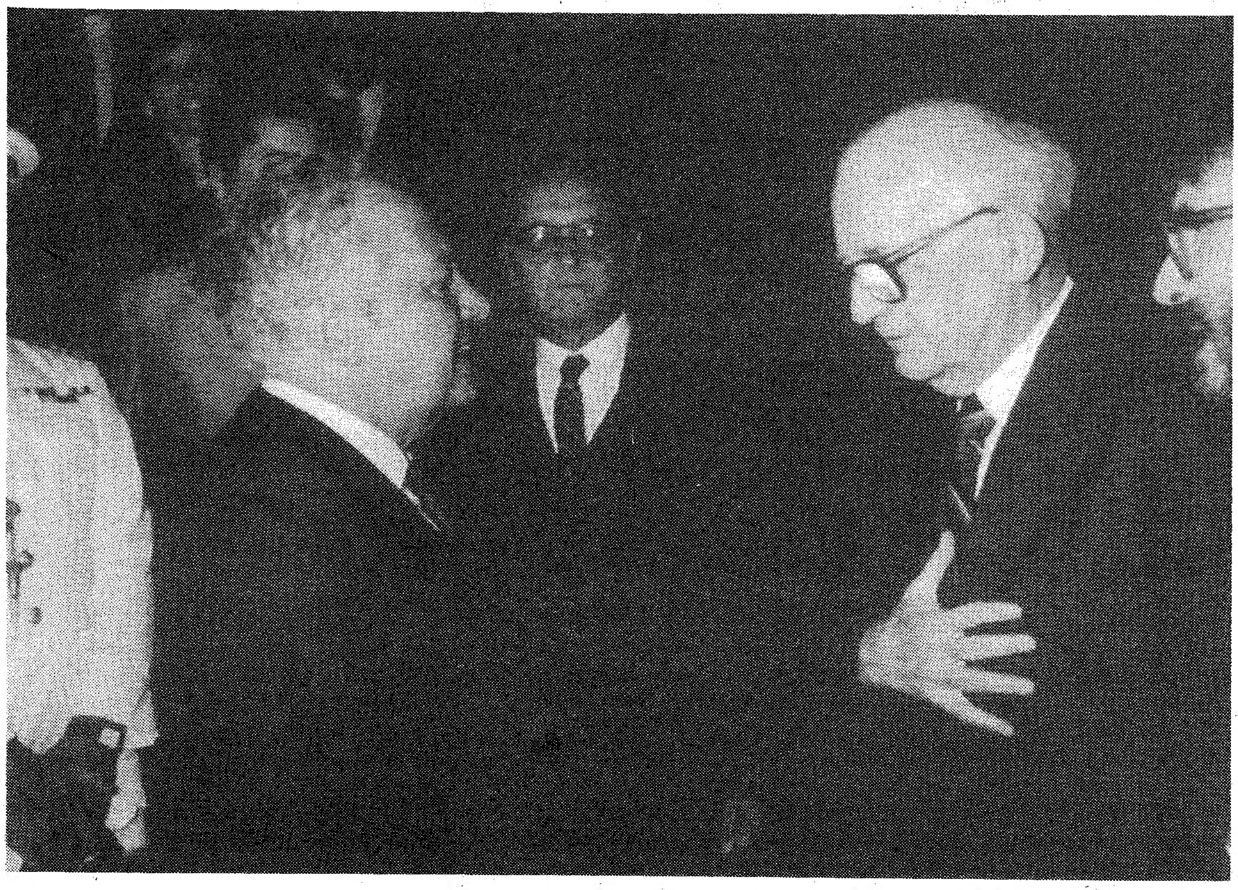
Soares chega a Budapeste para uma visita oficial desejada pelos húngaros precisamente na altura em que o Parlamento discute as grandes linhas constitucionais que vão reger o país no futuro. A sua chegada não passou despercebida. Na zona central da capital húngara, grupos dispersos de centenas de pessoas concentravam-se nos passeios para ver passar a comitiva.

Sempre deslumbrante, Budapeste não é já a mesma cidade de há uma dezenas de anos atrás. O trânsito é mais intenso, o ar das pessoas diferente, nos estabelecimentos das grandes avenidas e principais ruas de comércio a oferta é agora mais variada e de melhor qualidade.

Os próprios programas dos dois canais de televisão que existem na Hungria reflectem esta nova realidade. A publicidade está presente já com certa intensidade, apresentando os mais diversos produtos e apelos ao consumo muito similares ao que acontece em qualquer país Ocidental. Os programas noticiosos perderam o carácter oficial que tinham no passado. Para além de uma resenha desenvolvida das principais notícias dos países do bloco socialista, a televisão húngara dispensa bastante espaço ao Ocidente, designadamente ao noticiário económico relacionado com a Comunidade Europeia.

Esta manhã, às 10 horas, teve lugar a recepção oficial na Praça Lajos Kossuth. Soares encontrou-se depois com o Chefe do Estado Húngaro, Bruno Straub dirigindo-se depois para a Universidade Clássica, onde almoçou e teve um encontro com o leitorado português. O programa da tarde será preenchido com a cerimónia de deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Heróis húngaros e um encontro com o presidente da Assembleia Nacional.

Antes da troca de condecorações e do banquete oficial oferecido pelo seu homólogo húngaro, está prevista uma visita à cidade. Esta parte do programa pode no entanto vir a ter alterações, decorrentes do estado emocional e de fadiga em que se encontra Mário Soares.



Deus Pinheiro discursou ontem nas Nações Unidas

NÃO À VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM TIMOR

O ministro português dos Negócios Estrangeiros falou ontem perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Levou à sede da organização, em Nova Iorque, um discurso diversificado, que tocou nos aspectos mais importantes da política internacional. Contudo, duas questões caras a Portugal, Timor-Leste e África Austral, constituiram o núcleo da intervenção de Deus Pinheiro. O ministro disse não à violação dos direitos humanos no território e pediu esforços para a consolidação da paz junto dos povos africanos.

Um longo discurso, permitiu ao chefe da diplomacia portuguesa alertar os membros da ONU para a «situação ilegal, moral e politicamente insustentável» que se vive em Timor-Leste, situação para a qual disse que «Portugal busca encontrar pelo diálogo e pela negociação uma solução justa, global e internacionalmente aceitável».

O problema, segundo as suas palavras, parece no entanto longe de estar resolvido e o optimismo que o venha a ser a breve trecho esmorece perante numerosas informações provindas de diferentes entidades e quadrantes, nomeadamente da Amnistia Internacional.

A organização «dá conta de um novo e sério agravamento em matéria de violação dos direitos humanos, através da intensificação da repressão militar e de actos de intimidação da população civil», frisou o ministro português.

Deus Pinheiro citou a sub-Comissão para a Prevenção da Discriminação e Protecção de Minorias da Comissão dos Direitos do Homem, que recentemente lamentou, através de uma resolução, «que mais prisões, torturas e execuções sumárias tenham alegadamente tido lugar no território desde o fim de 1988».

Lançou então um apelo à comunidade internacional para que - disse - «não fique indiferente a esta situação e para que se ponha imediatamente termo a quaisquer formas de violação dos direitos humanos em Timor-Leste».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros falou perante a ONU a duas semanas da visita do Papa João Paulo II à diocese do território, e depois do presidente brasileiro, José Sarney, e o ministro francês dos estrangeiros, Roland Dumas, em nome da Comunidade Europeia, se terem referido à injusta situação vivida pelo povo timorense perante a Assembleia Geral.

Portugal - sublinhou - «coopera com as Nações Unidas para levar a cabo um processo de descolonização em Timor-Leste e participa de forma empenhada e construtiva nas conversações com a Indonésia, sob os auspícios do secretário-geral da ONU, com vista a uma eventual visita ao território de uma delegação parlamentar, a fim de obter informações em primeira mão».

Troca de «galhardetes»

À intervenção do chefe da diplomacia portuguesa seguiram-se uma troca de «galhardetes» entre a Indonésia e a restante delegação portuguesa. O embaixador indonésio, Nana Sustrena, usando o direito de resposta, contestou que os habitantes de Timor-Leste não tenham exercido o direito à autodeterminação e considerou não suficientemente documentadas as acusações de violação dos direitos humanos.

Sutresna afirmou ainda que Portugal e a Indonésia acordaram em princípio na realização de uma visita de parlamentares portugueses ao território, adiantando que Jacarta facilitará tal deslocação.

O embaixador português, Fernando Reino, replicou a Sutresna, dizendo que não ser aceitável a asserção de que Timor-Leste já não representa um problema de descolonização, recordando que a ONU nunca reconheceu ter sido exercido, por qualquer forma, o direito à autodeterminação.

Contudo, Fernando Reino reiterou «o grande empenho» de Portugal nas conversações que, sobre Timor-Leste, decorrem sob os auspícios do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e a vontade de contribuir para o seu êxito.

«África do Sul tem que mudar de posição»

Voltemos ao discurso do ministro português, pois outros assuntos de grande importância ele congregou. Sobre a África Austral, Deus Pinheiro defendeu uma mudança da posição da África do Sul como único meio para quebrar da tensão naquela região do globo, e fez votos para que as vias de entendimento e o diálogo se aprofundem, num clima de cooperação para o progresso e desenvolvimento.

«Estes factores são indissociáveis do total desmantelamento do apartheid e de uma democracia plana de base não reacial», afirmou o responsável português.

O ministro saudou os esforços angolanos para a «tão ambicionada paz» e a esperança de que Moçambique entre no mesmo caminho, processos aos quais Portugal dará todo o seu apoio.

João de Deus Pinheiro, referindo que os laços seculares que Portugal mantém com outros continentes são «parte importante da nossa identidade e têm vindo a enriquecer a postura dos 'Doze' perante o mundo», aludiu ao empenho no diálogo Norte-Sul e à criação em Lisboa de um centro do Conselho da Europa para a Interdependência e Solidariedades Globais.

Neste sentido, o governante chamou ainda à atenção para os graves problemas estruturais, sobretudo o endividamento externo, e a necessidade de aliviar os países devedores, afirmando que Portugal se associa às iniciativas tendentes a aliviá-los do «terrível fardo que constitui a amortização e serviços das dívidas».

Por fim, defendeu uma política global sobre as questões do ambiente - «que não deverão ser consideradas uma prioridade imposta pelos países industrializados», disse -, citando o caso especifico da floresta amazónica. Defendeu a «necessidade de assegurar um crescimento económico do ambiente».

Encontros com Cohen e Perez de Cuelllar

O dia de ontem, em Nova Iorque, foi muito importante para o ministro português, não só por ter discursado perante a Assembleia Geral como pelos contactos que manteve. Deus Pinheiro encontrou-se com o secretário-adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, e com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Na primeira reunião, Deus Pinheiro e Herman Cohen reafirmaram o desejo de uma cooperação regular e intensa entre os dois países que representam em matéria de consultas políticas sobre a evolução da situação na África Austral.

Instado sobre se tinha havido alguma coincidência entre as posições acerca do processo de paz em Angola, o ministro português limitou-se a dizer: «É óbvio que os Estados Unidos valorizam significativamente o papel e as posições portuguesas quanto à África Austral, e designadamente quanto a Angola».

O ministro, que se mostrou lacónico nas respostas sobre o encontro, disse ter explicado a Herman Cohen os princípios fundamentais do Plano de Apoio à Reconstrução Económica de Angola (PAREA), uma iniciativa portuguesa, sobre a qual recolheu a reacção do responsável norte-americano. Todavia, não a divulgou.

Fontes diplomáticas recordaram, a propósito, que o Congresso dos EUA aprovou há bastante tempo uma disposição impedindo a cooperação norte-americano com o Governo de Angola enquanto a paz não for alcançada.

Após o encontro, as mesmas fontes disseram ser «importante manter abertas as portas do processo de paz e tentar que as partes em confronto - o Governo de Luanda e o movimento rebelde Unita - obtenham o maior número possivel de acordos».

Quanto ao encontro com o secretário-geral da ONU, o plano em curso para a independência da Namíbia e a participação de observadores portugueses no processo eleitoral do território, assim como a questão de Timor-Leste foram os temas dominantes.

Javier Perez de Cuellar, embora mostrando optimismo relativamente à aplicação do plano para a independência da Namíbia, manifestou alguma preocupação com a questão da segurança do território, procurando impedir a repetição de situações como a do assassínio do dirigente branco da Swapo, Anton Lobowski.

Quase de certeza a 17 de Outubro

Ano parlamentar abre com moção de censura do PS

Socialistas falam de deputados que «nunca se sentaram na Assembleia, a não ser no dia da tomada de posse».

O Partido Socialista confirmou ontem a iminente apresentação de uma moção de censura ao Governo garantindo que ela entrará na Assembleia da República entre os dias 9 e 13 de Outubro. Significa isso que o Parlamento a deverá apreciar na sua primeira semana de trabalho, provavelmente logo no dia da abertura oficial da sessão legislativa, ou seja, no dia 17, data prevista para a realização do primeiro plenário da temporada.

O art. 214º do Regimento impõe o início do debate até ao «terceiro dia parlamentar subsequente à apresentação», debate esse que não poderá exceder três dias e em que o Primeiro-Ministro tem o direito de intervir «imediatamente após e antes» a abertura e o encerramento pelo grupo parlamentar proponente da moção.

A Maioria já frustrara uma tentativa do PS para a convocatória de uma reunião extraordinária antes da abertura oficial da sessão, exclusivamente para apreciar a moção de cansura, o que lhe possibilitaria, indiscutivelmente, continuar a dispor da faculdade de, durante a próxima sessão legislativa, repetir a dose.

Mas como o PSD votou contra essa proposta de resolução, a moção deverá ser já agendada para «um dia parlamentar» posterior a 17, e não é líquido que o Partido Socialista possa apresentar nova moção de censura durante a próxima sessão legislativa. Isto porque a moção será, com toda a certeza, derrotada pela maioria absoluta dos votos social-democratas e o nº 3 do art. 235º do Regimento da Assembleia diz que «se a moção de censura não for aprovada, os seus signatários não poderão apresentar outra durante a mesma sessão legislativa».

No entanto e em declarações à agência Lusa, o líder socialista no Parlamento disse que a apresentação da moção antes do dia 15, permite uma outra eventual moção de censura no decorrer da sessão legislativa que só a partir de então começa, oficialmente, a contar.

«Expressão de profundo descontentamento»

A confirmação desta já anteriormente anunciada moção de censura foi ontem feita por António Guterres, no encerramento das Jornadas Parlamentares do PS, que decorreram no Porto.

Segundo o líder da bancada socialista, ela «dará expressão política ao profundo descontentamento manifestado em relação ao Governo por todos os sectores da sociedade portuguesa».

«A moção de censura revelará, não só o esgotamento político do actual Governo, como permitirá reafirmar e tornar mais explícitas as alternativas do Partido Socialista para a resolução dos grandes problemas nacionais», acrescentou António Guterres.

Na conferência de Imprensa com que encerraram as Jornadas Parlamentares, os socialistas revelaram também, pela voz de António Guterres, que vão apresentar um conjunto concreto de projectos e propostas alternativas à política governamental.

«Não nos limitaremos a criticar o Governo», acentuou. «Vamos apresentar as nossas soluções para a Reforma Fiscal, para defesa dos direitos dos contribuintes e para a Lei Quadro das Privatizações».

O Partido Socialista contemplará ainda, no quadro da sua intervenção parlamentar, «o reforço da descentralização administrativa e do poder local, a juventude, a educação, o ambiente e a defesa do consumidor».

Nesse sentido apontam as conclusões das Jornadas Parlamentares do PS que revelam também a vontade expressa do segundo maior partido com assento parlamentar para que «a Assembleia da República possa trabalhar mais e melhor do que até aqui».

Contra as ausências e o despotismo regimental

António Barreto, um influente deputado socialista e responsável na sua bancada pelas questões da Educação, deu exemplos da forma como a Assembleia pode trabalhar mais e melhor, manifestando-se contra o absentismo dos deputados e a ausência sistemática do Governo nas sessões parlamentares.

«Há deputados eleitos que nunca se sentaram no Parlamento, a não ser no dia da tomada de posse», disse Barreto que sustentou viver a Assembleia «entre a modorra tecnocrática e o despotismo legal e regimental», se nada de substancial for mudado urgentemente no texto do Regimento.

Foi com o intuito de aumentar e melhorar o trabalho útil em plenário e nas comissões que o Partido Socialista decidiu multiplicar as iniciativas de «diálogo e cooperação com a sociedade civil», contribuir para que o processo legislativo decorra «com maior transparência, rigor e participação» e sensibilizar os deputados para «os problemas reais do País e dos portugueses».

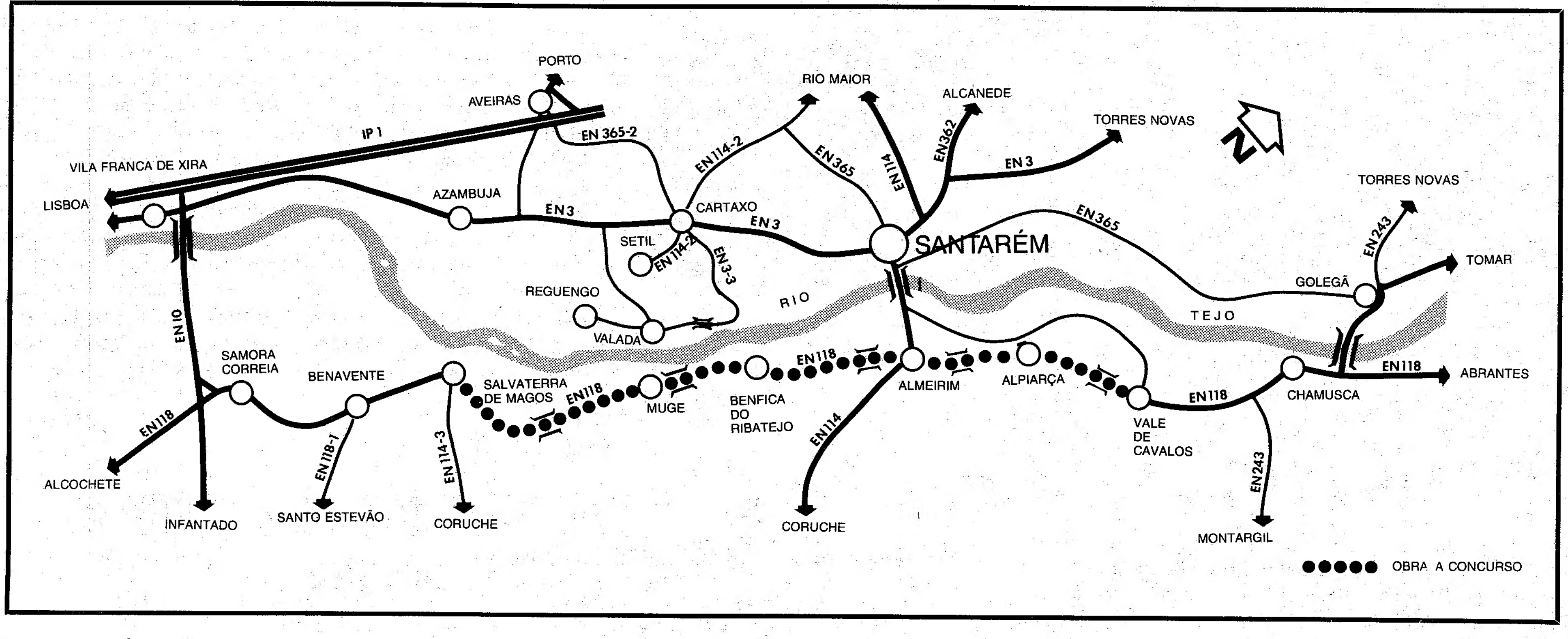
O PS tenciona, também, activar a colaboração «mais íntima» com o grupo socialista do Parlamento Europeu para o desenvolvimento de um «plano de ligação dos trabalhos do Parlamento Europeu com a Assembleia da República.

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

IC 3 — EN 118 — BENEFICIAÇÃO ENTRE SALVATERRA DE MAGOS E VALE DE CAVALOS



1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA — RUA LUCIANO CORDEIRO, 77-4.º — 1100 LISBOA PORTUGAL — TELEX: 14 140 — TELEFONE: 54 30 01 — TELEFAX: 295 19 97**

2 — **CONCURSO PÚBLICO, NO ÂMBITO DA CEE**

3 — *a)* **LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Santarém**
b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «IC 3 — ESTRADA NACIONAL N.º 118 — BENEFICIAÇÃO ENTRE O KM 47,500 E KM 86,700.**
NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
— Extensão — 39 250 m;
— Reforço do pavimento existente e pavimentação de bermas;
Alargamento dos pontões aos kms 52,080, 52,230, 60,630, 71,200, 72,600, 76,100, 77,300, 78,800, 79,900 e 85,500:
Remodelção da geometria das intersecções;
Melhoria da rede de drenagem e do equipamentode segurança;
Rectificação de algumas curvas.
O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 1 050 000$00 COM EXCLUSÃO DO I.V.A.

4 — O prazo de execução da obra é de 500 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — *a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos no serviço indicado no n.º 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55-1100 Lisboa, e na Direcção de Estradas do Distrito de Santarém, Av. António dos Santos, Lote C-1º, 2024 SANTARÉM CODEX, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea *a)*, podem ser feitos no serviço indicado no n.º 1 até quinze dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República*, ou no *Jornal das Comunidades*.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5, alínea *a)* é de Esc. 41 477$00, com o IVA incluído, sendo o custo do programa de concurso de 1106$00, com o IVA incluído, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa.

6 — *a)* As propostas terão de dar entrada no serviço indicado no n.º 1, até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1989.
b) As propostas devem ser enviadas no serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 14 horas do dia 21 de Novembro de 1989 no seguinte endereço: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77-4.º — 1100 LISBOA, PORTUGAL.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **ALVARÁS EXIGIDOS:**
a) **Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:**
Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas da(s) empresa(s) concorrente(s); 2.ª subcategoria da 2.ª categoria, da classe correspondente ao valor da proposta.
b) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na Lista Oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea *a)*.
c) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.
d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas *b)* e *c)*** a documentação a que se referem os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionada no programa do concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste Anúncio.

12 — Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes — os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução.
Estes certificados indicarão o montante, prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios ânuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

13 — O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7, da alínea *b)*.

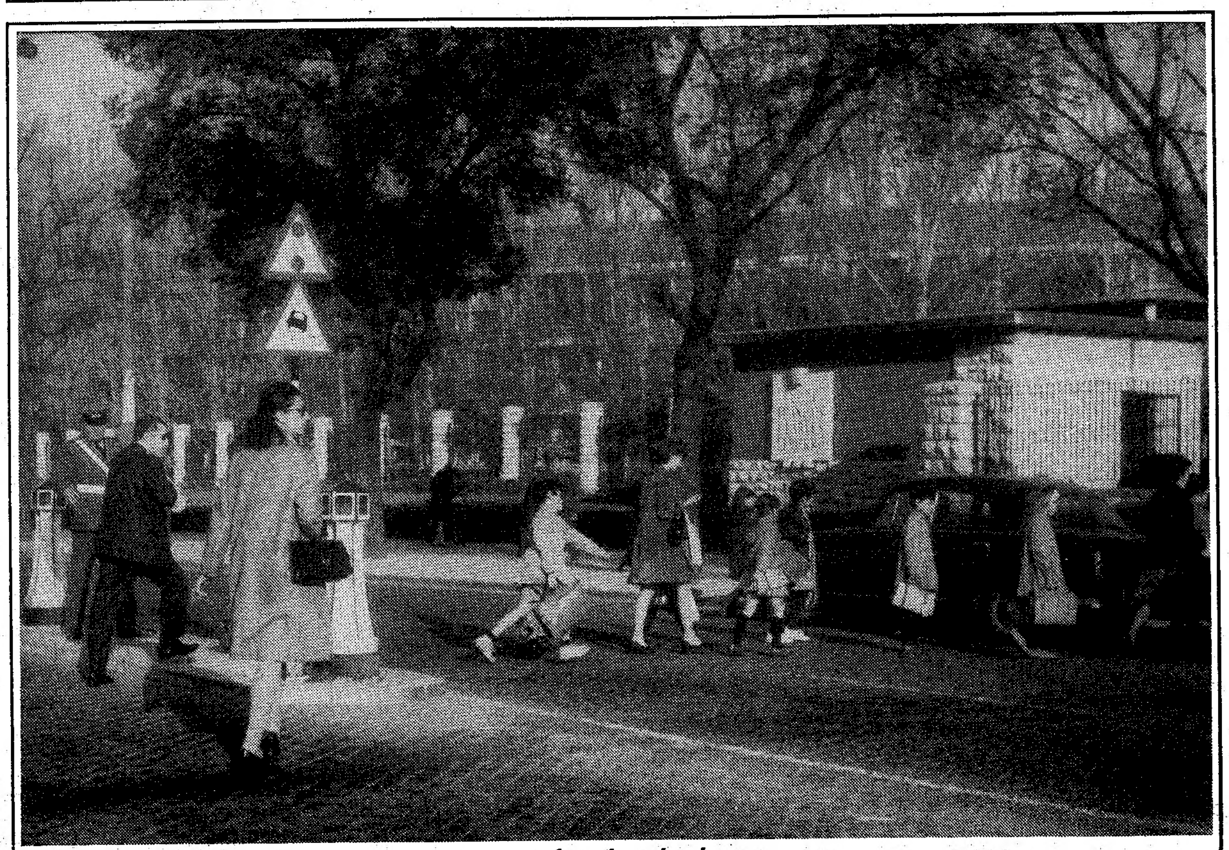
14 — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

15 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 14 de Setembro de 1989.

Lisboa, 14 de Setembro de 1989

O Director de Serviços,
José Maria da Cunha Donas Botto

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



FENPROF analisou, em conferência de Imprensa, «actual momento educativo»

«ESCOLAS PODEM VOLTAR A FECHAR COMO NUNCA!»

«O descontentamento dos professores pode fazer fechar as escolas como nunca», sustentaram esta manhã, em conferência de imprensa, os dirigentes da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), a propósito das recentes afirmações do Ministro da Educação, segundo as quais os estabelecimentos de ensino, no arranque do novo ano lectivo, estão também a «abrir como nunca».

O actual momento educativo, «marcado por uma significativa tensão em torno dos estatutos das carreiras docentes», pela «intransigência do Governo» e por «indícios que negam o optimismo de Roberto Carneiro no que respeita, entre outras, à colocação de professores» - numa situação que começa já a fazer sentir as suas consequências em termos de atrasos no ano escolar - foram algumas das questões abordadas esta manhã, numa conferência de imprensa marcada pela expectativa gerada em torno do desenvolvimento de «iniciativas de convergência com outras organizações sindicais, presentemente em curso».

Para já, e a confirmar as informações que o «DL» já tornara públicas, mantém-se de pé a possibilidade de novas paralisações do sector no próximo mês de Outubro, provavelmente a partir da sua segunda semana, numa acção para a qual poderá concorrer também a adesão da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) e do Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP).

Neste sentido, a FENPROF continua a manter-se em negociações com aquelas organizações sindicais - a próxima reunião entre os respectivos dirigentes terá lugar segunda-feira - situação que não é inteiramente respeitada em relação ao Governo uma vez que, apesar de prosseguirem os encontros, a FENPROF «recusa-se a negociar a última proposta de grelha salarial apresentada para os ensinos básico e secundário e para a educação pré-escolar».

«A recente proposta governamental, e a prová-lo existem as actas das reuniões mantidas, não respeita os compromissos assumidos pelo Executivo na madrugada de 17 de Junho, véspera das eleições para o Parlamento Europeu, e, mesmo em relação ao estatuto da carreira docente, o Governo também recuou nos compromissos acordados ao longo de quinze meses de negociações».

Lurdes Fernandes, do secretariado nacional da FENPROF, afirmou ao «DL» que os vinte por cento de matéria em que não há consenso entre Governo e sindicatos - como recentemente sustentou Roberto Carneiro - «encerram justamente as questões mais importantes do estatuto da carreira».

Para esta dirigente sindical, o «enorme descontentamento» que se verifica entre os professores levam-nos a «não se poder sentir em condições de serem os agentes da reforma educativa», como, repetidas vezes, o Ministro da Educação tem defendido, e é esta mesma situação que «poderá levar à conjugação de esforços para voltarmos a ter as escolas encerradas em Outubro».

No sentido de uma tomada de posição «firme e adequada face à gravidade da situação actual», o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) - estrutura afecta à FENPROF - realiza esta noite uma assembleia geral de sócios, na qual estará em análise todo o processo negocial do estatuto da carreira docente e repectivas grelhas salariais.

ME mantem posição «gravosa»

Na conferência de imprensa desta manhã, os dirigentes da Federação Nacional dos Professores deram igualmente conta dos resultados da reunião ontem decorrida com os responsáveis governamentais, na qual «o Ministério da Educação manteve a sua posição relativamente a matérias gravosas e inaceitáveis do projecto de estatuto».

Entre estas, os sindicalistas referiram a manutenção do «período probatório por razões contratuais», a continuação da existência de «quotas administrativas para apresentação de candidaturas aos escalões superiores da carreira» e de «um juri de avaliação, em termos que não garantem imparcialidade».

A próxima reunião com os representantes do Governo ficou agendada para terça-feira, dia 3 de Outubro.

Em relação à situação que se vive no sector do ensino superior, o secretário nacional da FENPROF, António Teodoro, sublinhou que «a abertura do ano lectivo está já inexoravelmente adiada», sustentando que, «em grande parte das escolas, as aulas não arrancarão antes de Novembro ou Dezembro».

Lembrando que o Executivo «é o único responsável pela manutenção deste impasse, devido à sua intransigência», António Teodoro adiantou que, num «gesto de boa fé», a FENPROF entregou aos responsáveis governamentais uma contraproposta de negociação que inclui uma escala indiciária», num documento que irá ser amanhã discutido com a secretária de Estado da Modernização Administrativa.

Com este, a FENPROF pretende «encontrar uma saída para o conflito, permitindo assim a realização das provas específicas de acesso ao ensino superior, marcadas para dia 15», prestação para a qual os docentes «tudo farão para que nenhum aluno seja prejudicado».

PSP garante segurança no exterior das escolas

A PSP anunciou ontem que vai «garantir a segurança no exterior dos estabelecimentos de ensino» através da colocação de agentes nas respectivas entradas, fardados e à paisana, e da circulação de patrulhas motorizadas nas zonas circundantes.

De acordo com um comunicado das relações públicas do comando geral da PSP, subscrito pelo major Levy Correia, esta força polocial afirma que, «tendo em conta o início o momento de abertura das aulas e as necessidades de segurança de pessoas e instalções», foi determinado a todos os seus elementos «o reinício de acções diárias, tendo em vista garantir a segurança de professores, alunos e funcionários».

A PSP sublinhou a sua determinação em colocar um agente à entrada dos estabelecimentos escolares, com particular incidência nas horas de abertura e encerramento, bem como patrulhamentos à hora do almoço.

Estas medidas serão complementadas com patrulhas motorizadas junto das escolas, «sempre que a PSP o entenda conveniente», e por patrulhamentos de diversos elementos do corpo à paisana, especialmente à hora do almoço, «tendo em vista a luta contra os traficantes de droga nas proximidades dos estabelecimentos de ensino».

O comando da PSP refere ainda que foram dadas instruções no sentido de serem contactados os conselhos directivos das escolas, reiterando a determinação da polícia em, «dentro das suas possibilidades, procurar garantir a segurança de pessoas e bens».

O comunicado acrescenta que vão igualmente ser contactadas as autarquias locais a fim de serem colocadas, junto dos estabelecimentos de ensino, placas de sinalização de escolas e passadeiras para peões, por forma a «melhorar a segurança dos utentes daqueles estabelecimentos».

Até final do ano

Madeira prepara criação de Universidade

A discussão pública sobre a forma de criação da Universidade da Madeira decorrerá até final de 1988, afirmou ontem o secretário regional de Educação e Emprego.

Em conferência de imprensa, Brazão de Castro adiantou que os protocolos de cooperação com as universidades de Coimbra, Porto, Lisboa e Técnica de Lisboa serão assinados «ainda no decorrer do presente ano», e que, até 1990, ficarão estabelecidos acordos de integração das extensões universitárias e um outro com a Universidade Católica para a «criação dos vários ramos do curso de Administração e Gestão de Empresas».

Segundo o secretário regional de Educação da região autónoma da Madeira, será igualmente criado, no âmbito da Universidade local, um «centro integrado de formação de professores universitários e iniciados, a licenciatura em Desporto e o mestrado em Tecnologia da Informação».

A Universidade da Madeira ficará instalada na Quinta do Monte.

Defendeu no Algarve o prof.º Laginha Serafim

«Universidade da Europa Ocidental» pode surgir após «Fundação João de Deus»

A ideia da criação da «Fundação João de Deus» para «impulsionar» o aparecimento de uma «Universidade da Europa Ocidental» no Algarve, foi apresentada pelo profº Laginha Serafim, numa reunião do Rotary Clube de Lagos.

Laginha Serafim, catedrático algarvio a leccionar engenharia na Universidade de Coimbra, defendeu que o futuro do Algarve reside na importância do ensino e, nesse sentido, «precisa de uma autêntica universidade», a qual, sublinhou, «só poderá ser assim considerada desde que integre as faculdades de Medecina, Direito, Letras, Ciências e Tecnologia, entre outras».

A «Universidade da Europa Ocidental», de acordo com a proposta apresentada, seria frequentada por estudantes portugueses e de outras nacionalidades e, segundo aquele catedrático, «não teria problemas em constituir o seu corpo docente», uma vez que - como frisou - «bastava só reunir os professores algarvios que ensinam por esse mundo fora para podermos começar a leccionar já amanhã».

No recente encontro de Lagos, Laginha Serafim lançou ainda o repto da criação da «Fundação João de Deus», em homenagem ao autor da Cartilha Maternal, cujo património «serviria de suporte à universidade».

Na sua conferência, o catedrático falou igualmente das «degradações e especulações» que se praticam no Algarve, considerando o turismo como «um mal útil» e «uma riqueza que não é nem para os algarvios nem para os outros portugueses».

Novamente as chamas na zona de Castelo Branco

INCÊNDIOS DESTROEM FLORESTA E CASAS

Dois incêndios florestais de grandes proporções deflagrados no início da tarde de quarta-feira nas localidades de Salvador e Bemposta, Penamacor, foram dados como extintos cerca das 22 horas, dise fonte dos bombeiros locais.

Segundo a mesma fonte, os dois sinistros consumiram cerca de 150 hectares de pinhal, eucaliptal e mato.

No combate às chamas que lavraram em Salvador estiveram envolvidos 35 homens e seis viaturas, auxiliados por um avião e um helicóptero.

O incêndio de Bemposta foi combatido por 30 homens, oito viaturas, um avião, um helicóptero e duas avionetas.

Um outro incêndio deflagrado às 13 horas de quarta-feira em Gonçalo foi dado como extinto cerca da meia-noite pelos bombeiros locais.

Fonte dos bombeiros disse que o sinistro consumiu cerca de 70 hectares de pinhal e souto.

Quanto ao incêndio deflagrado no início da manhã de ontem na serra da Gardunha, entre Castelo Novo e Alpedrinha, «continuava a alastrar, sendo provável que lavre durante toda a noite», disse fonte dos bombeiros do Fundão.

Segundo a mesma fonte, as características do terreno, «muito pedregoso», tem dificultado a acção dos bombeiros.

No combate às chamas intervêm 16 homens e três viaturas.

Outro incêndio de grandes proporções lavra desde ontem de manhã em matas e pinhais de Contenças de Cima, concelho de Mangualde, disse fonte dos bombeiros locais.

A mesma fonte referiu que o fogo, que alastrou a Abrunhosa do Mato, está a ser combatido por cerca de 30 bombeiros das corporações de Mangualde, Canas de Senhorim, Cabanas de Viriato, Nelas e Carregal do Sal.

Dois aviões e um helicóptero do Centro de Coordenação de Meios Aéreos de Viseu intervêm também no combate às chamas.

Um outro fogo que deflagrou às primeiras horas de ontem em Vila Mendo de Tavares foi dado como extinto pelos bombeiros de Mangualde.

Segundo fonte da corporação, o incêndio consumiu mais de 10 hectares de pinhal e mato.

Nove habitações ficaram ontem destruídas em consequência de um incêndio que lavrou em Penajóia, Lamego, disse fonte dos bombeiros locais.

De acordo com a mesma fonte, o fogo foi provocado por uma queimada que populares deixaram de controlar.

O sinistro foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira, Resende e Régua, auxiliados por uma brigada heliotransportada.

Fonte dos bombeiros de Lamego referiu ainda que dois bombeiros sofreram ferimentos ligeiros durante o combate ao incêndio.

Por outro lado o incêndio que ontem deflagrou em Vieira do Minho, continua a lavrar com grande intensidade, ameaçando casas na Rua de Entre as Devesas e o barraco de um fogueteiro.

O incêndio lavra a cerca de 500 metros da vila, disseram os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, que solicitaram reforços a outras corporações.

O incêndio tinha deflagrado às 10 horas de quarta-feira, foi combatido por três corporações de bombeiros e tinha sido dado como extinto pelas 6 horas de hoje, tendo reacendido pouco depois.

Ontem arderam mais de 150 hectares de mato, pinheiros e eucaliptos.

Governo anuncia medidas contra a peste equina

A Direcção-Geral da Pecuária em comunicado tornado hoje público, respeitante à evolução do estado sanitário do efectivo equídeo nacional, muito em particular desde o recrudescimento da peste equína em Espanha, informa que vai publicar e editar instruções de natureza técnica, face à nova situação sanitária.

Esta iniciativa vem na sequência das medidas cautelares anteriormente assumidas:

Proibição do trânsito de equídeos de Espanha, controlo da circulação na zona fronteiriça, interdição de feiras, desinfectização das instalações e veículos, recolha de animais no início da noite.

Apesar dessas previdências, no dia 25 do corrente mês foi considerado suspeito um caso de peste equína africana no sul do País, junto à fronteira espanhola, na zona do sapal de Castro Marim, Algarve, ocorrência que levou ao reforço das medidas referidas, com proibição de circulação de equídeos nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António e Tavira.

Na oportunidade foram abatidos dois equídeos por confirmação laboratorial de serem portadores daquela peste.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° - ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

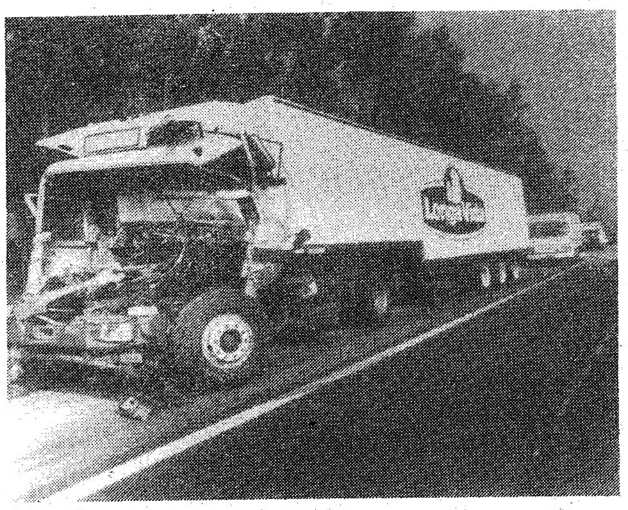
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12H
E DAS 16 ÀS 21 H EXCEPTO AOS SÁBADOS

AGORA
O GASÓLEO
TEM NOME

Há uma força inteiramente nova nas estradas.
FÓRMULA DIESEL é o resultado de um intenso estudo de laboratório realizado pela SHELL em todo o mundo.
Mais de 40 milhões de quilómetros, cerca de 1.000 voltas à terra, provaram todas as vantagens do FÓRMULA DIESEL em todos os tipos de veículos com motor DIESEL.
FÓRMULA DIESEL permite uma maior limpeza dos injectores, uma combustão mais eficiente, um arranque mais fácil e mais potente.
FÓRMULA DIESEL garante maior economia no consumo, maior rendimento e maior longevidade do motor.
FÓRMULA DIESEL, o novo gasóleo da SHELL, é muito mais puro.
Milhões de condutores, em todo o mundo, dependem desta nova FORÇA.

FÓRMULA
Diesel

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Identificadas as vítimas mortais do grave acidente de Estarreja

Cerca de quarenta viaturas estiveram envolvidas no acidente ocorrido ontem de manhã na auto-estrada do Norte perto de Estarreja, e a que nos referimos neste local.

Hoje podemos identificar as vítima mortais. São eles, João Nunes Rodrigues, de 55 anos, motorista da empresa Pavitecto de Águeda: Anacleto Resende Jorge, de 40 anos, motorista da empresa Emoaço, de Matosinhos e António Valente Pereira, de 26 anos, bombeiro dos Voluntários de Estarreja, condutor da ambulância que ia socorrer os feridos e colidiria violentamente com outra viatura sinistrada.

O seu colega, o bombeiro-maqueiro António Silva Pais, que seguia na ambulância, encontra-se internado em Coimbra com uma grave lesão na coluna.

Em estado grave, entre os cerca de quinze feridos, encontram-se internados no Hospital de São João no Porto, Augusto Moreira dos Santos, Paulo Jorge Santos Mendes e Rui Manuel Namora Rebelo e no Hospital de São João da Madeira, José Pieda-de Lourenço, Armindo Cortez Alves e Odete Marques.

O número oficial de feridos não foi ainda determinado por algumas das vítimas, em especial as que causavam menos preocupações terem sido tratados em diferentes locais.

O nevoeiro é apresentado como principal culpado pelo acidente em especial o facto de ser do tipo de banco denso, que se apresenta de imprevisto. Tal facto terá levado algum condutor a reduzir rapidamente a marcha e levado outro, ou outros, a embater em cadeia, resultando assim o grave sinistro.

Um agricultor morreu ontem quando a viatura que conduzia, no Alto da Serra, Valongo, arredores do Porto, embateu com um veículo pesado, disse fonte da GNR.

Vasco Manuel Gomes da Silva Costa, 43 anos, natural de S.Pedro do Sul, residente em Rio Tinto, Gondomar, morreu de imediato, acrescentou a Guarda Nacional Republicana de Valongo.

Dois mil contos foram roubadps das instalações de uma firma de Cantanhede que se dedica ao comércio de velocípedes, disse fonte da Polícia Judiciária de Coimbra.

De acordo com a queixa apresentada à PJ pela «Jovimoto», os assaltantes introduziram-se nas instalações por meio de arrombamento.

Fonte da empresa disse ter sido a primeira vez que esta foi assaltada.

As juntas de freguesia portuenses de Lordelo do Douro e Foz do Douro exigiram ao Município do Porto a construção de um muro protector da marginal do rio Douro.

Para dar seguimento a esta pretensão das zonas ribeirinhas, aquelas juntas de freguesia apresentaram segunda-feira na Assembleia Municipal do Porto uma moção exigindo a construção daquele muro protector, por considerarem que os trabalhos de desassoreamento da barrra do Douro colocam em perigo a circulação e as habitações na zona em caso de temporal no mar.

A moção foi aprovada, assim como a autorização de compra de obras de arte à Cooperativa Árvore e a abertura de um concurso público para a realização de uma escultura para o Cemitério do Prado do Repouso.

A discussão da proposta de apreciação de alteração do plano director do traçado do acesso do centro da cidade à Ponte da Arrábida e a análise da situação do Palácio de Cristal foram adiadas para a próxima reunião do parlamento municipal.

Diz-se ameaçado pela ETA

EX-GUARDA DE FRANCO RESPONDE NA GUARDA POR TRÁFICO DE DROGA

Um ex-membro da «guarda do generalíssimo Franco» Saturnino Juanes declarou ontem no Tribunal da Guarda, onde está a sr julgado por tráfico de droga, que tem sido «pressionado e ameaçado» pelo Grupo Separtista Basco ETA.

Juanes está detido na cadeia da Guarda desde 13 de Agosto, altura em que foi capturado numa operação conjunta da PJ e da Guarda Fiscal.

Na audiência, a terceira deste processo, e que envolve mais de uma dezena de arguidos, Juanes confirmou anteriores declarações suas de ligação a membros da ETA, dizendo que conhecia alguns elementos desde a escola primária, nomeadamente o membro da organização separatista «Alnida» com quem estudou no Colégio Ignácio de Laiola, em San Sebastian.

Segundo o depoente, «Alnida» está preso numa penitenciária do País Basco por envolvimento num atentado à bomba num hotel.

Sobre as ameaças da ETA, Saturnino Juanes disse que elas incidiram sobre as suas actividades de comerciantes, com bares nocturnos em Espanha, designadamente em San Sebastian.

Tal foi confirmado posteriormente por uma testemunha que prestou declarações ao colectivo do Tribunal, presidido pelo juiz Granja da Fonseca.

Juanes referiu que nunca praticou qualquer tipo de acto violento nem transportou droga para Portugal.

O réu espanhol, que disse não ter pasado criminal no seu país, confessou contudo que em Espanha chegou a vender haxixe, algumas vezes a clientes de nacionalidae portuguesa.

Sobre a droga apreendida no seu veículo nas imediações da Guarda, junto de uma «boîte», Juanes disse fora colocada no automóvel «sem o seu conhecimento».

A propósito, disse suspeitar de um guarda fiscal, cujo nome não revelou, de outros dois indivíduos, de nome Mário e Domingos, ambos arguidos no processo.

Domingos Pinto, de Braga, que frequentemente é conotado nos autos com os negócios do espanhol Juanes, está a ser julgado à revelia.

Na altura da detenção estava prevista uma transacção «de haxixe por heroína», estando esta última droga embrulhada em prata, enquanto a primeira, à falta de dinheiro, servia de «moeda de troca».

Uma marroquina, de apelido Mocluto, também detida na cadeia da Guarda e que acompanhara Saturnino a Portugal, disse estar inocente e nada ter a ver com o processo.

Segundo vários depoimentos, a droga era já anteriormente vendida e transaccionada em Fuentes de Onhoro, localidade espanhola próxima de Vilar Formoso.

Os réus Mário e Francisco Cardoso são referidos como elementos de ligação e venda do «produto» que chegou a ser comprado em Coria, na Estremadura espanhola.

Segundo Saturnino Juanes, a droga era vendida por um indivíduo de nome Bozeta, preso em Cáceres, que, por sua vez, a comprava a um outro, de nome Lourenzo, que a adquiria possivelmente em La Línea de La Concepcion, na fronteira com Gibraltar.

Clubes e bares nocturnos da Guarda e das proximidades da fronteira luso-espanhola, foram também referidos como locais de venda e contacto entre os traficantes que nos depoimentos que efectuaram se manifestaram frequentemente arrependidos.

O Tribunal ouviu ontem cerca de duas dezenas de testemunhas e alguns arguidos, oito dos quais estão presos, acusados de tráfico e consumo de droga.

O «Conde» emprestava a juros de 30 a 40 por cento

Maria da Graça Reizinho declarou ontem no julgamento de Borges Mesquita, «o Conde», que o arguido cobrava «juros mensais de 30 e 40 por cento sobre empréstimos que lhe solicitou».

A declarante disse ao Tribunal Colectivo que pediu «600 contos a Borges Mesquita e, em pouco tempo, já lhe devia 2150 contos», tendo o intermediário do empréstimo, Américo Ferreira de Oliveira, apresentado queixa por cheque sem provisão contra aquela industrial de hotelaria.

José Carlos Borges Mesquita, 45 anos, ex-funcionário bancário, detido pela PJ, em Dezembro de 1988, por acusação de extorsão, usura e burla disse no Tribunal de S. João Novo que nunca emprestou dinheiro a ninugém, mas teve negócios com Maria da Graça Reizinho, montando-lhe um restaurante na zona do Freixieiro, nos arredores do Porto.

A declarante referiu depois que a «actividade de Borges Mesquita era somente emprestar dinheiro», e acrescentou ter procurado o arguido «pensando que ele levava 15 por cento ao mês».

O industrial José Santos Cardoso, também declarante no processo, disse que, em Março de 1986, pediu 1230 contos à Borges Mesquita e, ao fim de três meses, já lhe devia 2140 contos.Santos Cardoso afirmou que o arguido o ameaçou que «se não pagasse mandava-me para a prisão, pois tinha muitos conhecimentos».

Maria Irene Arouca Barros de oliveira, sócia de uma pequena empresa têxtil de Ermesinde, confirmou em tribunal que «a acção de «o Conde» consistia em emprestar dinheiro a aitos juros quando estavamos numa situação económica difícil».

Borges Mesquita reiterou que «era somente uma espécie de sócio-capitalista em determinadas oportunidades comerciais, limitando-se a financiar negócios rentáveis, recebendo depois um terço dos lucros».

O juiz-presidente, corregedor Armando Barros Moreira, salientou que «não compreende como podia Borges Mesquita administrar sozinho e simultaneamente 70 ou 80 negócios, com a necessária capacidade intelectual».Borges Mesquita limitou-se a dizer que «era fácil consegui-lo».

O julgamento de «o Conde» prossegue segunda-feira, com as alegações finais, no segundo juízo criminal do Porto.

Caso «D. Branca»: leitura de quesitos adiada mais uma vez

A leitura dos quesitos do processo «D. Branca» foi adiada para segunda-feira devido a «falta de notificação dos advogados», revelou uma fonte judicial.

A audiência fora marcada para ontem, conforme noticiámos, depois de ter sido adiada na terça-feira, o que dificultou a notificação dos advogados «pela escassez de tempo» - informou a mesma fonte.

O interrogatório dos réus José Pedro Marta da Costa, Júlio Manuel Santos Eusébio e Liete Camacho dos Santos, detidos em Julho e Agosto, foi marcado também para segunda-feira, antes da leitura dos quesitos.

GF intercepta cabras de contrabando

A Guarda Fiscal descobriu uma rede de contrabando de gado entre Espanha e Portugal, tendo apreendido, terça-feira, na zona de Sabugal, 53 cabras, disse uma fonte autárquica.

As 53 cabras apreendidas pela Guarda Fiscal estão avaliadas em cerca de mil contos.

O tenente-coronel Sena, porta-voz da Guarda Fiscal, confirmou a captura do gado de contrabando.

Chuvas causam inundações na Madeira

Chuvas torrenciais assolaram na madrugada de ontem a Região Autónoma da Madeira, durante várias horas, tendo provocado na cidade do Funchal várias inundações que obrigaram à intervenção dos bombeiros.

Segundo uma fonte dos bombeiros voluntários as primeiras chuvas torrenciais deste ano motivaram uma grande procura das duas corporações existentes na cidade, já que diversas habitações e estabelecimentos comerciais, na periferia e na zona baixa da cidade, ficaram inundados devido à intensidade das chuvas.

De acordo com o mesmo informador estes problemas ficaram a dever-se ao facto do sistema de escoamentos de águas existentes nas ruas não terem sido previamente limpos.

Apesar disso, segundo o mesmo informador, não se verificaram prejuízos materiais «mas tão somente os inconvenientes próprios a situações deste tipo».

Casal morre asfixiado por gases vinícolas

Um casal de agricultores de Ega, Condeixa-a-Nova, morreu asfixiado terça-feira à noite num tanque destinado ao fabrico de vinho, disse fonte da GNR.

Trata-se de Joaquim Neves, 50 anos, e Maria Rebelo Branco, 53 anos.

Uma residente em Ega disse que o casal foi encontrado sem vida no fundo do tanque por um dos seus dois filhos, cerca da meia-noite.

A mesma fonte acrescentou que Maria Rebelo Branco terá morrido ao tentar salvar o marido.

A morte foi causada pelos gases que são libertados pelo vinho mosto druante a fermentação.

Notificado ao fim da tarde de ontem

ABECASIS NÃO REAGE JÁ À RETIRADA DE MANDATO

Nuno Abecasis não vai reagir já à decisão tomada ao fim da manhã de ontem pela Comissão Directiva do CDS de lhe retirar os poderes no quadro da coligação com o PSD - afirmou ao «DL» uma fonte próxima do presidente da Câmara de Lisboa, que admitiu que o faça apenas após o regresso de Freitas do Amaral e Basílio Horta de Budapeste.

«O que o partido não fez, irá ele próprio fazer», referiu a fonte, aludindo à necessidade de suster as críticas mais ou menos veladas que Marcelo Rebelo de Sousa vem dirigindo à gestão de Abecasis. «Marcelo só vai parar quando lho disserem», sublinhou.

Uma coisa parece certa: Abecasis deseja circunscrever o problema da retirada do mandato às fronteiras do seu partido, evitando efeitos nefastos na coligação. Segundo a fonte que vimos citando, tinha conhecimento já há alguns dias da intenção da direcção do CDS de o afastar do processo. No final da semana passada, o artigo «Patrão manda calar Abecasis», do semanário «O Jornal», terá confirmado as suas suspeitas, apesar do desmentido de Basílio Horta. Pelo meio, recebeu alguns «avisos» nesse sentido, da parte de companheiros do partido.

A decisão da Comissão Directiva do CDS, tomada na madrugada de terça-feira, em reunião que se seguiu à do Conselho Nacional, foi comunicada a Abecasis em lacónica mensagem de três linhas, recebida a meio da tarde de ontem.

Freitas: «Razões menores...»

Freitas do Amaral, que com Basílio Horta integra a comitiva de Mário Soares que se encontra em visita oficial à Hungria, afirmou ontem em Budapeste à agência Lusa que o CDS «não aceita pôr em causa a coligação para Lisboa por razões menores que o não justificam».

O líder centrista disse que o partido continuará a «defender intransigentemente» a obra do presidente da Câmara, mas sublinhou: «Depois da sua atitude, não podíamos manter a delegação de poderes que nele tinhamos feito». Freitas revelou, por outro lado, ter recebido garantias de que até regressar a Lisboa não será tomada por Abecasis qualquer atitude sobre a questão autárquica.

Renovando o apoio político a Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente do CDS criticou «certas atitudes de colagem excessiva a um dos parceiros da coligação e de distanciamento incompreensível em relação a outro». Afirmou esperar, no entanto, que o candidato venha a «rectificar» tal atitude.

Marcelo não parece nada afectado com os acontecimentos dos últimos dias no seio CDS. Ontem, declarou que se mantém intocável a «consideração pessoal» que sempre teve por Abecasis, com quem aliás deseja manter contactos para apreciar questões que «teve de abordar nesta década de exercício do cargo de presidente da Câmara de Lisboa». Naturalmente, não quis comentar a decisão da Comissão Directiva dos centristas, remetendo-a para o foro interno do CDS.

Segundo Marcelo, a hipótese de o PRD integra a coligação que o sustenta mantém-se de pé. Esta noite, realiza-se mesmo uma reunião da Comissão Política Distrital do PSD para a apreciar.

Uma decisão que levou meses!

PRD indica Marques Júnior para Assembleia de Setúbal

Oficialmente, começa hoje a «corrida» autárquica, com a abertura do prazo de entrega de candidaturas, que finda a 23 de Outubro. Definem-se os contornos das centenas de disputas pelo País fora, com o PRD a chamar a si o noticiário: indicou, finalmente, Marques Júnior para a AM de Setúbal e Carlos Beato para a Câmara de Santarém. Mas vê eleitos seus aproximarem-se da CDU no Porto.

A decisão finalmente tomada em relação àqueles dois dirigentes renovadores clarificou o processo eleitoral nas duas cidades. Nas margens do Sado, o nome do militar de Abril andava «nas bocas do mundo» há meses, mas o desejo de alguns membros do partido - sobretudo da Concelhia da capital - de o candidatar à Câmara de Lisboa, foi protelando a decisão.

A coligação «Desenvolver Setúbal», que ontem foi entregue no Tribunal Constitucional, ganha, assim, definição: a deputada comunista Odete Santos encabeça a lista para a Câmara; Marques Júnior será o número um para a Assembleia Municipal, no quadro de um negócio político que envolve ainda os «Verdes».

Em Santarém, o percurso do PRD foi o inverso, em todos os sentidos. Manteve prolongadas negociações com o PSD, acabando por enveredar pela estratégia da lista autónoma. «Destacar» Carlos Beato para a capital ribatejana corresponde à importância atribuida a uma região onde o PRD dispõe de alguma influência eleitoral, embora não seja previsível que a hegemonia escalabitana do PS seja posta em causa.

Ficam por explicar, assim, as razões profundas da inviabilização de um entendimento entre renovadores e social-democratas na cidade. O próprio Hermínio Martinho terá chegado a admitir a hipótese de concorrer à Assembleia Municipal, nesse quadro, sendo o número um da lista para a vereação um militante local do PSD. Porém, a solução terá sido inviabilizada precisamente por o líder do PRD não estar disposto a emparceirar com um membro de segundo plano do PSD.

Porto: PRD's «fogem» para a CDU

No Porto, a «vida» do PRD não parece nada facilitada. Depois de ter apresentado o antigo militante social-democrata, Artur Andrade, o partido assiste impotente à adesão de eleitos seus à candidatura de Oliveira Dias, da CDU. Diversos membros de Juntas e Assembleias de Freguesia da cidade tornaram ontem público o seu apoio, segundo o matutino «O Diário», juntando-se a Eurico Lemos Pires, da Concelhia do PRD, que na segunda-feira se pronunciou no mesmo sentido. Recorde-se que o nome deste dirigente chegou a ser ponderado para liderar a candidatura do partido.

A coligação de comunistas e «verdes» tem vindo a «namorar» o PRD para uma coligação alargada no Porto. Apesar das sucessivas recusas oficiais, a CDU prossegue os seus esforços, estimulada pelo extremar de posições na disputa autárquica portuense a que a candidatura de Fernando Cabral (pelo CDS) conduziu.

Entretanto, Manuel António Torneiro, agricultor e industrial que há nove anos desempenha o cargo de vereador da Câmara de Elvas, vai encabeçar a lista do PRD, de que é fundador, a este orgão autárquico. Torneiro liderou anteriormente as candidaturas de PPM, por duas vezes, da ASDI e do próprio PRD, em 1985. O independente Manuel Lérias será o número para a Assembleia Municipal, de que faz parte.

Setúbal/cidade: coligação PSD/CDS?

Com os partidos de esquerda já na linha de partida em Setúbal, PSD e CDS ainda marcam passo. Entre os social-democratas, sanados - ou pelo menos abafados - os conflitos entre as estruturas locais, uma fonte da Comissão Técnica nomeada para tomar decisões disse à Lusa que será «uma surpresa» a personalidade que vai encabeçar a lista do partido. «Embora não tenha passado político, é uma personalidade conhecida na região e tem prestígio», acrescentou.

Uma candidatura conjunta dos dois partidos de direita na cidade foi entretanto dada como já assente pelo secretário-geral do CDS. Luis Beiroco afirmou aos jornalistas, num intervalo da reunião de terça-feira do Conselho Nacional dos centristas, que as negociações já estavam concluídas e que a coligação envolveria também o PPM.

Na ocasião, o dirigente aludiu a outros entendimentos eleitorais com o PSD. De acordo com as suas afirmações, na Amadora, um membro do CDS ocupará o terceiro lugar da lista do social-democrata Granja da Fonseca, sendo o segundo ocupado pelo PRD. Em Sintra, João Justino (PSD) integra centristas na lista, enquanto na Chamusca a solução é a inversa. Ainda segundo Beiroco, continuam em aberto os casos da Maia e Arganil, onde o CDS reclama a liderança dos seus actuais edis no quadro de uma coligação. Finalmente, estarão em curso negociações em Vila Franca de Xira.

Consultado pelo «DL» sobre este «pacote» de coligações, o secretário-geral adjunto do PSD, coordenador do processo autárquico do partido, disse não estar em condições de confirmar qualquer dos casos.

Setúbal/distrito: escolhas do PSD

A Comissão Distrital do PSD de Setúbal acaba de anunciar os nomes dos candidatos do partido em Palmela, Sesimbra e Seixal. Na primeira vila, as listas para a Câmara e Assembleia serão lideradas, respectivamente, pelo actual vereador Inácio Baião e pelo médico Carlos Mendes. Em Sesimbra, o PSD apresenta José João Serrote e José João Gonçalves. Finalmente, Manuel Pires Correia e Domingos Almeida Lima são os candidatos no Seixal.

Açores: edil PSD passa para o PS

O presidente social-democrata da Câmara de São Roque do Pico, Simas Costa, no cargo há dois mandatos, vai candidatar-se uma vez mais, em lista socialista - revela a Lusa, citando fonte partidária.

Dos Açores, chegam entretanto outras notícias. Em Ponta Delgada, onde PS e CDS concorrem em aliança - havendo da parte deste partido disponibilidade para outros entendimentos - o PCP está a negociar com dirigentes da UDP e do MDP um entendimento. Ao que apurou a Lusa, não deverá assumir a forma de coligação formal.

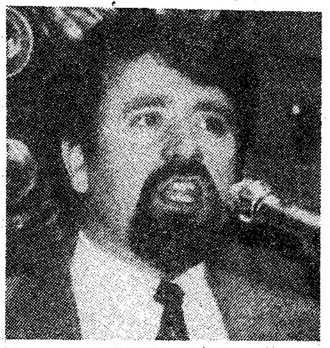
Em Angra do Heroísmo, os socialistas vão fazer uma aposta forte, ao candidatar o actual líder parlamentar do partido na Assembleia Regional. Dionísio de Sousa será acompanhado, na lista para a AM, do seu antigo colega de bancada Ricardo Barros.

Proença: Concelhia PSD demite-se

A Comissão Política Concelhia do PSD demitiu-se em bloco esta madrugada, atitude que, segundo uma fonte da Lu-sa, se prende com a indicação de Diamantino Lopes como candidato do partido à Câmara local, pela Distrital de Castelo Branco.

Madeira: PSD substitui dois

Os presidentes das Câmaras de Porto Santo e Ribeira Brava não serão apresentados pelo PSD para novo mandato. Francisco e Lizete Jardim, serão substituidos, respectivamente, por Fernando Caroto e Manuel Pita. Os líderes autárquicos dos restantes nove concelhos, todos dominados pelo PSD, encabeçam uma vez mais as listas do partido. Segundo fonte da Lusa, será uma vez mais consagrado o princípio da substituição de 30 por cento dos representantes autárquicos do partido. As listas completas, no entanto, só serão conhecidas nos últimos dias do prazo legalmente estabelecido para apresentação.



Nazaré: Monterroso tira dúvidas

A Comissão Política Concelhia do PS da Nazaré acaba de confirmar a recandidatura de Luis Monterroso ao município local, pondo fim a uma certa indefinição da situação, derivada do processo movido ao autarca por vereadores da oposição.

Em comunicado da estrutura socialista, liderada pelo próprio Monterroso, afirma-se que as listas de candidatos, que apontam também para a recondução do actual presidente da Assembleia Municipal, Carlos Conde Vasco, foram aprovadas por unanimidade.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	83$50	84$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$85	12$05
BÉLGICA (franco)	3$787	4$037
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$70	136$20
(notas de 5 a 1000)	134$20	136$70
DINAMARCA (coroa)	21$45	21$85
ESPANHA (peseta)	1$288	1$408
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$50	161$00
(notas de 5 a 1000)	158$00	161$50
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$65	25$35
HOLANDA (florim)	73$95	75$05
IRLANDA (libra)	223$65	227$65
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$079	1$134
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	254$60	259$10
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	96$30	97$80
VENEZUELA (bolívar)	3$491	4$291

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 8837 2.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP

Executado — JOSÉ FRESCA, residente em Ferreira de Cavaleiros — FERREIRA DO ALENTEJO.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
a) Pedro Gonçalves Antunes

Pel'O Escrivão de Direito
a) Elsa Machado Marques

«DL» — 28/9/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 22 de Novembro de 1989, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, nos Autos de Execução de Sentença que União de Bancos Portugueses, S.A. move contra CARLOS MANUEL DE MATOS SALVADOR, residente na Rua Castilho n.º 75-B 1200 Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados em hasta pública, pela 1.ª vez, com base no valor matricial, os seguintes bens:

1.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «A» correspondente à cave ou armazém e piso intermédio, ligado por uma galeria, com o n.º 3-D — Valor matricial — 6 505 882$50.

2.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «C» correspondente ao rés-do-chão loja, com o n.º 3-B. Valor matricial — 80 190$00.

3.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «E», correspondente ap rés-do-chão C. Valor matricial — 68 400$00.

4.º Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «H» correspondente ao 1.º andar B. Valor matricial — 208 515$00, todas do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Praceta Aires de Ornelas, com os n.ºs 3 a 3-D, freguesia da Penha de França, inscrito na matriz da freguesia de São João sob o art.º 1270 e descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 11022 do Livro B-34.

Lisboa, 21.9.89

O Juiz de Direito,
Joaquim M. Ferreira Pascoal

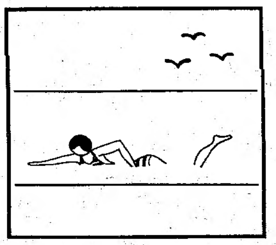
Pel'Escrivão
Ilda Dias

DL 28/9/89 — 2.ª PUB.

MERCEDES 220 D

R. do Telhal 4-A

SE
nada pouco
ou tem câibras
não se afaste da praia



E a Freguesia dos Mártires aqui tão perto

UM SÉCULO DEPOIS DE IVENS

Maria João Martins
Fotos Rui Pacheco e Francisco Paraiso

Dos tempos em que Carlos Eduardo, personagem fulcral dos Maias, se indignava, sem dispensar, no entanto, a bisbilhotice reinante no Chiado do Grémio Literário e dos «podres de chique», a Freguesia dos Mártires guarda os nomes das grandes artérias que homenageiam as figuras eminentes da passada centúria. Ivens, o homem que atravessou o continente negro de Angola à «contracosta» na época do discutido mapa cor-de-rosa ou Garrett, poeta e dramaturgo que modernizou o teatro português antes que o liberalismo lhe concedesse foros de nobreza. Boa parte da traça urbanística da Freguesia dos Mártires data, com efeito, do final do século XIX e se de tal caractertísca resulta muita beleza arquitectónica, há que não perder de vista toda a extensão dos problemas sociais.

Perde-se o carácter residencial

Embora de acordo com aquele que é presidente da junta desde há uma década, esta seja uma das paróquias mais vetustas da nossa capital, nascida dois meses após a tomada da cidade por D. Afonso Henriques, é inegável que os Mártires conheceram o seu período de glória há aproximadamente um século quando as grandes casas que aqui existem eram habitadas por famílias da alta burguesia cujos filhos prefeririam, no entanto, as residências mais sofisticadas das Avenidas Novas que então começavam a ligar a Lisboa ribeirinha à região Norte. Tal desinteresse que se estende às gerações seguintes justifica, de certo modo, a ausência de beneficiações nesses casarões, muitas vezes belíssimos, que, não obstante, continuam desprovidos de instalações sanitárias completas. As firmas comerciais e de serviços que proliferam na freguesia mostram-se, em contrapartida, muito interessadas na utilização desses espaços que, no entanto, vão subtraíndo ao centro histórico da cidade o carácter residencial que ainda detinha. Tal característica desempenhou, aliás e recorde-se, um papel decisivo nas proporções

tomadas pelo incêndio de 25 de Agosto de 1988.

Pavimentos estão muito deteriorados

O grave estado de deterioração a que chegaram os pavimentos da cidade de Lisboa, salvo algumas pequenas zonas mais venturosas, é extensivo também à área de jurisdição coberta pela Freguesia de Mártires onde as crateras e galerias escavadas por roedores e o desgaste imposto pela circulação de viaturas é responsável por um acelerado movimento de destruição. Reconhecendo embora que a Câmara Municipal terá a efectuar outras obras mais urgentes, o presidente da junta lembra que sendo o Chiado tão importante no contexto urbanístico, o problema dos pavimentos mereceria, assim, um tratamento definitivo que incluísse a rede de esgotos e solucionasse de uma vez para muitos anos todas as incomodidades que lhes estão subjacentes.

Trânsito, transportes e estacionamento

A propósito de transportes públicos poder-se-á dizer que a Freguesia dos Mártires não está propriamente mal servida, encontrando-se hoje ao dispôr da sua população o eléctrico n.º 28 e o velho elevado de Santa Justa. O presidente desta Junta de Freguesia advoga, no entanto, a criação de um pequeno autocarro que estabeleça uma ligação regular entre o Rossio e o Chiado, à imagem do que os comerciantes da área sinistrada promoveram na passada quadra natalícia, substituindo deste modo, os elevadores do Grandella e dos Armazéns do Chiado que eram frequentemente usados por quantos pretendiam ir da Baixa para a Rua do Carmo.

As dificuldades oferecidas pelo estacionamento de viaturas apresentam-se, por seu turno, como um dos mais preocupantes problemas colocados pelo trânsito na cidade de Lisboa e na Freguesia dos Mártires. De construção antiga, os imóveis aqui localizados não estão devidamente munidos das garagens que hoje em dia são erguidas nas urbanizações de carácter eminentemente residencial. O local de estacionamento mais próximo dos Mártires situa-se no Príncipe Real e é manifestamente insuficiente. A particularidade reside no facto deste presidente da junta ter em mente uma proposta que, de algum modo, poderia solucionar o problema. Assim, a utilizarem-se possíveis espaços criados para o efeito no Largo Camões que, de resto, está em obras, no Largo da Biblioteca ou no Picadeiro até à Rua do Alecrim, recensear-se-iam todas as viaturas em circulação na cidade de Lisboa e todas elas, mediante o pagamento de uma taxa, teriam sempre assegurado o estacionamento uma vez que o automobilista aluga o terreno necessário para o fazer. De acordo com aquele autarca a concretização deste projecto resolveria a grave lacuna que é diariamente sentida no capítulo do estacionamento de viaturas no coração da cidade. Resta perguntar até que ponto o município estará ou poderá estar disposto a proceder às obras necessariamente dispendiosas subjacentes à realização de tão ambicioso projecto?

Encerramento do Museu de Arte Contemporânea

Localizada nesta freguesia, a sede do Museu de Arte Contemporânea encontra-se encerrada para reparação há mais de um ano, facto que não é só gravoso para os Mártires como para a arte portuguesa em geral. A tal propósito, o presidente da Junta de Freguesia diria à nossa reportagem que durante os meses de Verão foram muitos os turistas que, seguindo os seus roteiros, se deslocaram ao Museu e o encontraram encerrado. Se a arte é a mais bela face de uma nação, parece-nos que neste caso concreto Portugal se limitou a mostrar apenas o que tem de menos bonito.

A riqueza artística desta freguesia não se esgota, todavia, no espólio daquela instituição, uma vez que é dentro dos seus limites que se encontra a Escola Superior de Belas-Artes e a Basílica dos Mártires, reconstruída após a hetacombe de 1755 por iniciativa e esforço financeiro dos comerciantes desta área. De recordar, aliás, que este belo monumento conta com diversas telas das mais importantes produzidas pela arte sacra portuguesa.

O vandalismo multiplica-se

Como, de resto, já tivemos ocasião de referir em outros trabalhos acerca das freguesias de Lisboa, a desertificação a que a Baixa se encontra sujeita uma vez findas as horas de expediente, é um convite inestimável à criminalidade. Os assaltos multiplicam-se e o presidente da Junta de Freguesia refere-se a título de exemplo ao célebre estabelecimento Os Dezassete ao qual foram «misteriosamente» subtraídas as grades de ferro forjado que protegiam as montras. Na origem de gesto tão absurdo está, de resto, o vandalismo que a Europa do Norte aterroriza os estádios e em Portugal suscita a piriomania.

Apoio a uma população muito idosa

Contando com uma população idosa que ultrapassa os 65%, a Junta de Freguesia dos Mártires que partilha as instalações devidamente restauradas, aliás, do Real Ginásio Clube Português com a Companhia Nacional de Bailado, ela tem vários serviços de assistência no que tem a colaboração da Santa Casa da Misericórdia. Aos idosos acamados dos Mártires e também da vizinha Freguesia do Sacramento são levantadas as pensões, fornecida alimentação e lavadas as roupas, entre outros serviços de que estão impossibilitados por doença.

Outros menos necessitados, mas igualmente carentes de convívio encontram nas instalações da junta uma aprazível sala de estar, aliás, como o escasso número de crianças da freguesia que são apoiadas na preparação das respectivas lições nesta casa de grandes arcos em pedra, vestígio deixado por uma época distante em que aqui viviam aristocratas de alta estirpe e suas impressionantes comitivas de servidores.

«O maior defeito que se pode criar na cidade é retirar-lhe o carácter residencial»

Lisboa, já o dissemos tanta vez mas sempre com o pesar de quem vê ameaçado o ser longamente amado, é à noite uma cidade-fantasma e o Chiado, onde até meados deste século pululava o coração intelectual de tão velho burgo, é hoje quase inteiramente habitado por idosos, nos poucos espaços que o comércio e serviços lhes vão deixando na mira de uma irresistível expansão empresarial. O presidente da Junta de Freguesia dos Mártires, como o de São Nicolau e como o do Sacramento, mostram-se preocupados com a evolução deste problema que, sublinhe-se, nunca é demais abordar-se.

«DL» - *Ao longo deste trabalho que temos vindo a desenvolver junto das diversas freguesias de Lisboa, o problema da desertificação da Baixa tem vindo a ser muito evocado. Quer comentar o que se passa a este respeito na sua freguesia?*

PJF - Os Mártires há muito que deixaram de ser uma zona habitacional para se transformarem numa zona comercial. Os serviços e o comércio têm invadido tudo, embora haja uma determinação legal para que um terço dos prédios seja habitado por inquilinos. E este é o maior defeito que se pode criar na cidade, tirar-lhe o carácter residêncial.

«DL» - *E a população é aqui também muito constituída por idosos...*

PJF - Sim, a população está muito envelhecida e tem havido mesmo diminuição do número de habitantes.

Composição política da Freguesia dos Mártires

Das eleições autárquicas de Dezembro de 85, onde a coligação CDS/PSD foi maioritária, resultou um executivo inteiramente constituído por membros de ambas as forças políticas (dois do CDS e um do PsD) e uma assembleia de freguesia composta por 4 elementos da dita coligação, um do PS, um da APU e um do PRD.

Complicações obrigam a intervenção cirúrgica

JOÃO SOARES: SITUAÇÃO DELICADA MAS ESTÁVEL

João Soares, internado desde ontem num hospital de Pretória, na sequência de um acidente aéreo na Jamba, deverá ser operado amanhã em Pretória a fracturas na face, encontrando-se «numa situação delicada, embora estável» e «ligado a um ventilador», afirmou o médico Eduardo Barroso, primo do deputado socialista.«Não está afastada a hipótese de perigo para o deputado João Soares», afirmou a mesma fonte.

Eduardo Barroso informou que João Soares ia ao lado do piloto, pelo que foi ele a principal vítima da queda do avião Cessna onse seguia com dois outros deputados portugueses, Nogueira de Brito, do CDS, e Rui Gomes da Silva, do PSD, ambos feridos no acidente.

O bimotor Cessna onde seguiam despenhou-se de uma altura de cerca de 40 metros, logo depois de descolar da pista da Jamba, em Angola, incendiando-se em seguida.

O piloto do avião era um comerciante português residente na Namíbia, Joaquim da Silva Augusto, que também ficou ferido. O quinto passageiro do avião era o presidente da Fundação Strauss, o alemão federal Rainer Geppert.

Todos eles regressavam da Jamba, onde tinham ido assistir ao 2º congresso extraordinário da Unita, a convite de Jonas Savimbi.

João Soares tem infecção pulmonar

Acompanhado pela mãe, Maria Barroso, pela mulher, Olímpia, e pelo primo, o médico Eduardo Barroso, que ontem viajaram para Pretória, o deputado socialista, de 40 anos de idade, recupera na unidade de cuidados intensivos do Hospital H.F. Verwoerd, em Pretória, das diversas fracturas sofridas.

Sofrendo de uma infecção pulmonar, que está a ser combatida com antibióticos, o filho do presidente da República apresenta fracturas de uma perna, de quatro costelas, da omoplata e do maxilar inferior.

Uma fonte hospitalar informou que João Soares «não teve a aorta cortada», como se chegou a recear, e que «o seu estado se mantém estável, embora continue delicado».

No mesmo hospital, José Luís Nogueira de Brito foi submetido a uma pequena intervenção cirúrgica na sequência de uma hemorragia interna, e Gomes da Silva recebeu tratamento às queimaduras ligeiras que sofreu nas mãos e nos braços.

Maria Barroso e Olímpia Soares tinham a aguardá-las, no aeroporto Jan Smuts, de Pretória, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, e a mulher do presidente Frederik De Klerk, além do embaixador português na República da África do Sul, José Cutileiro.

Cavaco Silva envia Couto dos Santos a Pretória

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, que acompanha Cavaco Silva na visita oficial que este efectua a Moçambique, foi enviado pelo primeiro-ministro a Pretória para se inteirar do estado dos feridos, tendo afirmado ao Diário de Lisboa, no seu regresso a Maputo, que foi Gomes da Silva a retirar do Cessna acidentado os restantes ocupantes do avião, quando, a 25 quilómetros da pista da Jamba, o aparelho se despenhou de uma altura de 40 metros, logo a seguir a levantar voo.

Gomes da Silva contou a Couto dos Santos como tudo se passou: foi o primeiro a sair do aparelho, logo a seguir ao acidente e teve tempo e presteza para acudir aos seus companheiros de viagem, retirando-os do avião antes deste se incendiar.

João Soares foi o último passageiro a ser tirado do avião, tendo sido para isso necessário recorrer à ajuda de elementos da Unita que acorreram ao local, afirma, citando Couto dos Santos,o jornalista do DL que, em Maputo, acompanha a visita de Cavaco Silva.

João Soares mostrou «coragem superior»

O Cessna despenhou-se depois de a sua asa esquerda ter embatido no solo, ao levantar voo, quando se dirigia para a Namíbia no início da viagem de regresso dos parlamentares portugueses, que tinham ido à Jamba como convidados de Jonas Savimbi.

O líder da Unita acompanhou os feridos enquanto estes receberam os primeiros socorros no hospital da Jamba. Ali, João Soares recebeu uma transfusão sanguínea antes de seguir viagem de «jeep» para a Namíbia. O dador foi o próprio médico que o assistiu logo após a queda do avião.

«Estive com ele (João Soares) durante todo o tempo que esteve na Jamba e mostrou uma coragem superior», afirmou Savimbi.

Após uma viagem de seis horas, os cinco feridos alcançaram a Namíbia donde seguiram para Pretória num avião sul-africano, acompanhados pelo médico e por uma enfermeira da Unita.

Mensagens de solidariedade

Outras personalidades nacionais e estrangeiras, desde o rei Hassan de Marrocos aos reis de Espanha, passando pelos presidentes da França, Brasil, Venezuela e África do Sul, têm mostrado interesse pela evolução do estado e João Soares e dos outros ocupantes do avião.

Mensagens de individualidades de vários sectores e áreas de actividade - deputados, representantes da igreja, ministros, sindicatos, embaixadores portugueses e estrangeiros, artistas e intelectuais - chegam à presidência da República.

Entre os nomes da lista divulgada pelo Palácio de Belém contam-se os de Jorge Sampaio, Marcelo Rebelo de Sousa, Eunice Munoz, Francisco Sousa Tavares, Natália Correia, Veiga Simão e muitos outros.

Todos manifestam solidariedade com as preocupações da família de Mário Soares e formulam desejos de melhoras ao filho do presidente.

Em Madrid, onde se encontra em visita oficial, o rei Hassan II de Marrocos considerou o filho de Mário Soares um político apologista da paz e da reconciliação entre forças opositoras, e manifestou consternação pelo acidente.

Marrocos, que possui uma delegação na Jamba, defende, como os portugueses que se solidarizaram com a Unita, a reconciliação nacional em Angola entre o governo e as forças da oposição, recordou o porta-voz do soberano marroquino.

Em mensagem enviada ao chefe de Estado português, o presidente sul-africano Frederik De Klerk sublinha os seus «mais sinceros desejos» de que João Soares «seja poupado e abençoado para uma rápida recuperação».

De Klerk acrescenta ter dado «instruções para que tudo seja feito» para que João Soares e seus acompanhantes tenham a «melhor assistência médica possível».

Por sua vez, Savimbi, que acompanha de perto a evolução do estado de saúde do filho de Mário Soares, enviou a Isabel Soares, uma mensagem da Unita em que deseja o rápido restabelecimento do seu irmão.

Mário Soares «mais animado»

Mário Soares, que ontem iniciou uma visita oficial a Budapeste, recebeu «notícias animadoras sobre o estado de saúde do filho», através de vários telefonemas que fez para Lisboa e para a África do Sul, mal chegou à sua residência oficial na capital húngara.

O chefe de estado português «ficou mais confortado», afirmou ao Diário de Lisboa um dos seus assessores.

Apesar das boas notícias, Mário Soares encontrava-se ontem à noite demasiado cansado para poder sair para uma visita nocturna a Budapeste que fazia parte do seu programa, tendo preferido recolher-se ao quarto logo após o jantar.

AR propõe-se pagar as despesas

O presidente da Assembleia da República, Vitor Crespo, declarou estar preocupado com a situação e ordenou um estudo urgente para eventual assunção pelo Parlamento das responsabilidades financeiras resultantes do internamento dos três deputados portugueses.

Vitor Crespo propôs que seja o orçamento da AR a arcar com as despesas que os acordos de segurança social assinados entre Portugal e a República da África do Sul não cubram, dado «evidente interesse parlamentar de que a visita à Jamba se revestia».

«Dívida para com Angola»

No discurso que proferiu no 2º congresso extraordinário da Unita, João Soares afirmou que «os portugueses, sobretudo os democratas e os anticolonialistas, têm uma dívida para com o povo de Angola» e que essa dívida se prende com «a incapacidade em que nos encontrámos em 1975 de fazer cumprir e de fazer respeitar os acordos de Alvor».

Para o deputado socialista, «os portugueses, demasiado empenhados em defender a sua própria democracia, não conseguiram assegurar em Angola os compromissos que permitiriam viver aos angolanos em liberdade na sua própria terra».

A «força da Unita» é que «aceita a necessidade do pluralismo, um pluralismo que não se esgota em si própria e no MPLA», ao mesmo tempo que o partido governamental «se arvora em representante único do povo angolano, pretendendo perpetuar um poder que se reduz cada vez mais às cinzas daquilo que pode ser um grande e rico país».

No entanto, considerou que em Luanda, a par de «muita incapacidade, muita incúria, muita corrupção e muito desleixo», «há muita vontade de que a paz se faça» e «até, alguma compreensão de que a paz só será possível num pluralismo e na democracia».

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
ATÉ DIA 29 OFERTA DE 200 L DE GASOLINA

Renault 5 TL	1981
Renault 4 GTL	1988
Renault 9	(vários)
Renault 11	(vários)
Renault 21	(vários)
Fiat Ritmo 70	1988
Autobianchi Y10 Turbo	1988
Peugeot 504 Reforcé G	1987
Mercedes 220 D	

Aberto ao sábadoo

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

«GERMANTUR — VIAGENS E TURISMO, LIMITADA» TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Agosto de 1989, lavrada de fls. 148 a 149 do livro de notas n.º 115-B, deste Cartório, a cargo do notário, Francisco Roldão Pinheiro — foi dissolvida e dada como liquidada a sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede no Porto, na Rua Formosa, n.º 107, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 1055, com o capital social de um milhão de escudos, ficando os livros, documentos e demais elementos de escrituração da dissolvida sociedade a cargo do ex-sócio Alfredo da Conceição Viana do Espírito Santo.

Está conforme.

Lisboa, 18 de Agosto de 1989.

Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

«DL» 28/9/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto do tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 317/88 — 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executados — João Rosa Tomé e mulher Firmina Jesus Antunes Tomé, residentes na Av.ª António Correia de Oliveira, 6-1.º, Amadora.

Lisboa, 20 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito,
a) Maria Paula Moreira Sá Fernandes
Pel'O Escrivão de Direito

«DL» 28/9/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de Dez Dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3209 da 3.ª Secção.

Exequente — União de Bancos Portugueses, E.P.

Executados — MAGRAN — MÁRMORES E GRANITOS, LDA., com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 72-2.º, JORGE CARVALHO ESTEVES SARAIVA, com última residência na Av. do Uruguai, n.º 45-3.º frente, em Lisboa, e SERGE ALEX FERREIRA LANZ, residente na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos n.º 5-3.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 20-9-89

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

A Escrivã Adjunta Int.ª
Beatriz Fernanda Marques Ribeiro Mendonça

«DL» 28-9-89 — 2.ª Pub.

Propostas de paz de Savimbi «são inaceitáveis»

LUANDA PODERÁ DIZER «NÃO»

O Governo angolano deverá rejeitar as cinco condições ontem impostas pelo líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi, para o estabelecimento da paz em Angola, afirmaram fontes próximas do executivo de Luanda. Estas consideraram que as condições de Savimbi (reveladas no segundo Congresso extraordinário do movimento rebelde, a decorrer na Jamba, sul de Angola), "são inaceitáveis" por violarem "os espírito dos acordos de Gbadolite", assinados a 22 de Junho.

Na ocasião, Jonas Savimbi exigiu a criação de uma força internacional de paz, negociações directas com o Governo de Luanda, a libertação de todos os presos políticos, a revisão da Constituição e a formação de um Governo de transição.

Entretanto o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, nomeou chefe-adjunto do Estado-Maior o general Julião Mateus Paulo "Dino Matros", que ficará a coordenar a luta contra a UNITA.

Esta nomeação vem demonstrar que as negociações entre as duas partes em confronto no solo angolano estão ainda longe de perspectivar um compromisso que conduza ao cessar-fogo efectivo.

Não obstante, a situação militar na frente de combate parece "estática", segundo um jornalista do "Jane's Defense Weekly", que viajou entre Munhango e Cuito Canavale, onde a UNITA alega que há portugueses entre as forças das Fapla.

Depois de quatro dias nas zonas de operações, com uma semana de percurso por camião (ida e regresso à Jamba), Jim Hooper disse à Lusa que esteve na zona de Cambonra, na área de Navimba, e em Kuiumbia, a 35 quilómetros de Cuito Canavale.

Dos combates que na área se registaram, o jornalista disse que não teve hipótese de aferir baixas dos dois lados, mas acrescentou que a UNITA afirma ter somente seis feridos, "o que parece possível por não estarem a fazer ataques directos pela Infantaria".

Sobre a presença de portugueses na área de Cuito, Hooper disse que a UNITA referiu a presença de brancos na área, entre o contingente governamental angolano e que foram detectadas comunicações via rádio "por supostos portugueses".

Van-Dunen critica

O ministro angolano da Justiça, em declarações à Lusa, criticou entretanto a possível visita do líder da Unita a Portugal.

"Não é correcto, porque Savimbi não respondeu aos esforços de paz feitos pelo Governo de Luanda", criticou França Van-Dunen.

O ministro angolano falava à agência Lusa em Versalhes, onde participa nos trabalhos da assembleia paritária ACP/CEE.

Van-Dunen sublinhou que Portugal tem um papel a desempenhar na restauração da paz em Angola se conseguir transmitir "aos Governos sul-africano e norte-americano a necessidade de acabaren com a ajuda à UNITA".

Uma fonte do palácio real em Rabat revelou ontem que Savimbi voltará a Marrocos, depois de uma visita que pretende fazer brevemente aos EUA, "a pensar nos conselhos do rei Hassan II", apologista da melhoria das relações com Portugal.

Um pedido de visto para Savimbi se deslocar a Lisboa foi solicitado no ano passado na embaixada de Portugal em Rabat. Uma fonte da Unita revelou ontem ser provável que um novo pedido de visto para o líder da UNITA seja novamente solicitado à mesma embaixada.

Política dos EUA condenada

Ontem os congressistas democratas condenaram a política norte-americana em relação a Angola e afirmaram que os EUA fazem "o jogo da África do Sul".

O congressista democrata Howard Wolpe, presidente do subcomité de África da Câmara dos Representantes, afirmou durante uma reunião em que foi discutida a política dos Estados Unidos em relação a Angola que esta política "simplesmente não resulta".

Os congressistas republicanos refutaram as acusações dos seus colegas e afirmaram ser o Governo angolano, apoiado pelos soviéticos, que está a bloquear o processo de paz, ao mesmo tempo que defenderam a política norte-americana para Angola.A resolução saída da reunião, assinada por 42 democratas e 15 republicanos, exorta os EUA a estabelecerem um gabinete de ligação em Luanda, a apoiarem a participação total de Angola no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional e a ajudarem ao desenvolvimento económico daquele país devastado pela guerra.

Os ataques à política de Washington em relação a Angola surgiram uma semana antes da ida de Jonas Savimbi aos EUA, para conversações com a administração deste país.

J.F. (Reuter/Lusa)

Van-Dunen: "Savimbi não respondeu aos esforços de paz" de Luanda.

Senado dos EUA recusa novos financiamentos para IDS

«Paz nas estrelas» e aos homens de boa vontade

Depois dos discursos nas Nações Unidas do Presidente americano, George Bush, e do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, fica-se com a sensação que se avançou mais em dois dias de conversações entre Eduard Shevarnadze e James Baker, em Wyoming, que em nove meses de conversações em Genebra. O levantamento dos obstáculos por parte da URSS no que se refere à assinatura de um acordo sobre armas estratégicas vem mostrar, mais uma vez, o tacto diplomático dos soviéticos: ontem o próprio Senado norte-americano votou contra novos financiamentos da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDS), um dos principais obstáculos de Moscovo à assinatura dos acordos START.

A recusa do Senado norte-americano em votar favoravelmente o financiamento adicional do programa IDS, também conhecido por "Guerra das Estrelas", foi considerado por vários legisladores dos Estados Unidos como uma forte machadada no fabuloso projecto do ex-Presidente Reagan, de por os EUA a salvo de um ataque balístico num eventual confronto nuclear.

O Senado demonstrou desta forma a sua animosidade quanto a futuros financiamentos de novos projectos militares, numa altura em que os Estados Unidos enfrenta grandes problemas quanto à solução a dar à sua dívida pública, a maior do Mundo. Este facto esteve na origem da suspenção de dois outros projectos, nomeadamente o de um plano compromisso de 9 400 milhões de dólares para pagar a guerra anti-droga do Presidente Bush, assim como de uma verba destinada à produção de um novo avião destinado à protecção do espaço aéreo.

George Mitchell, o dirigente da maioria democrata no Senado, num comentário sobre a votação contra os novos financiamentos para o projecto IDS, afirmou: «Penso que há um reconhecimento de todos de que temos de reduzir as nossas expectativas a nível de recursos investidos nele».

URSS:desarmamento "ma non tropo"

Ainda ontem, o secretário de Estado da Defesa dos EUA, Dick Cheney, apresentou o relatório do seu Departamento acerca das mudanças «dramáticas» que ocorrem na União Soviética. Apesar do clima de franca distenção entre os dois países,Cheney acusou Moscovo de não ter ainda concretizado as reduções prometidas por Gobachev, nos arsenais de armamento convencional e de estar a desenvolver as suas forças nucleares estratégicas. O relatório do Departamento de Defesa não continha revelações substanciais de novas armas soviéticas, para além de referir a existência de 170 mísseis "SS-25" e 18 "SS-24", a nova geração de mísseis soviéticos, todos eles equipados com ogivas nucleares.

Cheney irá encontrar-se com o seu homólogo soviético, Dmitri Yazov, numa visita que este efectuará na próxima semana aos Estados Unidos, considerado como mais um sinal da melhoria das relações entre as duas superpotências.

C.C./Lusa

Breves

O VICE-PRESIDENTE dos EUA, Dan Quayle, anunciou hoje que as Filipinas concordaram em novas conversações sobre o futuro das bases militares norte-americanas e manifestou a esperança de que um novo acordo por "uma longa permanência". Quayle, que se encontra de visita às Filipinas, revelou que as conversações poderão iniciar-se em Dezembro. A concessão das seis bases norte-americanas expira em Setembro de 1991 enquanto aumenta entre os filipinos a oposição à sua manutenção, que consideram pôr em causa a soberania nacional. Justificando o seu empenho na renovação do acordo, Washington diz que a base aérea de Clark e a base naval de Subi, as maiores bases norte-americanas no exterior do país, são vitais para a segurança regional. Ontem, a Polícia dispersou em Manila uma manifestação de duas mil pessoas que protestavam contra a presença de Quayle e as bases americanas. Na terça-feira tinham sido mortos dois civis americanos próximo de uma das bases dos EUA.

A ESLOVÉNIA, uma das repúblicas da Jugoslávia, desafiou as autoridades federais ao reivindicar o direito à secessão. As três câmaras do Parlamento esloveno aprovaram, por esmagadora maioria, a alteração da Constituição da república, o que vem lançar novas achas na fogueira da agitação política na Jugoslávia. Este ano o país foi palco de confrontos étnicos na província de Kosovo, como reflexo da luta de facções no seio do PC e de uma inflacção que já atingiu os 900 por cento. Líderes partidários, reunidos em Belgrado, denunciaram as alterações como uma ameaça à integridade territorial da Jugoslávia. Ontem, milhares de pessoas manifestaram-se em Titogrado pelo regresso do líder do PC esloveno, Milan Kucan.

ANDREAS PAPANDREOU, antigo Primeiro-Ministro grego, disse ontem que as acusações que lhe são feitas, de envolvimento no escândalo do banco de Creta são fruto da "imaginação doentia de um vigarista fugitivo". Papandreou, o primeiro civil grego a ser julgado por infracção à lei enquanto ocupava um cargo estatal, afirmou que aceita a responsabilidade política pelo escândalo, mas rejeita as acusações criminais. O Parlamento decidiu ao princípio da madrugada que Papandreou será julgado sob a acusação de ter facilitado o escândalo. O ex-Primeiro-Ministro enfrenta desde Junho outras acusações, entre as quais a sua implicação em escutas telefónicas clandestinas, acusação pela qual vai ser julgado por um tribunal especial. A coligação de comunistas e conservadores que em Julho sucedeu ao Governo socialista de Papandreou prometeu esclarecer os escândalos financeiros e políticos que têm abalado o país, antes das eleições previstas para o fim de Outubro.

J.F. (Lusa/Reuter)

Segundo Genscher, só reformas na RDA poderão travar o êxodo

AGRAVA-SE SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS

A crise dos refugiados alemães orientais que se encontram nos jardins da embaixada da RFA em Praga, conheceu hoje novos desenvolvimentos com o falhanço evidente da tentativa de mediação por parte do enviado do presidente Honecker, o advogado Wolfgang Vogel. De Praga a crise parece ter-se alastrado a Varsóvia onde também se encontram cerca de 400 refugiados nas instalações da representação diplomática da Alemanha Federal.

Os jardins da embaixada da RFA encontram-se assim superlotados, não se advinhando qualquer solução à vista. Segundo algumas informações ascendem a cerca de 1.500 o número de refugiados que estão alojados em tendas fornecidas pela Cruz Vermelha. As tensões entre os ocupantes começam a surgir , e há notícias de que um dos refugiados terá sido espancado numa mata próximo da embaixada. Aparentemente encontrava-se embriagado. Fontes dos refugiados afirmaram que os assaltantes pertenciam às forças de segurança da Checoslováquia.

Por outro lado, a chuva e as doenças estão a afectar seriamente os refugiados. Segundo informações divulgadas aos jornalistas, muitas das 250 crianças que estão na embaixada encontram-se doentes com diarreias e constipações devido às chuvas e ao arrefecimento das temperaturas durante a noite.

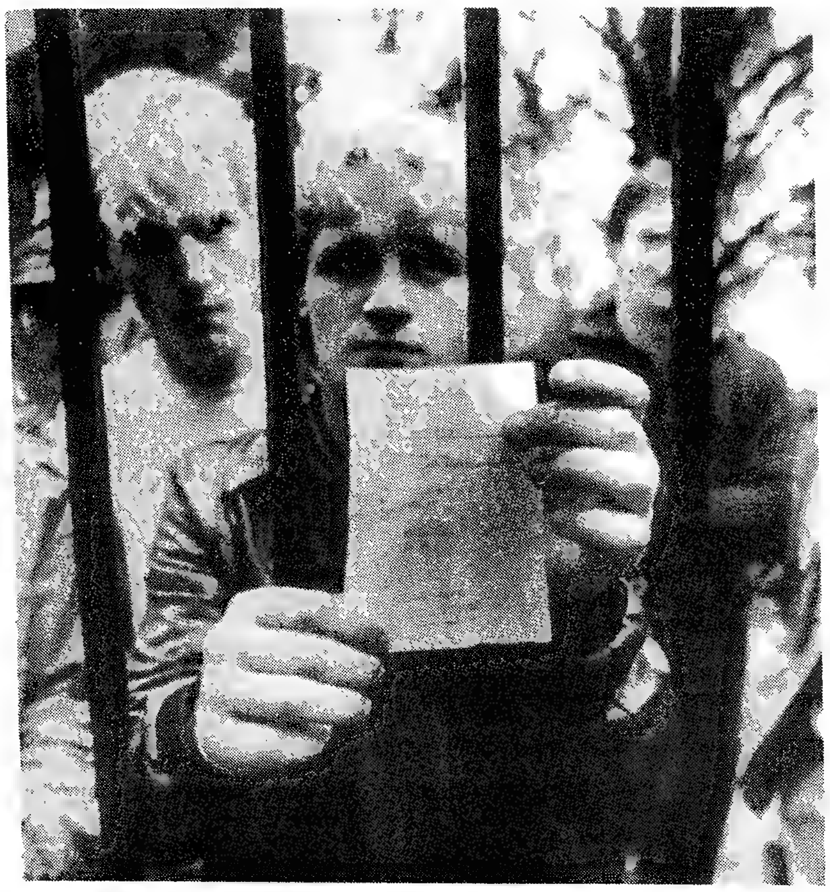
Alguns dos Alemães Orientais estão a entrar em estado de desespero. «Somos humanos, não animais. Não podem deixar-nos aqui a apodrecer», dizia um dos refugiados.

A meta é o Ocidente

Ontem,após diversas horas de negociações, o representante da RDA, Wolfgang Vogel conseguiu convencer cerca de 200 refugiados a abandonar a embaixada em Praga, prometendo-lhes que no espaço de seis meses poderiam receber autorizações legais para emigrar. Os refugiados regressaram para a Alemanha de Leste em autocarros e carros particulares.

Contudo, e apesar das condições precárias em que vivem, a maioria esmagadora dos refugiados não acedeu à diplomacia de Vogel. Uma mulher com cerca de 40 anos e três filhos, afirmava :«Não aceito a oferta (da RDA). Só sairei daqui para o Ocidente ou num caixão». Uma atitude que parece ser comum aos refugiados que não confiam nas promessas do enviado de Honecker que se deslocou também a Varsóvia para tentar resolver a questão.

O governo polaco anunciou que estava prestes a ser conseguido um acordo para pôr fim à ocupação da embaixada da RFA. Um porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros, Stefan Staniszewski disse em conferência de imprensa esperar que as duas alemanhas cheguem a um acordo que tenha em consideração os interesses dos dois países , mas também «os aspectos humanitários». Entretanto, a televisão polaca anunciou que eram 400 os refugiados que se encontravam na embaixada da RFA em Varsóvia, à espera de autorização para viajar para o Ocidente.



Reformar, eis a solução

O êxodo maciço de alemães orientais para o Ocidente não preocupa apenas a RDA. Também Bona mantem uma atitude de cautela. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, apelou ontem ao governo da Alemanha Democrática para que introduza reformas no país com vista a travar o êxodo. Discursando na Assembleia Geral da ONU, Genscher considerou que, encetando uma política de reformas, as autoridades da RDA abririam novas perspectivas não apenas no seu próprio país mas também noutros da Europa Central e Oriental. «Isso encorajaria as pessoas a ficarem», disse. O ministro dos Negócios Estrangeiros salientou que os dois estados alemães deviam contribuir cada um à sua maneira para «eliminar os problemas que separam os europeus uns dos outros».

Contudo, as autoridades na Alemanha Democrática não parecem dispostas a encetar um processo de reformas. Sinal dessa intransigência foi a recente recusa em legalizar o movimento Novo Forum, uma organização que pretende encetar o diálogo com vista ao estabelecimento de reformas no sistema.

Entretanto, sondagens divulgadas pela revista «Quick», revelam que 74% dos alemães de Leste são a favor da reunificação da Alemanha. Na RFA 89% da população é também a favor. Contra a criação de uma única Alemanha, que consideram «desaconselhável» manifestaram-se 8% dos inquiridos da RFA e 30% dos da RDA. As mesmas sondagens revelam ainda que 84% dos alemães federais esperam que as duas alemanhas se unam dentro de 10 anos, e 30% dos alemães democráticos pensam que isso nunca virá a acontecer.

Números curiosos que acabam por levantar um pouco do véu deste dilema da unificação por todos sentimentalmente desejada, mas também por muitos intimamente temido.

G. L

Lusa / Reuter

ANALYSIS

Do confronto aberto à cooperação

A declaração do Presidente George Bush de que as coisas vão bem entre Washington e Moscovo é mais uma evidência de que um sentimento de cordialidade está a tomar o lugar da suspeição no relacionamento das superpotências.

Embora as autoridades norte-americanas ainda temperem com cautela as suas declarações públicas sobre o poder militar soviético e a necessidade de manter uma defesa forte, parecem no entanto próximos da "euforia", contra a qual Bush advertia há menos de duas semanas.

"Sei que há quase uma euforia em certos círculos causada pela ideia de que já não há riscos no mundo. Bem, eu não acredito nisso. Olhando para a União Soviética, que está a modernizar o seu arsenal nuclear a um ritmo acelerado, sou suficientemente prudente para me interrogar sobre o que se está a passar e por que o fazem"- afirmou Bush no passado dia 15, en declarações aos jornalistas. Mas, com as duas partes aparentemente alinhadas quanto aos cortes nas armas químicas, de acordo quanto à realização de uma cimeira das superpotências no próximo ano, e a registar claros progressos sobre os acordos de redução de armas nucleares, Bush mostrou-se mais optimista na terça-feira.

"Estou muito satisfeito com o caminho que as coisas estão a tomar", disse. "A reacção dos soviéticos às nossas propostas (sobre armas químicas) foi positiva. O objectivo é agora é continuar e tentar trabalhar para a obtenção desses acordos".

"Obtivemos uma boa base comum". acrescentou, quando interrogado sobre a proposta soviética no sentido de que Washington e Moscovo eliminem totalmente os seus "stocks" de armas químicas. A oferta soviética parece ter ido além da anterior proposta de Bush para um corte de 80 por cento nas armas químicas dos EUA se Moscovo reduzisse os seus "stocks" no mesmo nível.

Um alto funcionário da Casa Branca disse que os EUA consideram a proposta soviética como uma manobra política destinada a ofuscar George Bush.

"Eles querem ganhar vantagem, mas pensamos que são sinceros quanto ao desejo de um acordo" - disse o funcionário. "Há um julgamento diverso sobre os seus motivos e intenções".

Interrogado sobre a decisão soviética de já não recusar assinar um acordo START para a redução das armas nucleares de longo alcance se os EUA continuarem a desenvolver a "Guerra das Estrelas", o porta-voz da Casa Branca atribuiu esta posição a boas intenções.

"Pensamos que isso representa um sinal positivo em termos da vontade soviética de obter um acordo START", disse o porta-voz Marlin Fitzwater.

Na mesma linha, o secretário de Estado James Baker disse que as conversações que manteve no último fim-de-semana em Jackson Hole, Wioming, eram indicativas de "um novo espírito de abertura" num relacionamento que caminhou "da confrontação ao diálogo e agora à cooperação".

Shevardnadze, que há algumas semanas acusava Bush de "timidez" nas relações Leste-Oeste e de os Estados Unidos estarem a arrastar as conversações sobre armas nucleares, diz agora que as duas superpotências estão "energicamente" a caminhar em frente.

Michael Gelb (Reuter/DL)

Tradução J.F.

BREVÍSSIMAS

«Há pessoas mais capazes e melhores do que eu e não pretendo ser um estorvo para o sindicato». As palavras foram do líder carismático do Solidariedade, Lech Walesa, que assim anunciou, ontem, a sua decisão de abandonar a presidência do Movimento, após o Congresso que deverá realizar-se no próximo mês de Fevereiro. A gota que terá feito transbordar o copo: a nomeação por Walesa do novo director do semanário do Solidariedade, "Gazeta", sem a consulta prévia da redacção daquele jornal.

Cerca de 80 por cento das forças policiais estão envolvidas no tráfico ilegal de drogas na Colômbia, revelou um antigo agente secreto colombiano, Ricardo Gamez Mazuera, numa conferência de Imprensa concedida na passada terça-feira no Brasil, mas que, por razões de segurança, só ontem foi divulgada. Mazuera concedeu uma lista detalhada das alegadas ligações de membros das Forças Armadas aos barões da droga colombiana. Na sua opinião, a ofensiva do Governo de Bogotá, está condenada ao fracasso.

A iniciativa pretence agora ao Ocidente e Whashington «tenciona estar na primeira linha» no auxílio económico à Polónia, segundo as palavras do Presidente dos Estados Unidos, George Bush, que, no entanto, se escusou a adiantar pormenores acerca das intenções norte-americanas.

O Presidente George Bush e o seu homólogo argentino, Carlos Menem, debateram num encontro de uma hora, ontem em Whashington, várias questões ligadas com o terrorismo, drogas, relações continentais, a necessidade de unir as três américas, o intercâmbio de tecnologia, o conflito no Médio Oriente, a questão das Malvinas e a dívida externa argentina.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, pediu à comunidade internacional para aceitar o plano de paz para o Médio Oriente elaborado pelo seu Governo, mas não mencionou o do Presidente egípcio, Hosni Mubarak. Este encontra-se em França a negociar com uma delegação da Comunidade Europeia a possibilidade de se realizar uma Conferência Internacional de Paz para a região. Mubarak vai a caminho dos Estados Unidos para participar na 44ª Assembleia Geral da ONU.

C. C. / Lusa

Ana Firmino: o melhor do programa musical dos Encontros Acarte

MÚSICA DE CABO VERDE SAI DO «GHETTO»

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Dos Encontros Acarte só resta, agora, a estreia de «A Ilha do Oriente», peça de Mário Cláudio encenada por Filipe La Féria cuja estreia foi adiada para a próxima sexta-feira. A chocha normalidade cultural em que costumamos estar vai sendo reposta, pois, mas permita-se-nos ainda um registo.Todas as noites, assim que terminavam os espectáculos de teatro e dança nas diversas salas da Gulbenkian, abriam-se as portas do bar do Centro de Arte Moderna para um pedaço de música, ali mesmo, entre as mesas. Do programa realçaram-se a guitarra portuguesa de Joaquim d'Azurém, a electrónica e as cordas acústicas e eléctricas da dupla José Peixoto/Nuno Rebelo, um vindo do jazz, o outro do pop/rock, ou uns tais Aitec Nenúfar. O nome, no entanto, que despertou maior interesse e mais entusiasmo foi o de Ana Firmino, cantora cabo--verdiana.

Ana Firmino já actuara, há uns tempos, em território da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi então com o violinista Travadinha, que os adeptos da qualidade indiferenciada aprenderam a gostar pondo de lado quaisquer considerações teóricas (ideológicas?) sobre as superioridades da música erudita em relação à música popular de raiz, para se reterem na autenticidade do som, que é mais essencial que tudo o resto. Um novo convite a esta cantora que nas ilhas de Cabo Verde só não é a rainha porque a rainha das cantorias se chama Cesária, é a prova provada de que Lisboa já vai respeitando a sua comunidade cabo-verdiana que nela habita e a cultura desta começa a sair do «ghetto».

Foram três os recitais, e como é de esperar no que à música africana diz respeito, todos eles resultaram diferentes, ora escolhendo um maior intimismo, um registo mais melancólico, ora extrovertendo estados de espírito joviais. Acompanharam Ana Firmino três músicos de nomeada nos meios lisboetas da morna e da coladera: Armando Tito, um senhor das seis cordas, Toy Vieira, irmão do famoso Paulino, entregue ao cavaquinho, e o Baptista, sentado ao piano. Música cabo-verdiana de salão, daquela aprimorada, com uma voz como se encontram poucas, elegante, sensual, incisiva.

Os três pequenos concertos, de pouco mais de uma hora cada um, foram um sucesso não só de aceptabilidade da parte de quem pouco ou nada conhecia do género, mas também ao nível da comunicação, do diálogo possibilitados. «Toda a gente participou», diz Ana Firmino com agrado e a propósito, agora que virou essa página. Podia ter corrido mal, se ainda existisse um buraco a separar culturalmente lisboetas e cabo-verdianos, o que é visível já não acontecer, ou se o insuficiente e deficiente material técnico posto à disposição do evento pela instituição organizadora não tivesse sido «convertido» pela habilidade de Damas Trindade, um homem que costuma esculturar as catadupas sonoras de Carlos Zíngaro.

Adiante, para dizer que a página que Ana tem à sua frente neste momento é, de algum modo, uma decorrência da anterior, como em todas as histórias que lemos nos livros. Ontem mesmo, assim que caiu a noite, foi para estúdio, juntamente com Armando, Toy e Tito Paris, outro dos bons guitarristas que por cá vão vivendo, mais Jorge Valente, o produtor daquilo que sairá da gravadora, alguém cujas ligações à música são antigas e passam pela improvisação, pelo jazz «off-off», pela electrónica e por uma paixão grande, o fado. A «master» será depois posta à consideração das editoras em funções, com a esperança de um disco para breve, o primeiro sob o nome de Ana Firmino, já o segundo em que surge a sua voz muito especial, desde que foi publicado o único que o gigante Travadinha subscreveu. Provavelmente intitular-se-á «Carta dinha cretcheu», como a morna de antiquíssima origem, única aliás que não terá a assinatura de dois jovens compositores residentes nas ilhas, Jorge Humberto e Faria Júnior.

Mas quem é afinal esta mulher que Cabo Verde adora e cujos dotes já atravessaram meia Europa, com aplauso, das festas universalistas da Solidarité Socialiste em Bruxelas à curiosidade dos catalães de Barcelona? Vive lá em baixo e só de vez em quando sobe cá a cima, não é cantora profissional porque em Cabo Verde não há profissionais da música, ou seria essa a única actividade económica do país. Trabalha como secretária, e pelo que soubemos uma secretária bastante competente. Cresceu num colégio de freiras e casou aos 22 anos na Guiné-Bissau, com um homem que por ela e pela sua liberdade de cabo-verdiano desertara do Exército português. Tem uma filha linda de tranças e um rapagão que responde em Português quando ela lhe fala em Crioulo e uma outra filha que vai entrar na adolescência daqui a nada. Factos de uma mulher comum, sentada no dorso da vida.

Há os outros que a fazem excepcional, porém. Conta a memória, e o testemunho na primeiríssima pessoa do singular acrescenta: «Canto desde miúda. Punham-me em cima de uma mesa para que todos me vissem quando cantava. A «Teresinha» era a única canção que eu na altura conhecia em Crioulo. Em casa, com a família e os amigos, foi sempre assim. A minha primeira apresentação pública aconteceu só em 1981, quando o secretário-geral do Turismo me pediu para inaugurar a boîte Praia-Mar. Agora é um remoinho, lá em Cabo Verde. Chamam-me sempre para as recepções, mas não chega para eu viver só disso. Somos todos amadores, nem a Cesária, que é a Cesária, pode subsistir apenas com a música.»

Isso é lá. Cá não chega a ser tanto assim. Antes de mestre Travadinha, infelizmente desaparecido deste mundo, nela reparar, convidando-a para o seu disco de Lisboa, ninguém a conhecia. Mas a mudança foi de vez e os convites multiplicaram-se: Centro Cultural de S. Lourenço, Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, iniciativas da Câmara Municipal da Amadora ou do Seixal. Ana Firmino não esquece: «Sinto-me muito honrada por ter cantado com o Travadinha. Já privava com ele em Cabo Verde: lembro-me que andava sempre com o violino atrás, para onde quer que fosse.»

É modéstia, porque os seus sucessos não se devem exclusivamente ao falecido violinista, mas à sua própria voz. Ana ri-se, diz que vozes bonitas há muitas em Cabo Verde, se a sua se distingue é somente porque «as mulheres cabo-verdianas são inibidas e não se fazem notar» e isto tudo acontece consigo porque tem «este feitio», é «muito aberta». Numa coisa, todavia, ela nunca se mostra humilde: é quando fala do fado, que ama e pratica tal e qual como a morna. «Não sei quem nasceu primeiro, se o ovo, se a galinha, se a morna ou o fado. Eu identifico-me com os dois e a minha maior ambição é um dia ter um disco de fados», explica-se. E por aqui ficamos, até à próxima, que muitas ocasiões haverá com certeza.

Pedro Valido

Retratos no singular

Retratos forram as paredes, Diz-se retratos, como antigamente, para casar a coisa com o nome da casa: o «Outro Tempo Bar», ali à Estrela, onde se sucedem apostas em gente deste tempo. Desta vez é Pedro Valido, 24 anos, que se estreia no exercício de evoluir, sem rede, sobre o olhar afiado dos críticos.

Um dia, cansou-se da regra paterna, tomou-se a cargo e arrumou-se num estúdio de publicidade que os pais da miúda tinham. Aprendeu mexendo: imagens, enquadramentos, máquinas e maquinetas. Julgou que o IADE lhe daria a formação de base indispensável aos sonhos que cultivava; enganou-se, ao fim do primeiro ano estava tão rico como quando começara, porque já tratava por tu aparelhos fascinantes que na aula lhe apareciam sob a forma de gravura.

Voltou ao estúdio, foi para a tropa, tornou aos filmes, mudou de agência. Hoje é director de produção e fotografa quando pode (com um filme na cabeça)... porque tem que ser director de produção mesmo quando não quer. Ou seja: viver de retratos é difícil. Num repente, aceitou a proposta de expor. Um tanto à pressa — não há catálogo, a gente pode chamar o que quiser às fotos, que são vinte e duas, algumas pintadas, todas traindo a bela confusão que em Pedro Valido existe entre pincéis e objectivas. O conjunto é irregular, o próprio artista confessa que, não fora o estrago no arranjo, retiraria algumas obras. Não obstante, o que apresenta de mesmo bom vale a visita detida: são linhas do nosso quotidiano feitas de luz e olhar, coisas com gente, nem sempre visível, banalidades surpreendentemente descobertas no singular. Exemplares únicos: o autor destruiu os negativos.

Martinho da Arcada fecha agora reabre depois

A Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada (APAMA) revelou ontem que recolheu 24 880 contos para pagamento do projecto e dos prémios do concurso de recuperação do Café Martinho da Arcada.

Em conferência de Imprensa, a direcção da APAMA recordou que o concurso teve como primeiro classificado o arquitecto Raul Hestnes Ferreira, estando concluída a primeira fase do programa da Associação, que culminará com a exposição dos trabalhos apresentados a concurso.,

Recordou que dia 1 de Outubro o café Martinho da Arcada encerra para obras de recuperação e preservação que se deverão prolongar durante cerca de três meses.

A direcção da APAMA anunciou que as acções culturais que mensalmente se efectuavam no café serão interrompidas, embora se mantenha para 20 de Outubro a realização de um concerto com Carlos Paredes e Luisa Amaro, no Centro de Estudos Judiciários.

EXPOLINGUA PORTUGAL

Três dias no Forum Picoas

PENSAR NA «EUROPA92»

Rodrigues Borges

Fotos de José Tavares

Presidida pelo ministro da Educação Roberto Carneiro, que também representava o Presidente Mário Soares, foi ontem inaugurada, no Forum Picoas, a I Expolíngua-Portugal, ou Salão Português de Línguas e Culturas. Trata-se, como temos noticiado, de uma iniciativa privada de âmbito internacional, que se integra na perspectiva da Europa-92 e é patrocinada pela Secretaria Geral do Conselho da Europa e pelo Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, entidade líder na divulgação da língua e cultura portuguesa no mundo e a quem foi confiada a organização do certame.

No decorrer da sessão inaugural, em cuja mesa, para além do ministro, estavam o presidente da comissão executiva da Expolíngua, Renato Borges de Sousa, os secretários de Estado do Ensino Superior e das Comunidades Portuguesas, o presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Fernando Cristovão, e a representante pessoal da secretária geral do Conselho da Europa, todos fizeram questão de sublinhar a crucial importância que tem a aprendizagem dos idiomas estrangeiros na Europa comunitária, principalmente a partir do primeiro dia de 1993, com a anunciada "livre circulação de pessoas e bens".

Roberto Carneiro, que encerrou a sessão, apontou, como objectivo prioritário do certame, «documentar o vigor e irradiação da língua portuguesa no mundo, e da tomada de consciência desse fenómeno por parte das instituições nacionais», sublinhando ainda que «É frequente assistirmos, nos dias de hoje, a um mundo excessivamente deslumbrado e ofuscado pela aventura tecnológica. Mas, sem recusar a importância da técnica e do progresso das tecnologias, é forçoso reconhecer que eles não fazem, por si sós, uma maior aproximação entre os povos, nem se tem traduzido num esbatimento das desigualdades no mundo. Importa, portanto, tomar consciência da fragilidade do mito da técnica como factor de estreitamento de laços entre as comunidades, já que a linguagem da técnica é, em si, destituída da dimensão humana e cultural que isso exige. E, do mesmo passo, importa ganhar consciência de que esse projecto envolve o imperativo da redescoberta das culturas e das línguas, e da revalorização da sua importância».

Esta I Expolíngua-Portugal, que surge na sequência de outras realizações do género já institucionalizadas na maioria dos países membros da CEE, e que tiveram lugar em Bruxelas, Paris, Madrid, Frankfurt, Genebra, Londres, Milão e Viena, para além de ser uma mostra do mercado das línguas, irá de igual modo oferecer oportunidades de estudo de línguas no estrangeiro aos portugueses, convidando escolas de línguas de todo o mundo a virem contactar, quer estudantes quer organizações que as representem no nosso país.

Assim, com este conjunto de realizações, o objectivo fundamental consiste em preparar a Europa para uma harmoniosa integração intercultural e interlinguística.

O interesse despertado tanto a nível interno como externo pelo 1º Salão Português de Línguas e Culturas - como se poderá constatar a partir duma visita ao Forum Picoas - reflecte-se no facto de todo o espaço disponível daquele recinto ter sido rapidamente ocupado.

Foram assim criadas as condições - como frisou Borges de Sousa - para que a Expolíngua possa cumprir a sua missão de sensibilizar, principalmente os jovens, para as oportunidades que o domínio de outras línguas europeias oferece, bem como de ser o Forum um local internacional consagrado à língua portuguesa.

Paralelamente com uma exposição onde se encontram, até ao fim da tarde de sexta-feira, representados os sectores privado e oficial de ensino/aprendizagem de línguas e de indústria de línguas, está a decorrer desde ontem um ciclo de conferências subordinadas a três grandes temáticas, a saber: "As Línguas Estrangeiras em Portugal", " O Português no Mundo" e "Comunicação Internacional".

O ministro da Educação, e acompanhantes, durante a visita guiada

O programa cultural

Como justificação primordial da adesão de Portugal ao "mundo" das expolínguas, a organização destaca que o nosso país «foi sempre parte integrante e importante da Europa. Por outro lado, foi a primeira potência, depois da Grécia e de Roma, a exportar uma língua e uma cultura europeias para outros continentes, como sejam a África, a Ásia e a América. Desta forma há, hoje em dia, 180 milhões de pessoas que, nesses quatro continentes, falam português.

Portugal é membro da CEE e será totalmente integrado no grande "Mercado Único Europeu" em 1992; daí a necessidade cada vez maior dos portugueses aprenderem as outras línguas da comunidade. Na verdade, depois da admissão na CEE, o interesse pelas línguas e a procura em matéria de aprendizagem não têm cessado de crescer».

Repartido pelos três dias em que se desenrola, a Expolíngua cumpre um extenso programa cultural, que ontem mesmo se iniciou, logo após a visita guiada, com o painel "O Conselho da Europa, as Línguas Vivas e a Europa dos Cidadãos". Da parte da tarde, o programa prosseguiu com a participação, em diversos paineis, de representantes do Ministério da Educação, Associação Nacional de Professores de Línguas, Departamento de Português para Estrangeiros da Faculdade de Letras de Lisboa, Escola Superior de Línguas, Instituto Español, Istituto Italiano di Cultura, Alliance Française de Lisbonne, Goethe-Institut, British Council e Institut Franco-Portugais.

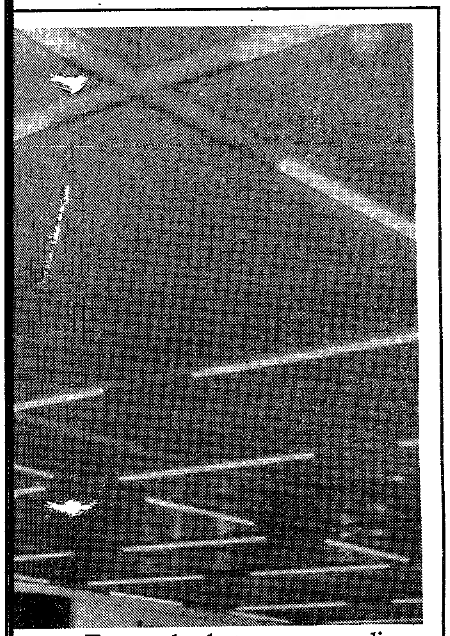
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A ®

Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Esta tarde, destaque para a discussão do tema "Usos específicos da língua portuguesa em áreas socioprofissionais", com a participação de especialistas de Informática, Música, Indústria Automóvel, Desporto, Gastronomia, Comunicação Social, Moda e Cosmética. Hoje também, mas de manhã, o programa começou com o painel "O Grande Espaço da Língua Portuguesa, com representantes, além do nosso país, de países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil.

Prémio Luís de Camões

Ainda no âmbito da Expolíngua, realiza-se esta tarde no Forum Picoas, ás 17,30, a apresentação pública do Prémio Inernacional Luís de Camões, prémio instituído pela União das Cidades Capitais de Língua portuguesa (UCCLA), por ocasião da sua IV Assembleia Plenária realizada em Janeiro de 1988, em Macau.

O ministro da Educação preside a esta cerimónia, que contará com a presença do presidente da UCCLA, Nuno Abecasis, bem como dos presidentes das entidades associadas ao prémio.

O Prémio Internacional Luís de Camões visa o incremento do ensino da língua portuguesa nas diferentes comunidades lusíadas espalhadas pelo mundo, bem como o reforço dos laços de cooperação entre as diversas cidades membros da União.

Este prémio consiste numa viagem cultural com a duração de uma semana para o melhor aluno na cadeira de Língua Portuguesa do último ano do ensino secundário, de cada uma das cidades membros da UCCLA. O aluno lisboeta nestas condições, ganhará uma viagem a Macau, e os restantes à cidade de Lisboa. O prémio inclui ainda a oferta de uma mini biblioteca de Literatura Portuguesa às escolas onde os alunos premiados estudaram, e bibliografia diversa aos próprios alunos.

CRÓNICA DE TOUROS

UM TOUREIRO DE MÁLAGA

Solilóquio

Praça de Touros de Málaga. Domingo, 20 de Agosto de 1989 . Touros de Miura para Ruiz Miguel e Manuel Ruiz, Manili, mano-a-mano.

Manolo Ortiz. Nesta feira de Málaga, teve de tirar a montera às ovações em cada uma das tardes que saiu, e foram quase todas, integrado nas quadrilhas de Miguel Marquez, de Pepe Luis Martin, de Curro Vega. E hoje foi chamado para completar, na corrida dos Miuras, a gente de Ruiz Miguel. E Manolo Ortiz, que apagadas um dia as luzes de matador se passou às filas de prata, voltou a consagrar-se como um grande peão. Atento e poderoso com o capote, extraordinário em bandarilhas. Numa tarde em que os Miuras puseram receosos os bandarilheiros, com excepção de El Formidable e Pepin Fernández, a regra no segundo tercio foram sustos, espantadas, deixar de passagem uma só bandarilha, Manolo Ortiz saiu a parear o quinto, e sorteando com arrojo a violenta investida cravou dois quarteios soberbos, assomando-se às finas hastes, reunindo no alto, saindo imponente. A ovação foi de gala, ainda mal se apagara pegou Ruiz Miguel nos trastos e na montera, foi brindar ao peão malaguenho a última faena que ia fazer na sua terra. E comovido se reacendeu o clamor, somou-se a praça inteira à homenagem que com seu gesto o matador de La Isla prestava a um grande toureiro, Manolo Ortiz, toureiro de Málaga.

O outro momento emotivo da tarde iria acontecer nesse touro quinto, quando Ruiz Miguel pelejou valente com as suas dificuldades e perigos, começava a centrar-se e veio a colhida arrepiante, ficou o corpo inerte na arena, como um farrapo, entre gritos de tragédia. Levantou-se o de San Fernando, por milagre apenas com um «puntazo» corrido, encontrou no corpo e no ânimo as forças para abater o touro. Resistiu a presidência à petição de orelha, como já sucedeu no primeiro da tarde; mas por fim, tocada pelo sentimento de que era a última corrida de Ruiz Miguel em Málaga, sacou o lenço branco, e o troféu passeou pela arena o bravo matador, entre a música e as palmas que carinhosas o despediam.

O resto da corrida teve o interesse dos Miuras: o público não esquece a sua lenda trágica, está pendente deles. Altos, compridos e bem armados, tiveram para além da anatomia o selo da casa: sérios, difíceis, aprendendo depressa que para trás do engano alguma coisa deixavam. Mas já o mano-a-mano teve a pouca vibração que era de esperar, entre um toureiro que se vai, e outro que fica mas está em baixo. Ruiz Miguel, em ano de anunciada despedida, não perdeu a casta nem o ofício, mas parece com o espírito balouçando entre a perspectiva do repouso do guerreiro indomável e quem sabe se o arrependimento de deixar as lides. Tardou em achar a velocidade para que o primeiro não lhe enganchasse a muleta; e com o do marquês de Domecq, que substituiu o terceiro, recolhido por coxo, esteve fácil mas faltou a emoção que vem da sintonia com a investida, apagada para o final. E Manili corajoso, mas não resta dúvida que atravessa uma fraca temporada, sem o estoicismo com que o de Cantillana logrou no ano passado abrir portas que anos a fio se lhe fecharam, alcançar a duras penas a primeira fila, onde agora aparece descolocado, em riscos de voltar ao montão. Capeou e trasteou movido o segundo da tarde, com passos atrás, sem poder com a bravura incómoda do Miura. O quarto sabia latim, buscava, e Manili não arriscou, abreviou, para no que cerrou praça começar a faena com ganas, sentado no estribo, e aguentar em duas séries pela direita; com uns «molinetes» a sair da viagem e uns adornos buscou os aplausos, que o desastre com a espada iria apagar, na feira de Málaga pôs inglório o ponto final.

Na rota dos califas

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 2 de Setembro de 1989. Novilhos de Cayetano Muñoz para Júlio Aparício, António Posada e Finito de Cordoba.

Atenção a Finito de Cordoba, escrevi eu outro dia em Málaga, depois de o ver naquela tarde em que com uma cornada selou o triunfo. Escrevi e torno a escrever, ao testemunhar como depois do baptismo de sangue regressou às arenas, em Mérida, a ferida ainda mal fechada, trazendo a incógnita, se por ela se teria escapado a serenidade de seu ânimo. Incógnita desfeita quando com sossego e gosto recebeu à verónica o seu primeiro novilho, e na muleta bordou repousado uma faena dessas que levam à gente um gozo comovido, um encanto acontecido desde a toreria dos passes de abertura até à pureza dos naturais, dos derechazos, dos passes de peito rematados ao ombro contrário, da beleza do trasteio por baixo, precedendo o quadrar o novilho, a estocada onde pôs o coração, sem cuidar que dessa sorte suprema guardava fresca a cicatriz. Deram-lhe as duas orelhas e o rabo do novilho, que pelo redondel passeou em triunfo, na expressão séria assomando um vago sorriso. E voltou a bordar o toureio no que fechou praça, foram um primor as verónicas, os parons, quando rematou fez lembrar Manolete na lentidão da meia, as hastes torneando a figura vertical e solene. Depois, no quite, interrompido quando o novilho deu uma volta de sino, houve uma chicuelina preciosa, uma verónica desmaiada, uma larga soberana. E na faena, oferecida à praça, a planta esguia de Finito repetiu a submissão da investida do novilho à cadência preguiçosa dos braços, à estética do seu domínio, os passes lentíssimos, guardando o temple quando juntou os pés, rematou sem emendas a série primorosa, e de compasso aberto ligou suaves os naturais, e com o novilho já quedado se cingiu estático nas manoletinas. Uma entrada em osso e dois descabellos depois da estocada deixaram desta vez o prémio numa orelha. E da praça rendida o levaram em ombros, deixando atrás de si a euforia da gente, cada um imaginando sem limites o futuro deste moço de 17 anos, nascido no pueblo cordovês de Arrecife, que em seus primeiros passos vai pela rota dos califas de Córdova que ele nunca viu, Lagartijo, Guerrita, Manolete... Ninguém pode dizer onde chegará Juan Serrano, Finito de Cordoba, se o trono vazio dos califas irá um dia alcançar. Mas nessa rota caminha, com a pureza do seu toureio, a sua maravilhosa intuição para encontrar os terrenos, e as distâncias, e o ritmo, com esse valor que não quer parecer temerário, com essa elegância onde existe o dom na naturalidade que não se procura nem aprende, é um sentimento.

A novilhada de Cayetano Muñoz saiu excelente, com codícia e nobreza. O segundo, «Clarinete», negro, por sinal o mais terciado, teve honras de calorosa volta á arena no arraste: foi um novilho excepcional, que repetiu as investidas com alegria, sem fazer um estranho, e morreu nos médios, numa bela agonia, a boca fechada, o sangue bravo resistindo, sustentando o corpo de que a vida se escapava.

António Posada cortou-lhe as orelhas, depois de uma lide que abrira com o garbo de umas verónicas sobre o joelho, luzira-se a seguir num quite alternando chicuelinas com lances pelas costas, e na faena descarara-se de largo, templara muitos passes, numa entrega generosa onde houve o senão de forçar a figura, de faltar essa chispa que recordo daquela tarde que vi em Madrid a seu pai, Juan Posada. Voltou António a estar com ganas no quinto, a que cortou uma orelha, de estocada baixa rematou o trasteio, terminado com uma série de joelhos, e onde aos passes extensos e templados, ao sítio que o mostrou recuperado da grave colhida do princípio da temporada, faltou esse qualquer coisa que está para além da música, dos olés, da alegria que António Posada levou às bancadas.

De Júlio Aparício, digamos que para o banho que apanhou não serve a atenuante de dizer que lhe tocou bailar com a mais feia: se o seu segundo foi sonso e com algum cabeceio, embora toureável, era nobre o castanho que abriu praça, e Julito ficou-se por ser o filho de Júlio Aparício, faltou-lhe a própria inspiração, entre os brandos desejos assomou aqui uma verónica, além um de peito, um trincheirazo, um ajudado, detalhes da sua estética perdidos no tom cinzento de uma actuação sem chama, sem ao menos uma luz que marcasse sua presença, por entre o clarão que de Cordova chegou, trazendo a promessa de um novo Califa.

Recuperação das muralhas de Trancoso

O Instituto Português do Património Cultural (IPPC) vai proceder ao levantamento de áreas carecidas de conservação e recuperação no perímetro classificado das muralhas de Trancoso, disse à Lusa fonte do Gabinete Técnico Local (GTL).

Segundo Brizida Santos, a iniciativa na qual colaboram a Câmara local e o GTL surge na sequência da derrocada de cerca de 10 metros de muralha exterior do centro histórico desta vila.

No âmbito deste levantamento, estão programadas a medição rigorosa da área destruída e a medição prolongada de panos de muralha que manifestem sinais de perigo de ruína, bem como a reconstrução da área afectada, situada junto da denominada «porta de João Tição».

A acção, que se vai realizar de acordo com o parecer do GTL e de técnicos do IPPC que anteontem visitaram o local, inclui o estudo das pedras caídas tendo em vista a sua reutilização.

O troço de muralhas caiu na madrugada de 2 de Setembro, na sequência de fortes chuvas e trovoadas que assolaram a região, tendo o local sido escorado provisoriamente pelo GTL para evitar eventuais quedas de pedras.

ROBALO — UTILIDADES DOMÉSTICAS E HOTELEIRAS, SA

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Setembro em curso, lavrada a folhas 67 v.°, do livro n.° 149-E, do 15.°, Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queirós Lopes, e de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral Universal da sociedade «MULTIPLÁSTICOS-DISTRIBUIÇÃO E CONFECÇÃO DE ARTIGOS DE PLÁSTICO, LIMITADA», foi deliberado por unanimidade, elevar o capital social de 500 000$00 para 18 000 000$00, aumento esse de 17 500 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito apenas pelos sócios: ANTÓNIO MONTEIRO ANTUNES ROBALO, com oito milhões novecentos e trinta mil escudos; ANTÓNIO MANUEL FERREIRA ANTUNES ROBALO, com quatro milhões duzentos e oitenta e cinco mil escudos; e PAULO JORGE FERREIRA ANTUNES ROBALO, com quatro milhões duzentos e oitenta e cinco mil escudos; pela mesma escritura e de acordo com o deliberado na referida Assembleia Geral de 19 de Junho último foi transformada a referida sociedade em sociedade anónima, mudada a designação social pela a de em epígrafe, passando a sociedade a reger-se pelos estatutos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em cinco laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

CAPÍTULO I
Denominação, sede e objecto

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação ROBALO—UTILIDADES DOMÉSTICAS E HOTELEIRAS, SA.
DOIS. A sua sede social é no Esteiro do Nogueira, Vila Franca de Xira.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o comércio por grosso de louças, vidros e utilidades domésticas e hoteleiras e a indústria de artefactos de tecido e plástico.

CAPÍTULO II
Capital social, acções e obrigações

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de DEZOITO MILHÕES DE ESCUDOS, representado e dividido em DEZOITO MIL acções do valor nominal de MIL ESCUDOS cada uma, integralmente subscrito e realizado nos diversos bens e direitos que constituem o património da sociedade.

ARTIGO QUARTO

UM. As acções serão meramente escriturais ou tituladas, podendo estas ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis. Cabe sempre aos accionistas o encargo da conversão.
DOIS. As acções escriturais seguem sempre o regime das nominativas.
TRÊS. Poderá haver títulos representativos de UMA, DEZ, CEM e MIL acções.

ARTIGO QUINTO

A sociedade pode adquirir e alienar acções próprias nos termos e com os limites previstos pelos artigos TREZENTOS E DEZASSEIS a TREZENTOS E VINTE E CINCO do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO SEXTO

Na alienação pela sociedade de quaisquer acções próprias, os accionistas titulares de acções escriturais e nominativas ou ao portador registadas gozam do direito de preferência na sua aquisição, na proporção das que já possuírem.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade pode emitir obrigações, nos termos da lei, e em qualquer das modalidades definidas pelo artigo TREZENTOS E SESSENTA do Código das Sociedades Comerciais.

CAPÍTULO III
Administração e Fiscalização

ARTIGO OITAVO

UM. A gestão dos negócios sociais e a representação da sociedade, em juízo ou fora dele, competem a um administrador único, eleito pela assembleia geral por um período de QUATRO ANOS.
DOIS. A Assembleia Geral que eleger o Administrador único poderá dispensar da prestação de caução.

ARTIGO NONO

Ao Administrador único competem os mais amplos poderes de gerência dos negócios sociais, podendo designadamente praticar quaisquer actos de aquisição, disposição ou oneração de bens imóveis e de concessão ou obtenção de empréstimos.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade obriga-se pela simples assinatura do Administrador único ou pela de um mandatário actuando no âmbito dos poderes conferidos.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM. A sociedade atribuirá uma pensão de reforma, por velhice ou invalidez, aos administradores que tenham exercido tais funções por um período mínimo de OITO ANOS.
DOIS. O regulamento da pensão de reforma será aprovado pela Assembleia Geral e pode prever que pensão seja atribuída aos administradores que deixarem de exercer a função por diferente causa.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A fiscalização da sociedade compete a um Fiscal Único, eleito pela Assembleia Geral por um período de QUATRO ANOS.

CAPÍTULO IV
Assembleias gerais

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

UM. Terão direito a participar nas Assembleias gerais os accionistas titulares de acções que lhe confiram direito a pelo menos um voto.
DOIS. A participação na assembleia geral de accionistas titulares de acções ao portador não registadas, depende do depósito das mesmas na sede social até ao oitavo dia anterior ao da reunião ou da apresentação, ao Presidente da Mesa, de certificado bastante do seu depósito em instituição bancária.
TRÊS. Salvo no caso em que a lei exija maioria qualificada, as deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples dos votos emitidos.
TRÊS. A cada CEM acções corresponde um voto.

DÉCIMO QUARTO

Quando sejam nominativas ou escriturais todaqs as acções da sociedade, a convocatória das assembleias gerais pode ser feita por simples carta registada, dispensando-se a publicação.

DÉCIMO QUINTO

A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e um Secretário, por ela eleitos, por um período de QUATRO anos, de entre accionistas ou pessoas estranhas à sociedade.

CAPÍTULO V
Disposições Gerais

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a três quartos dos lucros que, nos termos da lei, seja distribuível aos sócios.

CAPÍTULO VI
Disposição transitória

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

UM. Para o quadriénio mil novecentos e oitenta e nove/noventa e dois ficam designados:
ADMINISTRADOR ÚNICO: António Monteiro Antunes Robalo.
FISCAL ÚNICO: Humberto Coelho Costa.
DOIS. O administrador único designado fica expressamente autorizado a exercer funções de administração em quaisquer outras sociedades de que seja sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, Vinte e Cinco de Junho de Mil Nocentos e Oitenta e Nove.

O Escriturário Superior
Ana Maria Pinto
Serra Martins

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.° 125/89

Concurso público para o fornecimento de duas viaturas tipo auto tanque pesado de 10 000 litros para o Regimento de Sapadores Bombeiros.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av. D. Carlos I, 1200 Lisboa, telefone 66 31 41.

2 — Concurso público nos termos do Art.° 49.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para o fornecimento de duas viaturas tipo autotanque pesado de 10 000 litros para o Regimento do Sapadores Bombeiros.
O preço do concurso é de 33 000 000$00, com exclusão do IVA.

4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais-1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa, durante as horas de expediente.
b) — Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av. D. Carlos I, 1200 Lisboa, até oito dias antes do termo do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de 540$00, durante as horas do expediente.

5 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.° dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.

6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.° 5 alínea b), a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
— Menores dimensões de viatura;
— Menor preço;
— Menor prazo de entrega (não podendo exceder 180 dias);
— Assistência técnica garantida em Portugal;
— Garantida em Portugal a existência de STOCK de sobressalentes.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/09/18

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.° JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Sumária n.° 443/88

O Senhor doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE por este Juízo e Secção e nos Autos de Execução Sumária acima referidos que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A. com sede no Porto e estabecimento em Lisboa na Rua da Prata n.° 10, move a BELSOL-SUPERMERCADO, Lda, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Av. 5 de Outubro 51-A, na Amadora, correm Éditos de Trinta dias citando a Executada para, no prazo de cinco dias, findo o dos Éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exequenda de Esc. 87 174$00 (OITENTA SETE MIL CENTO SETENTA QUATRO ESCUDOS), juros e legais acréscimos, nomear à penhora bens suficientes para tanto, podendo no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, sob pena de não o fazendo, ser devolvido à Exequente tal direito, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição da citanda na Secretaria deste Juízo, sito no 4.° Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira.

Lisboa, 20 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto

O Escrivão-Ajunto-Int.
Luís Manuel
de Carvalho Mendes

«DL» 28-9-89 — 2.ª Pub.

16.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

Proc. N.° 11 251
1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária n.° 11 251 em que são Autor — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e Ré — BLANCHI - IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LDA., esta ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua dos Cegos, 23/25 em Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré acima indicada para, no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção sob pena de ser condenada no pedido o qual consiste no pagamento ao Autor da quantia de setecentos e trinta mil setecentos e trinta escudos, acrescida dos respectivos juros legais.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz,
a) **Armando Moita dos Santos Lourenço**
Pel'O Escrivão de Direito,
Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 28/9/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença, número 58/85, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal.
Exequente: DIONÍSIO NUNES FERNANDES.
Executada: URBIERGUE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA, com sede na Av. 5 de Outubro n.° 36 — 1.° em Albufeira.

Setúbal, 21 de Setembro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Dr. Maximiano Ribeiro
de Almeida

O ESCRIVÃO ADJ.
Adérito Gomes
Morais

«DL» — 28/9/89 — 2.ª Pub.

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

«CARMINDA & CARLOS JOSÉ, LIMITADA»

oOo

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Setembro corrente, lavrada de fls. 47 a 48 v.° do livro de notas para escrituras diversas, n.° 5-L, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, Carminda da Silva Pereira e Carlos José Martins da Silva Pereira constituíram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, o qual se regerá pelo pacto social dos seguintes artigos:

1.°

A sociedade adopta a denominação de «CARMINDA & CARLOS JOSÉ, LD.ª», digo a firma «CARMINDA & CARLOS JOSÉ, LD.ª».

2.°

A sede da sociedade é no Mercado Municipal de Carnaxide, loja nove, em Carnaxide, concelho de Oeiras.

3.°

O objecto social é comércio de papelaria, tabacaria, jornais, revistas e brindes.

4.°

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

5.°

Um — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes os quais não terão remuneração, salvo se em contrário for deliberado em assembleia geral.
Dois — A sociedade considera-se validamente obrigada em todos os seus actos e contratos pelas assinaturas de dois gerentes.
Três — Os gerentes poderão delegar entre si os respectivos poderes de gerência no todo ou em parte.
Quatro — Fica proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, letras de favor, avales, abonações e outros actos, contratos ou documentos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

6.°

Na cessão de quotas a estranhos o sócio não cedente fica com o direito de preferência na aquisição, pelo preço que para a mesma resultar de balanço especialmente elaborado para o efeito.
Está conforme.

Lisboa, 15 de Setembro de 1989

A Ajudante,
Maria Clotilde Rosa Lindo

VIGÉSIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

C E R T I F I C O

Que me foi apresentado o livro de actas das Reuniões das assembleias gerais da sociedade «GLOBAL COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.», com sede no Largo Monnet, número um terceiro andar, Lisboa, livro este que contém cinquenta folhas numeradas por página e se encontra selado na competente Repartição de Finanças.

Mais certifico que de folhas dezassete a folhas dezanove do mesmo livro se encontra exarada a acta número quatro, de sete de Setembro do ano corrente, da qual arquivo fotocópia no competente maço sob o número noventa e um, em data de hoje, onde consta e verifiquei ter o Vogal do Conselho de Administração da sociedade referida, Doutor Rui RAPOSO, renunciado ao cargo que vinha exercendo, tendo sido nomeado por uanimidade para aquela vaga o Doutor António Gregório José Luís, a partir daquela data.

VAI CONFORME AO ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Lisboa, vinte e um de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante,
José Luís Fernandes Costa Pardal

Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Através do seu autor

LUCKY LUKE VEM A PORTUGAL

Maurice de Bevere, belga de nascimento, conhecido mundialmente como Morris e criador do «cowboy» solitário Lucky Luke, que participa de 29 de Setembro a 5 de Outubro, no V Salão Comicarte, nunca frequentou uma academia ou escola de artes.

Apesar disso, o seu personagem humorístico, que se passeia há cerca de 43 anos pela banda desenhada, fez mais pela glória do Oeste americano e do seu folclore do que todos os seus congéneres de carne e osso.

Maurice de Bevere, nasceu a 1 de Dezembro de 1923 em Courtray (Bélgica), bacharelou-se em humanísticas, frequentou durante um ano a Faculdade de Direito e seguiu cursos de desenho por correspondência dirigidos por Jean Image.

Aos 22 anos, começou a desenhar capas para o jornal belga «Moustique» e um ano depois adoptou o pseudónimo «Morris» para criar, no «Spirou», o «lucky luke», que surgiu pela primeira vez no Natal de 1946.

Nos Estados Unidos, quatro anos mais tarde, frequentou um curso de ilustração numa escola de arte: foi a única base didáctica da sua formação.

Interessado em conferir bases solidamente históricas ao seu «cowboy», Morris aproveitou a estadia nos EUA para se documentar, tendo descoberto que o «western» é uma mistura de lendas e realidades.

Por isso, Lucky Luke passeia-se em torno da epopeia norte-americana, onde não faltam todos os pormenores da vida quotidiana dos pioneiros do «far west».

Lucky Luke é um «cowboy» no sentido etimológico do termo, isto é, um guardador de vacas, mas também o terror dos fora de lei, com caracteŕisticas levadas até ao absurdo.

Assim, dispara tão rapidamente que se torna o homem que saca da pistola mais depressa que a própria sombra, bebe indiferentemente qualquer mistela, tem por companheiro um cavalo notável («Jolly Jumper» capaz de decidir, jogar xadrez, andar sobre um fio e socorrer o seu cavaleiro), e, «Rantanplan», o cão mais estúpido do Oeste e do Leste.

No seu universo, a cidade tem lugar destacado, com os «saloons» mal afamados e cheios de fumo, a figura do xerife e o «gato pingado», a cavalaria, os índios, e os quatro «Dalton» (na realidade eram apenas três) imbecis e maus.

Morris não desdenhou retratar os pormenores da colonização: os charlatães, os caçadores de bisontes, os circos e os «pezinhos moles» recém-chegados.

Progressivamente, atacou todos os personagens lendários do Oeste: de Billy the Kid a Calamity Jane, passando por Jesse James.

Morris começou por ser o argumentista das suas próprias histórias (final de 1946), mas dos treze argumentistas que trabalharam consigo é de destacar Goscinny a quem se associou em 1955 numa colaboração fecunda, que a morte inesperada do segundo (Novembro de 1977) interrompeu.

Por exigências dos editores, Lucky Luke tentou ser respeitável (a prancha onde aparecia a chuchar no cano do revólver foi censurada, em 1962), mas o humor negro do desenho de Morris e o estilo sólido de Goscinny destruíram fronteiras, dando lugar à fantasia.

O primeiro desenho animado de Lucky Luke («Daisy Town»), realizado pela dupla, surgiu em 1971, na Bélgica.

Lucky Luke inspirou quatro histórias especiais para outros tantos discos, acompanhados de um pequeno livro ilustrado e foi alvo de uma tese sobre a influência do cinema na vida deste personagem de banda desenhada.

Morris, que até já viu cunhada uma medalha da sua efígie, tendo na outra face o lendário «cowboy» solitário, não pensa reformar-se tão cedo, nem enterrar o seu «filho», nem os «Dalton», o «Rantanplan», ou o «Jolly Jumper», que já se tornaram independentes, em álbuns próprios.

Maurice de Bevere que conseguia fazer meia página de desenhos humorísticos, num jornal flamengo («Blast Neuws») em apenas duas horas, sobre afinal da Volta à França nos anos 50, sabe que as crianças gostam dos seus personagens e que os adultos se revêem no cavaleiro solitário a galopar, no Poente, em direcção a um sol perdido.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

SETEMBRO, 29, 30 (21.30 h)

Teatro Municipal de S. Luiz

La Chute de la Maison Usher

Ópera em 1 acto

C. Debussy

baseado em E. A. Poe

Direcção Musical: Peter ASH
Encenação: Francisco NEGRIN
Cenografia: Nigel LOWERY

Ingrid ATTROT, Henry HERFORD, Stephen VARCOE, Richard JACKSON.

Precedido pelo filme com o mesmo título de Jean EPSTEIN.
Com a colaboração da Cinemateca Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE SãO CARLOS. BILHETES À VENDA BILHETEIRA DO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ, *Rua António Maria Cardoso, 54, Tel. 32 71 72.* **AGÊNCIAS** ABEP E ALVALADE. **COLABORAÇÃO** DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, **APOIOS** RTP / RDP / RÁDIO COMERCIAL / CORREIO DA MANHÃ RÁDIO.
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, E. P., LISBOA

50% desconto a portadores do Cartão Jovem

Paisagens da Madeira em leilão

Três quadros de paisagens madeirenses, desenhados à pena e coloridos a aguarela, vão ser leiloados em Londres, a 3 de Outubro pela Phillips de New Bond Street, especialista em leilões de obras de arte.

Samuel Davis, director da Companhia das Índias Orientais no final do século XVIII, é o autor dos quadros intitulados «Funchal na Madeira», «Uma Cascata Perto do Funchal na Madeira» e «O Castelo do Pico», datados de 1779.

A data exacta da viagem e a razão que levou Samuel Davis a visitar a Madeira são, no entanto, desconhecidas.

O valor dos quadros, que pertenciam a um coleccionador particular, oscila entre os 76 500 e os 12 750 contos.

Os três quadros farão parte de um leilão de quadros topográficos a realizar pela Phillips e que inclui paisagens de São Francisco, cerca de 1850, da Nova Zelândia e da África do Sul.

Uma «Vista de Hobart Town com o Monte Wellington no Horizonte», de Knud Geelmuyden Bull, artista australiano de origem norueguesa, deverá ser leiloada por 38 250 contos.

VIGÉSIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Que me foi apresentado o livro de actas das Reuniões das assembleias gerais da sociedade «GLOBAL VIDA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, SA», com sede no Largo Jean Monnet, número um, terceiro andar, Lisboa, livro este que contém cinquenta folhas numeradas por folhas e se encontra selado na competente Repartição de Finanças.

Mais certifico que de folhas oito a folhas nove do mesmo livro se encontra exarada a acta número TRÊS, de sete de Setembro do ano corrente, da qual arquivo fotocópia no competente maço sob o número noventa, em data de hoje, onde consta e verifiquei ter o vogal do Conselho de Administração da sociedade referida, Doutor Rui Manuel Correia Raposo, renunciado ao cargo que vinha exercendo, tendo sido nomeado por unanimidade para aquela vaga o Doutor António Gregório José Luís, a partir daquela data.

VAI CONFORME AO ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Lisboa aos vinte e um de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
José Luís Fernandes Costa Pardal

«DL» 28/9/89

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

CONCERTOS COMEMORATIVOS DO DIA MUNDIAL DA MÚSICA

30 SETEMBRO

17.00 H — Auditório Dois
NUNO TORKA MIRANDA, alaúde renascentista e guitarra romântica Alberto da Ripa, Simone Molinaro, Joan Ambrosio Delza, Antony Holborne, John Danyel, Mauro Giuliani, Fernando Sor.

ROSÁRIO TRINDADE PACHECO, violino
MANUEL FERNANDES, piano
Mozart, Schumann

18h30 — Grande Auditório

RUI PAIVA, órgão
Frescobaldi, J.S. Bach, C. Ph. E. Bach, Liszt

1 OUTUBRO

18h00 — Auditório Dois
PEDRO PACHECO DOS SANTOS, violino
FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO, piano
Beethoven, Brahms

MIGUEL ROCHA, violoncelo
ALBERTO SIDLER, piano
Fauré, Stravinsky, Brahms

21h30 — GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
MAX RABINOVITSJ, maestro
NUNO IVO CRUZ, flauta/**JOÃO PANTA NUNES**, contrabaixo
Carl Reinecke, Serge Koussevitzky, Mendelssohn

BILHETES GRATUITOS EM DISTRIBUIÇÃO NA RECEPÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN A PARTIR: DE 28 SETEMBRO

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Reposição
Amanhã
às 21.00 horas

Com: **ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA**
Músicos: **CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO**

Encenação **CARLOS FERNANDO**
Cenografia **DALTON SALEM ASSEFF**

«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

Crónica de Cinema

VENTURAS E DESVENTURAS

Rodrigues da Silva

A agit-prop é isto que tem: convence-nos. Convence-nos, por exemplo, de coisas como estas: o acontecimento foi há semanas) o último «007», o acontecimento é (agora) «Indiana Jones», o acontecimento vai ser (já a partir de amanhã), «Batman». Sem cuidar do valor destes filmes todos, o cronista arrisca-se a ser um desmancha prazeres e replica que não. O acontecimento cinematográfico não só destes últimos tempos, mas do ano todo e ele ainda não acabou, foi (é)...o prémio atribuído a João César Monteiro, em Veneza. Não se trata de um prémio qualquer aquele que galardoou «Recordações da Casa Amarela», com um Leão de Prata exaequo. Trata-se apenas do maior prémio jamais recebido por um filme português, pois mesmo o Leão de Ouro ganho há anos, também em Veneza, por Manoel de Oliveira galardoou o conjunto da obra do autor de «Francisca» e não um filme especificamente.

É isto, é este prémio para o último filme de César Monteiro que será o acontecimento cinematográfico n.º 1 de 1989 em Portugal, apesar da agit-prop nos querer convencer do contrário e de nós próprios andarmos sempre um tanto predispostos a que nos convençam de qualquer coisa. O Leão de Prata é um prémio de excepcional prestígio, o filme de César não concorreu propriamente com filmes menores e o cineasta português chegou onde chegou com muito mais dificuldades do que os seus pares dos vários cantos do Mundo. Atente-se só neste pormenor: o seu filme anterior (o belíssimo» À Flor do Mar») não teve ainda em Portugal quem o estreasse comercialmente apesar de em Portugal se estrearem todas as semanas filmes sem qualquer classificação. Se o acontecimento do ano é este prémio, o acontecimento é também o próprio autor: um cineasta que, título a título, tem construído uma carreira sem mais apoio, muitas vezes, do que a fé em si próprio... e no Cinema. E foi assim que, só dobrados os 50 anos de idade, João César Monteiro pode dizer que um filme seu chegou, viu e venceu. «Recordações da Casa Amarela» tem estreia marcada para o próximo dia 12, no Forum Picoas, e espera-se que o País esteja finalmente à altura de um dos grandes cineastas portugueses.

Sean Connery e Harrison Ford «Indiana Jones e A Grande Cruzada»: para além do mais, dois grandes actores

Veneza não premiou só o filme de César Monteiro. Simbolicamente, pelo conjunto dos prémios todos, distinguiu o cinema (ou os vários cinemas) que lutam pela originalidade estética, por tudo aquilo que escapa à hegemonização do gosto e à mediania do consumo. Nada disto tem a ver com este ou aquele país (há bons e maus filmes em todos eles), tem isto a ver com o facto da descolonização estética dever começar nos próprios autores. Sabe-se que a Europa se arrisca a ser cinematograficamente uma colónia da América pela ditadura da distribuição/exibição, motivo por que obras que assumam uma autenticidade que escape ao padrão comum e hegemónico são tão importantes como projectar filmes oriundos de cinematografias periféricas, marcados por estéticas diferenciadas, capazes de provar que, se como Arte o cinema é universal, a universalidade do cinema passa, também ela, pelo direito à diferença.

X

E diferença podemos nós vê-la esta semana, de modos distintos,em várias salas de Lisboa, pois diferença tanto é em 1965 um homem chamado Godard ter sido capaz de fazer «Pedro, O Louco», como em 1983 Almodovar ousar em Espanha filmar «Hábitos Negros», ou este ano já Spielberg fazer na América «Indiana Jones e A Grande Cruzada».

Semelhantes estes filmes? De modo nenhum, excepto nesse risco que todos assumem de fugirem à imitação, à receita fácil, ao êxito certo. Mesmo ao filme de Spielberg isto se aplica. Quanto aos outros dois, de um, «Pedro o Louco», sabe-se que nunca Godard, como neste filme, foi tão capaz de inventar os heróis-tipo de uma geração mesmo antes dela própria se assumir como tal. De «Hábitos Negros» o que há a dizer é que o filme não é bom, longe disso (excepto o genérico que é estupendo), mas sabe-se hoje que foi através de tropeções como este que Almodovar chegou onde chegou. Fosse «Hábitos Negros» oúltimo filme do realizador espanhol e seria caso para ficarmos inquietos. Sendo, como é, um filme de há seis anos, percebe-se que a traço grosso, demasiado grosso até, já lá está tudo o que ele hoje faz com domínio perfeito de um estilo.

A história das freiras que de tanto se abeirarem do pecado para redimirem as pecadoras... pecavam também elas é uma parábola sobre os tempos em que (vem no cartaz e de modo bem explícito) as seringas substituem os espinhos no coração de Cristo e a virtude e o seu contrário esbatem fronteiras. Se a ideia é original, a mais original é a forma e o modo como uma e outra se entrelaçam e confundem. O filme está carregado de defeitos, mas a originalidade de Almodovar essa, há seis anos, já existia.

«Hábitos Negros»: Almodóvar há seis anos

O filme de Spielberg é, evidentemente, outra coisa e dele não se esperariam propriamente surpresas. Excepto esta: o ser o cineasta capaz de pegar na própria obra e dar-lhe a volta por cima. Podemos achar que, face a um certo tipo de cinema que já vamos podendo ver, mais um «Indiana Jones» não passa de um divertimento. É verdade. Mas são divertimentos como este (como os Tarzans e os westerns de outros tempos), que povoam o imaginário colectivo de gerações e gerações. Spielberg mostra-se, capaz, como raríssimos cineastas hoje, de criar a aventura, não de repisar um caminho, e a sua aventura é uma festa, a própria alegria do criador.

«Indiana Jones a Grande Cruzada» é, no seu estilo, um dos filmes mais inovadores dos últimos tempos, uma obra perante a qual o último «007» não passa de uma encomenda.

Dois filmes com algum interesse são «Confia em Mim» e «Nicky e Gino». O primeiro conta-nos a história de um reitor negro que é capaz de pôr em ordem um liceu frequentado por toda a espécie de marginalizados. O segundo tem semelhanças com «Rain Man», o irmão deficiente neste caso não é um autista, mas um debilitado mental.

A fragilidade de «Confia em Mim» resulta do posicionamento do realizador, demasiado crente nas virtudes de uma pedagogia, esquecendo que não há pedagogia nenhuma capaz de, num «interland» de miséria e segregação criar uma ilha de paz e fraternidade. O filme sabe-nos assim a uma receita, independente da capacidade narrativa do autor.

«Nicky e Gino» é um pouco o contrário. O filme tem uma autenticidade indiscutível, mas quanto mais se encaminha para o final mais se percebe que lhe carece um mínimo de estrutura dramática. O «happy end», quando surge, sentimo-lo menos como um desenlace lógico do que como incapacidade do realizador para saber o que há-de fazer à sua própria história. E, depois, a verdade é esta: se Jamie Lee Curtis (como em «Um Peixe Chamado Wanda») é uma grande actriz, Tom Hulce (o Mozart de «Amadeus») não é tão bom como isso. Finalize-se com dois filmes para esquecer: «As Desventuras de Sherlock Holmes» e «Coração Saudável». Este último é uma espécie de «western» neo-zelandês e faz pena que uma cinematografia de que ainda há pouco tempo vimos uma obra tão original como «Virgil», se perca aqui pelos caminhos fáceis do falso folclore. De «Sherlock Holmes» salva-se Londres oitocentista recriada a preceito. Quanto ao resto... bom, há Michael Caine que empresta talento a mais um filme medíocre. Mas não se peça rigor a um homem que não se coíbe de dizer que não lhe importa o que é o filme porque ele, por si, vai sempre bem. Chama-se a isto auto-confiança, mas também desrespeito por si próprio. Desventuras...

A Ver

Dois filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Indiana Jones e A Grande Cruzada», Steven Spielberg (1989)
- «Não Dês Bronca», Spike Lee (1989)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Ambição de Glória», Harol Becker (1988)
- «SOS, Vizinhos ao Ataque», Joe Dante (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Negros Hábitos», Pedro Almodóvar (1983)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Fuga Sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Confia em Mim», John G. Avildsen (1989)
- «Nicky e Giro», Robert M. Young (1988)
- «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «007, Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Coração Indomável», Geoff Burrowes (1988)
- «K-9, O Agente Canino», Rod Daniel (1988)
- «As Desventuras de Sherlock Holmes», Thom Eberhardt (1988)
- «Levianthan. O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)

Em reposição

- «Pedro o Louco», de Jean-Luc Godard (1965)
- «Quem Tramou Roger Rabbitt?», Robert Zemeckis (1988)
- «Agarrem Este Detective», Pat O'Connor (1989)

R. da S.

Fora de Lisboa

Fora de Lisboa são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento.

Braga

No Teatro Circo: «Alarme Mortal», de Hal Barwood (dia 28); «Aliens», de James Cameron (dias 29, 30 e 1); «A Mansão do Diabo», de Stuart Rosenberg (dias 2 e 3); e «A Posse», de Damiano Damiani (dia 4).

Oeiras

No auditório do Complexo Social das Forças Armadas: «Peggy Sue Casou-se», de Francis F. Coppola (dia 28, às 21 e 30); «Os Dias da Rádio», de Woody Allen (dia 30, às 15); «Um Grito de Coragem», de Fred Schepisi (dia 3, às 21 e 30).

Sesimbra

No Cinema Municipal João Mota: «Top Gun» (dia 28, às 21 e 30); «Terror na Ópera» (dia 30, às 21 e 30).

Porto

A Federação Portuguesa de Cineclubes realiza, a partir de amanhã, e até domingo, o I Encontro de Publicações de Cinema. As sessões decorrem na delegação regional da SEC.

Anna Karina, em «Pedro, o Louco»: «Qu'est-ce que j'peux faire? ... J'sais pas quoi faire...»

Foto de Elke Walford que ilustra o cartaz de «Recordações da Casa Amarela». O Leão de Prata para o filme de João César Monteiro é o acontecimento cinematográfico do ano em Portugal

Sessões Especiais

Dois grandes filmes hoje na Cinemateca

As Sessões Especiais da semana são dominadas pela continuação do ciclo «O Cinema e A Guerra», na Cinemateca; e o início de «Sucessos de Uma Programação de Verão», no auditório 2 do Forum Picoas. Neste último caso, trata-se de um curto ciclo, já que no dia 12 de Outubro, o Forum Picoas-2 passa a estar ocupado com «Recordações da casa Amarela», de João César Monteiro, em cartaz de estreia. No Forum-1, como se sabe, estreia hoje o filme «Yaaba», do realizador do Burkina Fasso, Idrissa Ouedraogo.

Sobre o ciclo dos sucessos de Verão do Forum Picoas nada há de especial a dizer, são tudo filmes bons e recomendam-se, é vê-los ou revê-los, ou não seja hoje, de longe, o Forum Picoas a sala comercial com programação de maior qualidade... e maior capacidade de risco. Risco e qualidade até ver recompensados pelo público que, afinal, existe em número bastante para suportar comercialmente o bom gosto. Assim os exibidores queiram nisso apostar... e têm apostado pouco.

Na Cinemateca, o melhor da semana é já hoje. Os filmes de Minnelli («A Hora da Verdade») e de W. Wyler («Os Melhores Anos da Nossa Vida») são duas obras notáveis. O primeiro conta com a interpretação do par Judy Garland/Robert Walker e é o melodrama das 24 horas de um casamento de um soldado antes de partir para a guerra. O segundo conta a readaptação à vida civil no imediato pós-guerra. O filme obteve sete óscares nesse ano de 1946.

Amanhã e depois, na Cinemateca, é ainda a guerra (a segunda, claro), vista através de documentários e filmes documentais e de propaganda, tudo obras assinadas por cineastas como Capra, Huston e Ford.

A grande qualidade do ciclo é retomada na quarta-feira com dois grandes filmes de Rossellini. O primeiro («Paisà») diz da libertação de Itália e é uma obra-prima absoluta. O segundo diz-nos de como foi o regresso à paz na Alemanha ainda ocupada. Um filme terrível com um final de grande intensidade dramática.

Pelo meio (na terça-feira) a Cinemateca passa um filme de Ingmar Bergman, para assinalar o lançamento do catálogo dedicado à obra do cineasta. O lançamento é às 18 e 30 (pelo que não haverá a habitual sessão da tarde) e, decerto, trará mais um título de qualidade ao excelente conjunto de edições da Cinemateca Portuguesa.

Há mais sessões especiais. No Instituto Italiano (que parece finalmente apostado em mostrar cinema) atenção sobretudo ao filme de Olmi, «O Emprego» (Il Posto). No Instituto Alemão passa um filme de 1943 que serviu, então, para assinalar o 25.º aniversário da UFA.

O Inatel conclui a sua programação deste ano (louve-se a iniciativa que se deseja regresse no próximo Verão) e no Quarteto (como noticiámos em primeira mão) as sessões da meia-noite... foram-se aparentemente de vez.

Agora à meia-noite, o Quarteto exibe os filmes em cartaz e deve assim ter chegado à conclusão que a aposta num cinema menor não compensava, isto é, a sala perdia prestígio e não ganhava público. Só que com esta operação de cosmética perdeu-se uma tradição de qualidade: as meias-noites especiais do Quarteto.

Outra sala cuja qualidade não tem classificação é a Sociedade Portuguesa de Autores. É certo que a entrada é livre, mas a SPA não terá nada melhor para nos oferecer do que... o «Sangue Toureiro» de Augusto Fraga?

Todo o programa a seguir, com ressalva da alteração de última hora.

Hoje, dia 28

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «The clock», de Vincente Minnelli; e «Os Melhores Anos da Nossa Vida», de William Wyler. Instituto Italiano (às 18): «Lo Smemorato».

Amanhã, dia 29

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Battle of Midway», seguido de «The 7 December», de John Ford; e «Report from The Aleutians», seguido de «The Battle of San Pietro», de John Huston. Forum Picoas-auditório 2 (às 19 e 30 e 22): «As Asas do Desejo», de Wim Enders. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «Estrada de Fogo», de Walter Hill. Instituto Italiano (às 18): «Camicie Rosse», de Goffredo Alessandrini. A Severa (às 22): «A Vingança da Pantera», de Blake Edwards.

Depois de amanhã, dia 30

Cinemateca (respectivamene, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Prelude to War», seguido de «The Nazis Strike» e de «Divide and Conquer», de Frank Capra; «The Battle of Britain», de Anthony Veiller, seguido de «The Battle of Russia», de Anatole Litvak; e «The Battle of China», de Frank Capra e Anatole Litvak, seguido de «War Comes to America», de Anatole Litvak. Forum Picoas-auditório 2 (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «A Mulher Falcão», de Richard Donner.

Domingo, dia 1

Forum Picos-auditório 2 (às 15 e 21): «Era Uma Vez na América», de Sergio Leone.

Segunda, dia 2

Cinemateca (respectivamente, as 18 e 30 e 21 e 30): «Patton», de Franklin Schaffner; e «O Dia Mais Longo», de Ken Annakin, Andrew Marton e Bernhard Wicki. Forum Picoas-auditório 2 (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «Veludo Azul», de David Lynch. Instituto Italiano (às 18): «Questi Fantasmi», de Eduardo de Filippo.

Terça, dia 3

Cinemateca (às 21 e 30): «A Hora do Lobo», de Ingmar Bergman. Forum Picoas-auditório 2 (às 19 e 30 e 22): «Carmen», de Carlos Saura. Instituto Alemão (às 18 e 30): «Munchhausen», de Josef von Baky. Instituto Italiano (às 18): «Il Posto», de Ermanno Olmi.

Quarta, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Paisà» e «Germania, Anno Zero», ambos de Roberto Rossellini. Forum Picoas-auditório 2 (às 14, 17 e 30 e 21 e 30): «Betty Blue», de Jean-Jacques Beineix. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18): «Sangue Toureiro», de Augusto Fraga.

R. da R.

ELEIÇÕES HOJE - MUDANÇA NA ALEMANHA?

Mais de 38 milhões de alemães ocidentais vão hoje às urnas para decidir sobre se o país continuará a ser governado pelos democratas-cristãos ou pelos sociais-democratas, no meio de um clima que parece ter como ponto de vista comum o envio dos cristãos-democratas para a oposição, depois de 20 anos de reinado. As assembleias de voto abriram ás 8 horas locais e aguardam-se os resultados a ser revelados durante a noite de hoje ou amanhã de manhã.

O CANADÁ OPTA NA ONU PELA RP DA CHINA

Os observadores das Nações Unidas entendem que os últimos comentários do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp, sugerem que o Canadá vai mudar de atitude na questão chinesa e votar pela expulsão da China nacionalista. O Canadá tem uma política de «uma só China» e não de «duas Chinas» nem de uma «China Taiwan», declarou recentemente à Imprensa o ministro canadiano, depois de se ter avistado com o secretário-geral da Organização das nações Unidas, U Thant.

ATAQUE EGÍPCIO NO SINAI

Um «comando» egípcio aero-transportado atacou de madrugada postos militares israelitas no norte da Península do Sinai - revelou um informador oficial no Cairo. O «raid» foi efectuado como represália pelos ataques lançados pelos israelitas ao longo do Canal do Suez - acrescentou o informador.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	10	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	14	0.0	Neblina
Vila Real	13	13	0.0	Limpo.
Porto	18	21	0.0	Limpo
Coimbra	21	21	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Limpo
C. Branco	19	18	0.0	P. nub.
Portalegre	24	24	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	17	18	0.0	Limpo
Beja	18	19	0.0	P. nub.
Faro	19	19	0.0	Limpo
Sagres	14	15	0.0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0.0	M. nub.
Horta	19	20	0.0	M. nub.
Funchal	20	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 32, Faro 27, Ponta Delgada 23, Funchal, 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

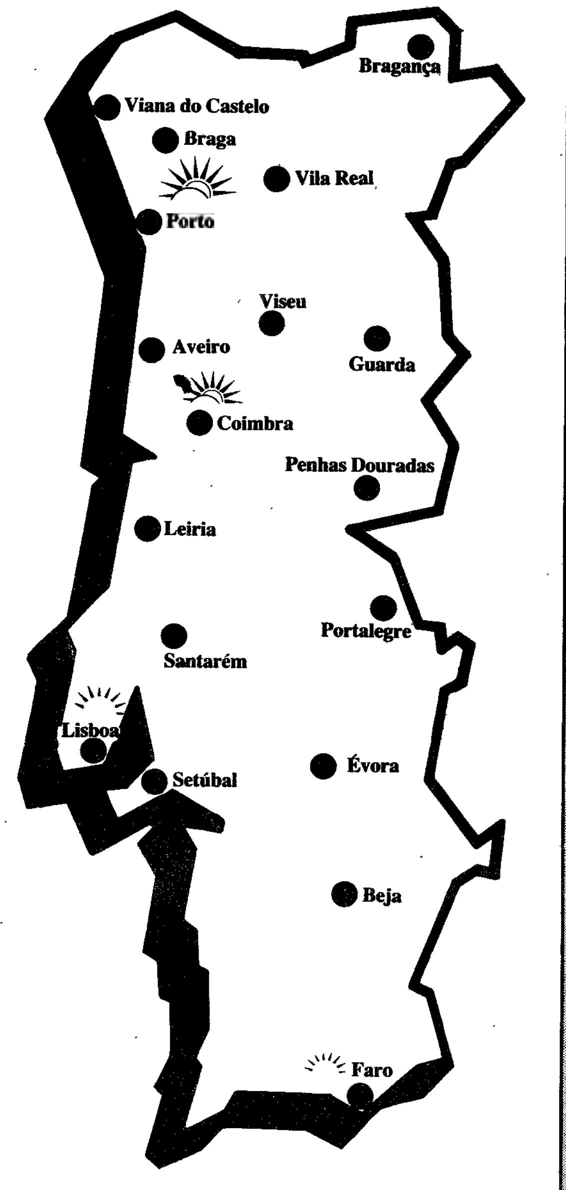
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	10	10	Limpo
Londres	11	12	M. nub.
Paris	13	13	M. nub.
Bruxelas	12	12	Chuvisco
Amesterdão	12	13	M. nub.
Genebra	10	10	P. nub.
Roma	14	14	Neblina
Oslo	7	9	P. nub.
Copenhaga	7	10	M. nub.
Estocolmo	9	9	Nevoeiro
Berlim	10	11	P. nub.
Viena	11	11	Chuva
Varsóvia	—	—	—
Atenas	22	23	Neblina
Moscovo	—	—	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco.
Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros pouco frequentes.
Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento nordeste moderado a forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar grosso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação sudoeste de um a dois metros.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento geralmente fraco.

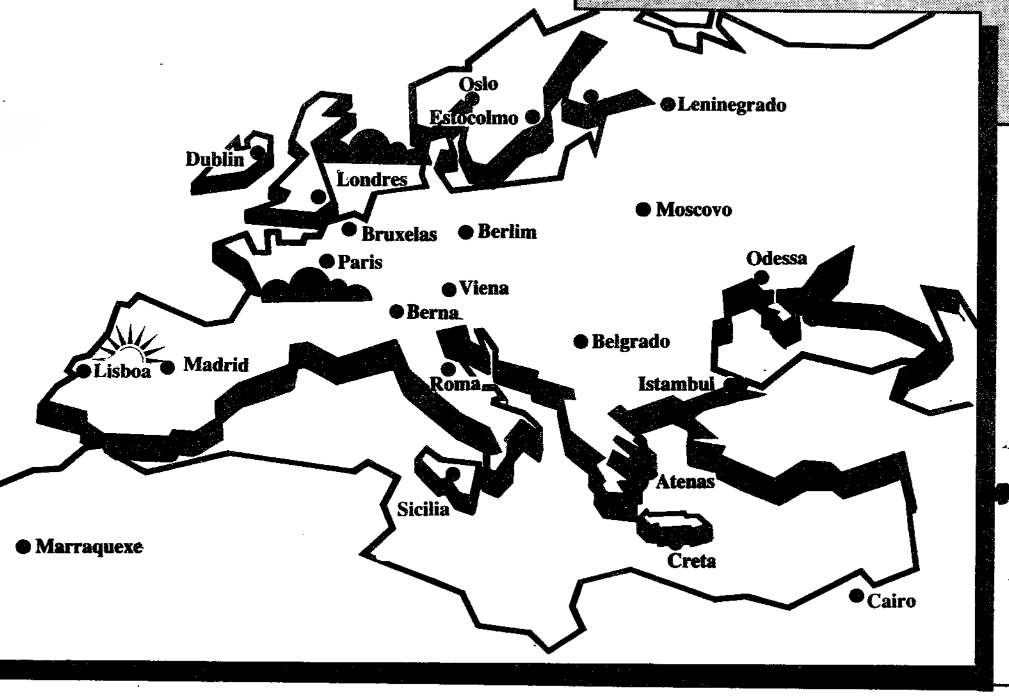
DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas matinais.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	01.45	3,5 m	07.32	1,5 m
	14.00	3,8 m	20.06	1,3 m
Amanhã	02.26	3,6 m	08.09	1,3 m
	14.41	3,6 m	20.37	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1864 Karl Marx organiza, em Londres, a primeira internacional.

1865 É inaugurado, em Lisboa, o Teatro do Príncipe Real, mais tarde Teatro Apolo.

1878 É utilizada, pela primeira vez em Portugal, em Cascais, a iluminação pública.

1924 Dois aviões norte-americanos aterram em Seattle, Estado norte-americano de Washington, completando a primeira circumnavegação aérea do Globo.

1939 A Alemanha e a URSS acordam num plano de divisão da Polónia, durante a Segunda Guerra Mundial.

1958 Um referendo aprova a criação da Quinta República Francesa.

1970 Morre Gamal Abdel Nasser, chefe de Estado egípcio.

1971 O Cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, chega ao Vaticano, depois de ter passado 15 anos refugiado na embaixada dos EUA em Budapeste.

1974 Manifestação, em Lisboa da chamada «Maioria Silenciosa».

1978 Morre o Papa João Paulo I.
- A RDA começa a desmontar as minas anti-pessoais que colocara ao longo da fronteira com a RFA para evitar fugas para o Ocidente.

1984 No início do desmoronar do «império financeiro» de Maria dos Santos, «D. Branca» comparece na Polícia Judiciária, após ter sido «convidada» a prestar alguns esclarecimentos sobre o rapto do seu enteado.

1986 Morre o cientista soviético Nikolai Semyonov, 90 anos, um dos fundadores da Química Moderna e Prémio Nobel da Química em 1956.

PONTA ESQUERDA

Zico foi absolvido

Um tribunal italiano absolveu o futebolista brasileiro Zico das acusações de evasão fiscal.

Recorde-se que Zico e dirigentes da Udinese foram alvo de uma investigação sobre a alegada transferência para o estrangeiro de vários milhões de dólares referentes ao contrato que o futebolista assinou com o clube em 1985.

Tribunal sueco condena «hooligan» britânico

Um tribunal da Suécia condenou um «hooligan» britânico a 10 meses de prisão por agressão a dois jovens suecos num incidente relacionado com um jogo da fase de qualificação para o Mundial de futebol de 1990.

O britânico, cuja identidade não foi revelada, foi detido a 2 de Setembro e será expulso do país quando tiver cumprido a sentença.

A Polícia sueca deteve 200 adeptos por envolvimento em confrontos antes e depois do jogo entre a Suécia e a Inglaterra, do grupo dois europeu de qualificação para o mundial de futebol.

Adeptos germânicos detidos pela Polícia de Roterdão

A Polícia holandesa deteve em Roterdão nove adeptos alemães-federais poucas horas antes do início do jogo entre o Feyenoord e o VFB Estugarda, da segunda mão da Taça UEFA.

Na sequência de um alerta da polícia germânica, oito adeptos holandeses foram detidos à chegada à estação de Roterdão por posse de várias armas, incluindo bombas de gás e pistolas de ar.

Ferrari apela

O presidente da Ferrari, Piero Fusari, solicitou à Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) o adiamento da suspensão por uma corrida imposta ao piloto britânico Nigel Mansell, pendente de recurso – anunciou a escuderia de Fórmula Um italiana.

Mansell foi proibido pela FISA de entrar no Grande Prémio de Espanha, e multado em 50 mil dólares (oito mil contos), por ter desrespeitado a bandeira negra de desqualificação na última prova do Mundial, em Portugal.

Fusari disse que a sanção impedirá a Ferrari de apresentar os seus dois carros em Jerez de La Frontera, porque não foi possível encontrar um substituto para Mansell em tão curto espaço de tempo.

A FISA anunciara ontem em Paris, que os regulamentos do Campeonato Mundial de Fórmula Um não prevêem a suspensão de uma sanção que tenha sido alvo de recurso.

Um porta-voz da Federação Internacional revelou que a única hipótese de a suspensão ser levantada era conseguir reunir o Comité de Apelação da FISA antes do fim-de-semana.

«Mas, isso é muito improvável. A maioria dos elementos do Comité vivem no estrangeiro e é quase impossível estarem em Paris antes de domingo» – adiantou o informador da FISA.

Mansell defende-se

O piloto britânico Nigel Mansell recusou veementemente as acusações de Ayrton Senna e acusou o piloto brasileiro de se ter atravessado no seu caminho no Grande Prémio de Portugal, de Fórmula Um.

Mansell, envolvido domingo num acidente com Ayrton Senna no Grande Prémio de Portugal e excluído pela FISA do Grande Prémio de Espanha, próxima prova do Campeonato do Mundo de Fórmula Um, tinha sido acusado pelo piloto brasileiro de **condução muito perigosa.**

Senna atravessou-se à minha frente. Ele viu que eu ia começar a ultrapassagem, chegou mesmo a virar a cabeça para olhar para o meu carro, afirmou Nigel Mansell.

Em entrevista publicada pelo diário italiano «La Republica», o piloto da Ferrari reafirma não ter visto a bandeira preta que lhe foi mostrada em três voltas consecutivas: **Já alguma vez estiveram àquela hora naquela zona do circuito? O Sol batia-me nos olhos. Não conseguia ver nada,** disse.

«É incrível terem decidido castigar-me sem ouvirem a minha versão. Sou piloto há já muitos anos e não consigo recordar qualquer castigo semelhante, apresentado em termos tão categóricos. **As coisas não vão ficar por aqui,** acrescentou Mansell referindo-se à penalização que lhe foi imposta pela FISA.

Samaranch reclama medidas drásticas

José António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, defende a necessidade de soluções «drásticas» para resolver os problemas que estão a atrasar os preparativos das Olimpíadas de Barcelona, em 1992.

A dois anos e nove meses da abertura dos Jogos Olímpicos, precisamos de decisões drásticas e urgentes para resolver todos os problemas, afirmou Samaranch no final de uma audiência com o primeiro-ministro espanhol, Filipe Gonzalez.

Informei o primeiro-ministro das nossas preocupações devido ao atraso dos trabalhos de preparção das Olimpíadas. Mas, agora, sinto-me mais optimista e confiante do que antes da audiência, disse Samaranch.

Referindo-se aos conflitos entre os nacionalistas conservadores do governo regional da Catalunha e os socialistas da Câmara de Barcelona e o governo catalão jogam o seu prestígio nas Olimpíadas

Ténis: campeonato nacional

CORDEIRO ESTÁ FORA DA CORRIDA

O algarvio Marco Seruca quebrou a hegemonia do portuense Pedro Cordeiro, antigo campeão nacional, ao derrotá-lo em três «sets» em partida dos oitavos-de-final do campeonato nacional de ténis de primeiras categorias no Jamor.

Marco Seruca, que defronta o júnior Bernardo Mota na fase seguinte da competição, afastou Pedro Cordeiro pelos parciais de 6-2, 2-6, 7-6 numa partida muito emotiva e disputada.

Pedro Cordeiro era o 8.º cabeça de série em prova e um sério candidato ao triunfo, mas pela primeira vez em nove anos não vai disputar a final, depois de ter conseguido um recorde bem difícil de igualar – quatro anos como campeão e três como vice-campeão.

O tricampeão nacional, João Cunha e Silva, manteve-se seguro no seu percurso até à final, tendo vencido folgadamente Ricardo Cayolla em apenas dois «sets», parciais de 6-0 e 6-1.

Bernardo Mota, regressado de uma série de competições em Espanha, exibiu um bom momento de forma, ganhando logo de entrada ao segundo cabeça de série da prova, José Nunes, em dois «sets», por 6-1 e 7-6.

Num duelo entre jogadores da Madeira, Paulo Ferraz bateu Jorge Gonçalves, por um duplo, enquanto Paulo Coelho afastou Mário Azevedo Gomes, por 2-6, 6-3 e 7-5, depois de ter anulado três «match point».

Emanuel Couto afastou, por seu lado, o 3.º cabeça de série, Henrique Pessoa, por 6-3 e 6-1.

Resultados: singulares homens, oitavos-de-final: Cunha e Silva-Ricardo Cayolla, 6-0 e 6-1; Emanuel Couto-Henrique Pessoa, 6-3 e 6-1; Paulo Coelho-Mário Azevedo Gomes, 2-6, 6-3, 7-5; José Mário Silva-Alberto Miguel, 6-1, 6-3; Paulo Ferraz-Jorge Gonçalves, 6-0 e 6-0; Marco Seruca-Pedro Cordeiro, 6-2, 2-6, 7-6; Bernardo Mota-José Nunes, 6-1, 7-6.

Singulares senhoras, quartos-de-final: Tânia Couto-Elisabete Coelho, 6-2, 6-0; Patrícia Valadas-Sónia Andrade, 6-1, 6-1; Joana Pedroso-Maria Rego, 6-0, 6-0; Sofia Prazeres-Anabela Casas Novas, 6-3, 6-3.

Campeonato de xadrez

António Fernandes: confirmação

O benfiquista António Fernandes, que já assegurara o título de campeão nacional, empatou com José Alves dos Santos, em partida da última jornada da fase final do campeonato.

A jornada ficou assinalada pela falta de comparência do benfiquista António Antunes na partida que deveria disputar frente a António Silva, do FC Porto.

Luís Galego, do Boavista, empatou com João Cordovil (Clube TAP) e conquistou o 2.º lugar do campeonato, totalizando 7 pontos, os mesmos de Rui Dâmaso (Barreirense), mas com um coeficiente de desempate superior (33,5 contra 33,2).

Resultados da última jornada: António Fróis-António Silva, 5-0,5; João Cordovil-Luís Galego, 0,5-0,5; Rui Dâmaso-António Pereira dos Santos, 0,5-0,5; António Fernandes-José Alves dos Santos, 0,5-0,5; Fernando Costa-Fernando Ribeiro, 1-0; António Antunes-António Silva (falta de comparência de António Antunes).

Classificação final: 1.º, António Fernandes, 8,5 pontos; 2.º, Luís Galego, 7 (33,5 no coeficiente de desempate); 3.º, Rui Dâmaso, 7 (33,2); 4.º, António Antunes, 6,5 (33,2); 5.º, António Pereira dos Santos, 6,5 (31,5); 6.º, António Fróis, 6,5 (31); 7.º, João Cordovil, 5,5; 8.º, Carlos Pereira dos Santos, 5; 9.º, António Silva, 4,5; 10.º, José Alves dos Santos, 3 (16,5); 11.º, Fernando Ribeiro, 3 (15,5); 12.º, Fernando Costa, 3 (13,0).

Olimpíadas Populares de Setúbal

Ponto da situação

A I edição das Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal está a decorrer na sua fase distrital, com o apuramento das equipas durante as fases concelhias, que já terminaram, na maioria dos concelhos participantes nesta manifestação de desporto popular que envolve cerca de 30 mil praticantes nas dezenas de modalidades.

A iniciativa é organizada pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal e no último fim-de-semana decorreram as finais distritais de basquetebol, no Barreiro, sendo utilizados os pavilhões do Luso do Barreiro, Escolas de Santo André e Álvaro Velho, e a sede do Galitos FC. As classificações finais:

MASCULINOS — Seniores: ficaram apuradas as equipas que no próximo fim-de-semana disputam os jogos para atribuição dos quatro primeiros lugares. Jogam, no domingo, no Luso do Barreiro, as equipas de Palmela e de Almada ou Barreiro, que tem de disputar um jogo de desempate e a equipa de Palmela.

Cadetes: 1.° Barreiro; 2.° Almada. Resultado da final: Barreiro-Almada, 77-22.

Iniciados: 1.° Barreiro; 2.° Santiago do Cacém; 3.° Almada.

Infantis: 1.° Barreiro; 2.° Santiago do Cacém; 3.° Alamada.

FEMININOS — Iniciados: 1.° Barreiro; 2.° Almada (129/9 na final).

Infantis: 1.° Barreiro; 2.° Almada (54/4 na final).

Participaram mais de 150 atletas e numerosos técnicos e dirigentes.

Entretanto, estão a decorrer as Olimpíadas Populares de Palmela que vão durar até Julho de 1990, um projecto que envolve a prática das seguintes modalidades: andebol, voleibol, futebol de cinco, basquetebol, ténis de mesa, badminton, karaté, cicloturismo, atletismo, damas, xadrez e jogos tradicionais e populares. A iniciativa vai decorrer nas freguesias de Pinhal Novo, Palmela, Quinta do Anjo, Marateca e Poceirão.

A organização pertence à Câmara Municipal de Palmela e nela participam as juntas de freguesia e muitas colectividades.

No próximo fim-de-semana realizam-se as finais de basquetebol no Barreiro e a competição de sueca em Alcochete.

MICROSCÓPIO

Jeannie Longo: mais um recorde

A ciclista francesa, Jeannie Longo estabeleceu novo recorde, nos cinco quilómetros, ao gastar o tempo de 6.14,135 minutos no velódromo da Cidade do México.

Longo superou a melhor marca mundial, que também lhe pertencia desde 16 de Setembro de 1987, quando no Colorado percorreu a distância em 6.14,813 minutos.

A francesa superou dois recordes no espaço de uma semana, pois na segunda-feira a ciclista cobriu os três quilómetros em 3.41,640 minutos, derrubando a anterior marca de 3.49,760 na posse da norte-americana Rebecca Twigg, estabelecido em Barcelona, em 24 de Agosto de 1984.

Jeannie Longo estabeleceu este novo máximo mundial apesar do vento e da chuva que se fez sentir na capital mexicana durante toda a manhã e que persistiu quando ela competia.

Nas 15 voltas do percurso, Longo realizou a média horária de 48,814 quilómetros.

Futebol: notícias

Hoje há Taça

Oito clubes discutem hoje a passagem à segunda eliminatória da Taça de Portugal, em jogos de desempate. Infesta-Amarante (1-1) e Seia-Alfeizerense (0-0), realizam-se às 15 horas, enquanto Amares-Prado (1-1) e União de Leiria-Sertanense (0-0) têm início às 21 horas.

Covilhã: chicotada

O Sporting Clube da Covilhã rescindiu de comum acordo o contrato com o treinador António Fidalgo.

Segundo António Dias Rocha (presidente do clube serrano) **a rescisão do contrato deve-se principalmente aos maus resultados obtidos ultimamente pela equipa, mas o técnico não será o único responsável e na realidade ele não tinha condições para continuar.**

O dirigente do clube serrano classificou de «vergonhosa» a situação actual do clube.

« Não se compreende como estando os ordenados em dia com os jogadores se passam certas coisas. **Os jogadores** têm de trabalhar. **Não estão na Covilhã para passar férias,** afirmou António Rocha.

Esta é a primeira «chicotada» na segunda divisão nacional esta época, quando apenas estão disputadas duas jornadas, nas quais o Sporting da Covilhã não pontuou.

«O Sporting da Covilhã não pode continuar a ser humilhado e ocupar a posição que actualmente ocupa, sublinhou o dirigente serrano, acrescentando que o técnico adjunto Carlos Elavai assumirá temporariamente o comando da equipa até que seja encontrado um substituto de António Fidalgo, que poderá ser Humberto Coelho.

Reservas da AFL

Cumpridos mais dois encontros da 3.ª ronda do campeonato de reservas da I/II divisões da AFL, verificaram-se os seguintes desfechos: Estoril, 2-Torreense, 2 e Benfica,1-Olivais e Moscavide, 2.

O Sintrense lidera com 2 jogos e 4 pontos seguindo-se o Atlético (2/3), Belenenses e Alverca (1/2), Estoril, (2/1), Amadora (1/0) e na cauda o Benfica com duas derrotas nos dois encontros realizados.

TOTOBOLA

1. Benfica-Derry City 1
2. Inter-Malmoe X
3. Vojvodina-Honved 1

4. Brondby-Marselha X
5. Mónaco-Belenenses 1
6. Celtic-Partizan 1

7. L. Varsóvia-Barcelona .. 2
8. Flacara Moreni-Porto ... 2
9. Boavista-Karl Marx 1

10. Nápoles-Sporting X
11. Fiorentina-A. Madrid ... 1
12. Feyenoord-Estugarda 1
13. Bruges-Twente 1

Taça UEFA: Nápoles, 0-Sporting, 0. Na marcação de grandes penalidades, para desempate: 4-3

DEUS NÃO É PORTUGUÊS!

Neves de Sousa
Enviado especial
Fotos de António Capela

Ia começar a debandada do espectacular São Paolo: da nossa frente, como se estivessem impulsionados por uma mola, vieram mais de duas dezenas de espectadores, quase brancos como a cal das paredes. Tínhamos estado, através dos microfones da Rádio Renascença, comentando o duelo que o Ribeiro Cristóvão admiravelmente levara a milhares de apaixonados pelo rei dos jogos: e, de jacto, imaginámos o pior. Aquela gente, colocada a dois metros da fila em que se alinhavam os repórteres, fartara-se de despejar o olhar do relvado para virar o rosto para trás, sorridente, meio atónita, talvez admirada pelo entusiasmo colocado na descrição dos lances, das incidências de um embate que colocara o coração da plateia no grau mais ínfimo da resistência. Mas, acabara o sofrimento mútuo e, ao notar a vaga que arrancava como relâmpago, só um pensamento aflorou aos lusos indígenas da Comunicação Social: será que vamos levar uma **surra** monstra, que esta malta nos vai limpar o sarampo, reduzir a estilhas e servir-nos de churrasco para esconjurar até longe outras duas horas e picos em que a incerteza do futuro de Carnevale e seus pares bailou no horizonte?

Não havia qualquer arma para a defesa e o mais próximo «carabinieri» estava entretido a respirar fundo e a limpar o suor. **«Pronto, seja o que Deus quiser!«** À minha esquerda, até o sereno Miguel Prates, que se preparava para galopar até ao relvado e ir escutar o treinador Manuel José, ficou em suspenso. Só que, quando a onda chegou, era apenas sorriso:

– Bonna squadra!

E estenderam a mão, e abraçaram, e riram, enchendo o peito de ar:

– Bonna squadra! Auguri! Sporting? Bello!

E por aí fora. Afinal, não contestavam aquilo que tinham visto ou ouvido. Os «leões» idos de Portugal não eram (bem notadas as coisas) tigres de papel. Naqueles longos minutos que intervalavam o ruidoso incentivo ao «team» napolitano (sempre que estava de posse da bola) ou a vaia enrolada em monstra assobiadela que secundava cada progressão em que o «onze» português dispunha da esfera, o pasmo estacionara na arquibancada, siderado e mudo o pagode que até ao estádio atirara para o nosso autocarro com palpite chamuscante e galhofeiro: os dedos adiantavam que, no mínimo, iríamos **comer três secos.** Afinal, durante as três horas e meia em que Alemão e associados tiveram pelas barbas a **esquadrinha** de Alvalade, os todo-poderosos multimilionários do Nápoles, reis (em fama e proveito) do «calcio», fizeram cruzes na boca. E, trincadas acremente as passas do Algarve, apenas suspiraram de alívio quando o soberano fez anos. Isto é; quando, caprichosa e travessa, a bolita foi esbarrar na trave da caixinha trancada por Giulliani e não quis resvalar até à casota. Apenas nesse lapso do tempo, do calendário que vamos vivendo, Nápoles fez as pazes com as suas refulgentas «estrelas» que, talvez palpitando as «nuances» da existência (ou os alcatruzes da nora) muitas vezes devem ter adevinhado o que pulava da plateia.

Pausa antes da retomada de exame. O dirigente Manolo Vidal e o treinador Manuel José esperam o capricho da sorte

Confraternização entre a Comunicação Social portuguesa e italiana. A contar da esquerda: José Pereira («Expresso») e Luigi Carpa, Marinela e Maurícia jornalistas locais, Neves de Sousa («Diário de Lisboa»), Teresa Repolho («Relações Públicas» do Sporting), o dirigente **verde-branco** Abílio Fernandes (proprietário da «Lagosta Real», e o filho do popular Evaristo («Solar dos Presuntos»), que foi o cozinheiro da turma portuguesa de futebol, em Saltillo. Em fundo: canções napolitanas por um duo de paraguaios...

Porque, amigos, o Sporting empertigara-se de tal modo que só o mais mal-intencionado do mundo poderia ter a veleidade de comparar a acção daquel punhado de homens com a morna presença no Restelo («Taça de honra», face aos senhores de Belém) ou, pior ainda, com a esfumada e pálida imagem deixada na retina de quantos tinham registado o lento arrastar de pernas e imaginação no «25 de Abril» penafidelense.

Exacto: menino da ladeira virara tufão. Nada de comparativas com história recente e bem amarga para os apaixonados pelo emblema de Alvalade: a psicológica «chicotada» desferida por Sousa Cintra no pêlo dos futebolistas verde-brancos, quando para os jornalistas tinha (no fim da tarde de 3.ª feira) expressado o pensamento e o juízo de valor dos seus comandados, resultara em cheio.

– Quem está mal, mude-se. O Sporting é o maior clube de Portugal e todos os bons futebolistas querem envergar a sua camisola. Nas nossas fileiras, à espera de uma oportunidade, temos gente que apenas espera uma palavra para mostrar que a ambição comanda o trabalho dos homens!

Sousa Cintra disse isto mesmo, na «roda de Prensa» realizada no napolitano Hotel Royal. Até foi mais longe:

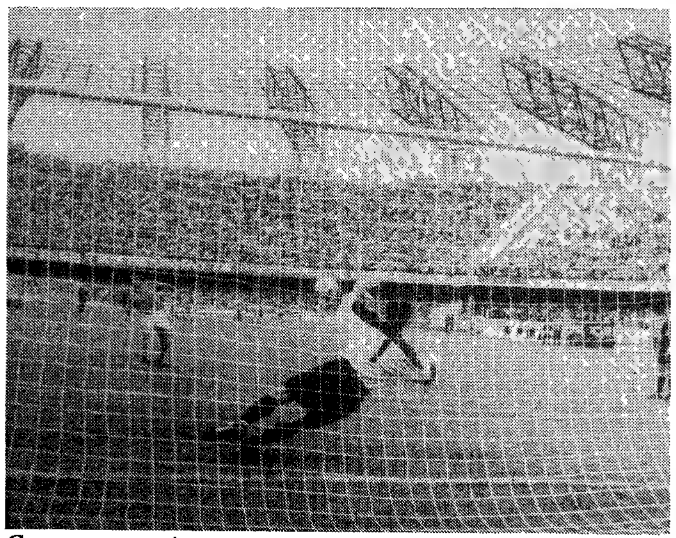
– Quem tem mil contos de prémio individual, em caso de vitória, também pode estar garantido de outra realidade: se perderem, não recebem um chavo, porque eu não ando cá a fazer sacrifícios para eles darem a triste imagem que ficou de Penafiel, num jogo com uma equipa que está a quilómetros do Benfica ou do Porto, que nunca sonhou com o título máximo e apenas luta para se manter na primeira divisão!

Muito convicto, acrescentou perante o silêncio geral:

– Domingo, tiveram falta de profissionalismo. E eu fiz-lhes uma advertência: espero que isto nunca mais se repita, porque o Sporting anda cá para ganhar todas as competições em que estiver inscrito e não para passear ao lado dos triunfadores...

De dedo em riste, provavelmente virado para o estágio (lá longe) onde os artistas repousavam:

– Os nossos atletas têm altos ordenados, bons prémios, uma vida que procuramos tornar simplificada com todo o nosso apoio. Se isto voltar a suceder, repito: há outros jogadores que querem alinhar no Sporting, sentir a nossa camisola...



Careca concretiza o primeiro castigo

Tem o coração na boca, este José de Sousa Cintra que, roubando uma fatia da suas horas de labuta às rédeas de dezena e meia de empresas (quase todas tomadas em situação de crise e pré-falência a outros senhores da fiança) deixou o comodismo anónimo dos gabinetes de onde a face ou o nome não conquistam popularidade até ao posto cimeiro de um emblema fascinante, também ele colocado em situação debilitante, **tem-te, não caias**, depois da estranha e autorizada aventura de um cidadão comum que subitamente se meteu na pele do mais lunático e mirífico dos portugueses. O que, dispondo apenas de um tostão, jogava milhões como se ao seu dispor morassem as riquezas arábicas. Hoje virada a página, Sousa Cintra farta-se de repetir:

– Vim para o Sporting para lhe restituir a glória antiga, ainda que tenha de passar por cima de todos os que saltarem pela nossa frente a fazer fosquinhices.

Meio directa, outro tanto por caminhos mais delicados, lamentou aquilo que considera **«jornais ao dispor das baboseiras que alguns senhoritos vão atirando para o ar«** roa de «rei das águas», mas também como algarvio duro e enérgico:

– Ou ganham ao Nápoles e enfiam mil contos em cada carteira ou então a coisa fica muito mal para todos, pois não darei um tostão a quem perder este jogo! Maradona? Careca? Alemão? Então eles são alguns gorilas, têm quatro pernas, já comeram alguém? A mim, quem me comer tem de deitar os ossos cá para fora!

E agora, presidente leonino?

Ia alta a noite e o avião descolava no regresso a Lisboa. Cheio como um ovo, atletas e técnicos, dirigentes e jornalistas, amigos ou simples conhecidos, iam desabafando mágoas.

– Se o Luisinho...

– Se o Marlon...

– Se o Gomes...

Por aí fora. Um homem estava nos píncaros: Ivkovic que, com uma exibição simplesmente fabulosa, autenticamente maravilhosa, puramente de fascínio, ficava como ex-libris em São Paolo. E todos queriam confirmar:

– Ganhou mesmo os cem dólares?

O jugoslavo, que está sendo considerado como um dos seis melhores guarda-redes universais, deixava escoar um sorriso:

– É verdade. Quando o Maradona se preparava para marcar o «penalty» fiu ter com ele e disse: queres apostar cem dólares em como não metes a bola? Defendi e ele, mal acabou o jogo, foi entregar-me o dinheiro...

Impressionante de calma e classe, este Ivkovic que calcou a pés juntos tudo o que suplicava um novo milagre napolitano,

Diego Armando Maradona: até o melhor do mundo falhou uma grande penalidades!

Figuras centrais daí a instantes: Maradona e Gomes perderam boa cobrança de «penalties»

Carlos Manuel: espantoso perante Alemão

Gomes: a luta esforçada com Baroni

Lima: a finta feita de arte

que se charneirasse ao sangue de São Januário, talvez levemente liquidificado naquele tempinho que ondulou após a entrada em cena de Baroni, Fusi e companhia, culminada com a infelicidade desse grande senhor do futebol que é (foi e será) conhecido por Fernando Gomes, um bibota de ouro que estava sem pinga de força quando arrancou para a decisiva apresentação da tese portuguesa na cidade do lixo pelas ruas, dos prédios enegrecidos e do trânsito mais caótico dos cinco continentes, Fernando Gomes que, que no avião para Lisboa se senta e deixa soltar:

– Naquele momento, alguém tinha de ir marcar a grande penalidade. Calhou ser eu... A bola não entrou: paciência, é futebol. Agora, não vale a pena deitar lágrimas no molhado...

•

Evidente: tinha sido extraordinário o esforço daquele exercitozinho que ousara empertigar-se ante Crippa e Di Napoli, Giuliani e o diabólico Diego Armando Maradona, que firmava 201 espectáculos com as cores do Nápoles e, depois da intestina luta de cristas entre a «Camorra» e a «Mafia» (sabe-se lá quem venceu) tornava a brincar defronte de muitos que o consideram supergénio, o melhor futebolista do mundo, algo de irreal que todos querem tocar ou ver de perto. E, todavia, Maradona chegou a estar na algibeira pequenina de um Valtinho que o marcou com inclemência, de um Venâncio que subia mais alto, sobretudo de um Luisinho que teve tais pormenores de talento e arte que se torna difícil entender como está afastado do mais rotulado «escrete» deste planeta.

Numa palavra: Maradona, Careca, Alemão e outros donatários foram obrigados a aceitar a voragem que chegava de longe e queria provar que as palavras de Sousa Cintra (corroboradas e ampliadas por Manuel José) não tinham tombado em saco roto. Pelo tempo fora, a organização defensiva, a muralha central, a segurança do quartel, tudo estivera tão bem conjugado que, ao bater no relógio a hora e meia, instalada no palco a necessidade de prolongamento do espectáculo, todos se interrogavam:

Valtinho vai arrancar para o corte a Maradona

– Que mais estará para acontecer?

Porque, caros companheiros de leitura, para além de Ivkovic ter rubricado o mais belo «show» da sua esplendorosa carreira, de Oceano ter sido um colosso de força e abnegação, de Venâncio ter tão rapidamente recuperado da assustadora lesão da véspera que ofereceu ao médico leonino Fernando Ferreira a camisola que dignamente enriquecera, de Luisinho ter conquistado as maiores esporas e justificado o retorno ao nome que parecia perdido na voragem dos anos, mais por Leal ter mostrado uma tão completa personalidade que até parecia não ter vindo do simpático mas modesto Académico de Viseu para o Sporting europeu, antes revelando do desconhecido perfil de raçudo e aplicado campeão, continuando esta intransponível barreira, esteve mestre Carlos Manuel com a batuta, o jovem e alegre Douglas com o dinamismo que faz correr para uma meta sempre mais longínqua, o surpreendente Valtinho esgrimindo com Maradona como se estivesse brincando com o filho de Ali Hassan que, pelo que parece, já pode deliciar-se com gelados, porque o papá cobra do bom e recebe a tempo o justo salário que personalizou o território napolitano. Todos estes nomes circundados por um Marlon que deu cabo da cabeça a Francini, um Lima que é das coisinhas mais prometedoras do futebol deste reino («cabedal» e habilidade em doses industriais, apenas aquele senão do rápido deslumbramento o levar a requintar-se com a bola quando os colegas esperam o passe mortal), um Paulinho Cascavel que, inequivocamente, atravessando o deserto com pequena motivação (que é isso, homem?) gostaria de estar esta tarde festejando o seu aniversário e a risota do filhinho também em dia único, brindando com a esbelta Leissa o êxito que esteve a um palmo da mão, enfim, de um Fernando Gomes que lutou até não mais poder com duas ou três barreiras que ensarilhavam o percurso até Giuliani.

Sintetizando: em São Paolo esteve um gigante discutindo com outro gigante. Tombou aquele que não recebeu bênção celestial.

A **guerra,** que parecia apenas com algumas **estrelas,** foi obrigada a alargar o palco, a ampliar o cartaz, a tornar muito mais numeroso o pequeno pelotão dos eleitos pelo Povo para a sua festa mais ambicionada. Cinquenta e três mil, deixando perto de 180 milenas de contos na bilheteira, milhões de outros espalhados pelas cinco paradas, tinham ficado ineirados de que a lição táctica de Manuel José aos seus alunos fora de tal maneira entendida que os napolitanos, encostados ao paredão, frente ao pelotão que se preparava para o fuzilamento, só respiraram de alívio duas horas e tal depois do primeiro silvo do apito do juiz francês Biguet que, muito caseirinho e com a mania de que o paternalismo é a melhor maneira de colocar os homens de braço dado, acabou por não ter influência no tempo de duração do «show» ainda compreender trinta minutos de prolongamento mais a cobrança de grandes penalidades para decidir (finalmente, rudemente, cruelmente) uma questão de brio e de majestade. Um problema que só viu cair o pano quando se constatou que (afinal) Deus não é português.

Maradona (gorduchinho): «Não ganhámos para o susto!»

Com arbitragem do francês Biguet (que esteve ajudado por Laine e Layisse) alinharam:

NÁPOLES: Giulliani; Fusi, Baroni, Francini (Corradini, aos 118 m) e Ferrara; Crippa, Alemão, De Napoli (Mauro, aos 91 m) e Diego Maradona; Careca e Carnevale.

SPORTING: Ivkovic; Oceano, Luisinho, Venâncio e Leal; Douglas; Carlos Manuel, Valtinho (Ali Hassan, aos 91 m) e Lima (Paulinho Cascavel, aos 118 m); Marlon Brandão e Gomes.

Cartão amarelo para Douglas, Crippa, Ali Hassa e Marlon.

Ordem das grandes penalidades: Crippa (defesa de Ivkovic), Luisinho (parada de Giulliani), Careca, (1-0), Douglas (1-1), Mauro (2-1), Marlon (bola no poste), Baroni (3-1), Cascavel (3-2), Maradona (travagem por Ivkovic), Carlos Manuel (3-3), Ferrara (4-3), Fernando Gomes (bola à trave).

SCOTCH WITH A HISTORY — Product of Scotland

DE NOVO EM PORTUGAL
UM WHISKY COM HISTÓRIA

OLD Smuggler
FINEST SCOTCH WHISKY

Distribuidores Exclusivos — Grupo Vidago

Síntese na 1.ª ronda

ALGUNS «CABEÇAS DE SÉRIE» FORA DA «INTEGRAÇÃO EUROPEIA»

Um saldo negativo e resultante da histórica aversão do futebol português a prolongamentos e grandes penalidades, assinalou a estreia dos clubes portugueses nas competições europeias da época de 1989-90.

Três dos cinco representantes lusos deram-se mal com a «integração europeia» e nomeadamente com factores que há anos fazem parte dos momentos de decisão nas Taças europeias: o prolongamento e a marcação de grandes penalidades.

Benfica e FC Porto, as únicas equipas portuguesas que nos últimos anos têm mantido alguma regularidade nas três competições da UEFA, voltaram a confirmar a sua propensão para a Europa, eliminando os irlandeses de Derry City e os romenos do Flacara Moreni, respectivamente.

Eis a síntese geral:

Taça dos Campeões

A eliminação, em casa, do Inter de Milão frente aos persistentes suecos do Malmöe foi a única surpresa na primeira ronda da Taça dos Campeões Europeus em futebol, na qual o Benfica teve presa fácil – o Derry City da Irlanda do Norte.

Melhor sorte que o Inter teve o seu vizinho o AC Milão, actual detendor do Troféu, que bateu fora os modestos finlandeses do HJK de Helsínquia por 1-0, com um golo de Stefano Borgonovo, depois de um confortável 4-0 no jogo da primeira «mão».

O Inter, que sucedeu ao AC Milão na posse do título de campeão italiano na última temporada, desiludiu os seus 70 mil adeptos, ao empatar (1-1), em Milão, ficando afastado pela derrota (1-0) sofrida na primeira «mão» na Suécia.

Tudo parecia bem encaminhado para o Inter quando o «internacional» italiano Aldo Serana abriu o activo, aos 68 minutos, mas o Malmöe, muito persuasivo no ataque, viria a desferir o golpe fatal a 10 minutos do fim, quando Engqvist fez o 1-1, gelando o entusiasmo do público milanês.

O Malmöe, finalista vencido da prova em 1979 frente aos ingleses no Nottingham Forest, provou, em Milão, ter a força necessária para regressar à ribalta do futebol europeu, nem que para isso tenha de afastar os favoritos como o Inter, com títulos conquistados na prova em 1964 e 1965.

Real Madrid (Espanha), Malines (Bélgica), PSV Eindhoven (Holanda), Steaua de Bucareste (Roménia) e também o Benfica não tiveram de suar muito para transpor esta primeira barreira, valendo-se todos eles dos bons resultados obtidos na primeira «mão» há 15 dias.

Os encarnados golearam na Luz os norte-irlandeses do Derry City por 4-0 (total de 6-1 nas duas «mãos»), tendo o poderoso Real Madrid sido mais expressivo em casa, ao esmagar os amadores do Spora do Luxemburgo por 6-0, depois de um fácil 3-0 na viagem da primeira «mão».

Hugo Sanchez, Esteban, Losada, Llorente e Tendillo marcaram tentos para o Real Madrid, que ainda beneficiou do autogolo de Kremer, num lance infeliz, tendo o «massacre» sido presenciado por apenas 19 mil pessoas.

Os noruegueses do Rosenborg foram também um «bombo de festa» no relvado do Malines, que alcançou uma vitória contundente por 5-0, com Johnny Bosman e Eli Ohana a bisarem num jogo visto por escasso público (6000 espectadores).

PSV Eindhoven e Steaua de Bucareste, com vitórias fáceis no primeiro jogo, economizaram o seu esforço, sem deixarem, contudo, de vencer fora o Lucerna, da Suíça (2-0) e o Fram da Islândia (1-0), respectivamente, passando ambos à fase seguinte com uma contabilidade de 5-0.

O Olympique de Marselha, reforçado esta época com o ex-benfiquista e brasileiro Mozer, empatou fora (1-1) no campo do Brondy, da Dinamarca, mas o 3-0 da primeira «mão» deixou os franceses inscritos com todo o mérito na segunda ronda.

Chuva de golos registou-se na quente e seca cidade de Atenas, onde o AEK bateu o Dínamo de Dresden por 5-3, para delírio dos seus 32 mil adeptos, que viram a equipa anular assim a desvantagem de 1-0 trazida da primeira «mão», na RDA.

Taça das Taças

Um golo solitário do avançado dinamarquês Michael Laudrup deu a vitória (1-0) do Barcelona no terreno dos polacos do Légia Varsóvia, permitindo aos catalães, detentores da Taça, ultrapassar a primeira ronda da Taças das Taças que foi fatal para o Belenenses.

Depois de um empate 1-1 pouco animador em Nou Camp, o Barcelona surgiu mais agressivo em Varsóvia, afastou os polacos com um tento de Laudrup, aos 11 minutos, na sequência de um pontapé com o pé esquerdo, após um falhanço da defesa contrária.

Nos restantes jogos, o maior destaque vai para a exibição do Partizan de Belgrado, que apesar de perder no campo do Celtic (Escócia), por 5-4, passou à eliminatória seguinte, mercê do resultado favorável na primeira «mão», em casa por 2-1.

Jacki Dziekanwoski foi a grande figura do desafio, ao marcar quatro dos cinco golos do Celtic (25, 46, 56 e 80 minutos), mas a sua proeza de nada valeu, pois os jugoslavos responderam com quatro tentos, o último dos quais (decisivo) a três minutos do fim.

Dynamo de Bucareste (Roménia) e Anderlecht (Bélgica), dois clubes com fortes aspirações na competição, ultrapassaram o primeiro obstáculo, com os romenos a sentirem algumas dificuldades frente aos albaneses do Dynamo de Tyrana, a quem ganharam por 2-0, depois de uma derrota fora (1-0) na primeira mão.

O Anderlecht, com um ataque mortífero, goleou fora os norte-irlandeses do Ballymena por 4-0, ficando apurado para a segunda eliminatória com a soma invejável de 10 marcados e nenhum sofrido, cifra que o coloca na lista dos clubes «indesejáveis» no próximo sorteio da prova em Zurique, Suíça.

O Sampdoria de Itália confirmou no seu ambiente a sua superioridade frente aos noruegueses do Bran Bergen por 1-0, mas a equipa jogou a «meio-gás», pois o triunfo (2-0) na primeira «mão» no campo do adversário não exigia grande esforço para os últimos 90 minutos.

Volta-face na eliminatória conseguiu o Grasshopers da Suíça, que depois de uma derrota desanimadora por 3-0 no terreno do Slova Bratislava (Checoslováquia), alcançou uma vitória expressiva por 4-0 que o atirou para a segunda ronda da Taça das Taças, com um total de 4-3.

Menos acutilantes no ataque estiveram o Torpedo de Moscovo (URSS) e o Valladolid (Espanha), que após vitórias em casa por 5-0 frente ao Cork City (Rep. Irlanda) e Hamtun (Malta), respectivamente, contentaram-se com um magro triunfo por 1-0 no campo dos adversários.

Difícil esteve a qualificação dos gregos do Panathinaikos, que empataram 3-3 no ambiente do Swansea, agarrando-se à escassa vantagem de 3-2 que traziam do primeiro jogo na Grécia.

Taça UEFA

Ausência de surpresas, um jogo interrompido por comportamento incorrecto do público e a eliminação de dois clubes portugueses são os únicos aspectos a realçar na jornada de ontem da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA.

Alguns países, poucos, entre os quais a União Soviética, Bélgica e República Federal da Alemanha, viram os seus clubes participantes todos apurados para a fase seguinte, o que de certo modo é um indicativo sobre os respectivos potenciais futebolísticos.

No que respeita a Portugal sublinha-se a falta de sorte do Sporting, que diante do milionário Nápoles se bateu com arreganho e apenas foi eliminado na série de pontapés de grande penalidade, que regulamentarmente solucionam o que 120 minutos de jogo não conseguem deslindar.

Quanto ao Boavista, o outro clube português que disse adeus à UEFA, digamos que o seu adversário, o Karl-Marx-Stadt, da RDA, esteve mais à altura das dificuldades da situação e foi capaz de, nos momentos cruciais do prolongamento, fazer valer os seus recursos.

O FC Porto, frente ao relativamente modesto Flacara Moreni, cumpriu a sua obrigação de ex-campeão europeu e venceu também no recinto do adversário, como já tinha sucedido no Estádio das Antas, surgindo agora e assim como único representante lusitano na Taça UEFA.

De entre os afastamentos mais relevantes, ainda que não possam considerar-se escandalosos dado o valor dos contrários, saliente-se o do Atlético de Madrid, que se viu eliminado pelo conhecido Fiorentina, após recurso à marcação de pontapés de grande penalidade, um dos quais, no que aos espanhóis respeita, falhou-o o português Paulo Futre.

FOI ASSIM

	1ª «mão»	2ª «mão»
Taça dos Campeões		
Nentori Tirana (Alb.)-Sliema Wanderers (Malt.)	0-1	5-0
Fenerbahce (Turq.)-**Sparta Praga** (Chec.)	1-3	1-2
Fram Reykjavik (Isl.)-**Steaua Bucareste** (Rom.)	0-4	0-1
BENFICA-Derry City (Rep.Irl.)	2-1	4-0
Sredets Sófia (Bulg.)-Ruch Chorzow (Pol.)	1-1	5-1
Vojvodina (Jug.)-**Honved Budapeste** (Hung.)	0-1	2-1
Malines (Bélg.)-Rosenborg (Nor.)	0-0	5-0
Lucerna (Suí.)-**PSV Eindhoven** (Hol.)	0-3	0-2
Bayern Munique (RFA)-Glasgow Rangers (Esc.)	3-1	0-0
Dniepre (URSS)-Linfield (Irl.)	2-1	1-0
Omónia (Chip.)-**FC Tirol** (Aust.)	0-6	2-3
AEK Atenas (Grécia)-Dínamo Dresden (RDA)	0-1	5-3
Inter Milão (Itália)-**Malmoe** (Suécia)	0-1	1-1
HJK Helsínquia (Finl.)-**AC Milão** (Itália)	0-4	0-1
Brondby IF (Din.)-**Olympique de Marselha** (Fra.)	0-3	1-1
Real Madrid (Esp.)-Spora Luxemburgo (Lux.)	3-0	
Taça das Taças		
Grasshoppers (Suí.)-Slovan Bratislava (Chec.)	0-3	4-0
Hamrun Spartans (Malt.)-**Valladolid** (Esp.)	0-5	0-1
Dínamo Bucareste (Rom.)-Dínamo Tirana (Alb.)	0-1	2-0
Mónaco (França)-BELENENSES	1-1	3-0
Glasgow Celtic (Esc.)-**Partizan Belgrado** (Jug.)	1-2	5-4
Djugaarden IF (Sué)-Union Luxemburgo (Lux.)	0-0	5-0
Haka Valkeoski (Finl.)-**Ferencvaros** (Hung.)	1-5	1-1
Bor. Dortmund (RFA)-Besiktas Istambul (Turq.)	1-0	2-1
Dínamo Berlim (RDA)-Valur Reykjavik (Isl.)	2-1	2-1
Cork City (Rep. Irl.)- **Torpedo Moscovo** (URSS)	0-5	0-1
Sampdória (Itál.)-Brann Bergen (Nor.)	2-0	1-0
AEL Limassol (Chip.)-**Admira Wacker** (Aust.)	0-3	1-0
Ballymena (Irl.)-**Anderlecht** (Bélg.)	0-6	0-4
Ikast (Din.)-**Groningen** (Hol.)	0-1	1-2
Swansea (Gales)-**Panathinaikos** (Grécia)	2-3	3-3
Legia Varsóvia (Pol.)-**Barcelona** (Esp.)	1-1	0-1
Taça UEFA		
Jeunesse Esch (Lux.)-**Sochaux** (Fra.)	0-7	0-5
Videoton (Hung.)-**Hibernian** (Esc.)	0-1	0-3
First Viena (Aust.)-La Valetta (Malt.)	4-1	3-0
Antuérpia (Bélg.)-Vitosha Sofia (Bulg.)	0-0	4-3
Saragoça (Esp.)-Apollon Limmasol (Chip.)	3-0	1-1
Liège (Bélg.)-IA Akranes (Isl.)	2-0	4-1
Juventus (Itál.)-Gornik Zagreb (Pol.)	1-0	4-2
BOAVISTA -**Karl-Marx-Stadt** (RDA)	0-1	2-2
Katowice (Pol.)-**Rovaniemi Palloseura** (Finl.)	1-1	0-1
Paris SG (Fra.)-Kuusysi Lahti (Finl.)	0-0	3-2
Banik Ostrava (Chec.)-Hansa Rostock (RDA)	3-2	4-0
IFK Gotemburgo (Sué.)-**Zalguiris Vilnius** (URSS)	0-2	1-0
Werder Bremen (RFA)-Lillestroem (Nor.)	3-1	2-0
MTK Budapeste (Hung.)-Dínamo Kiev (URSS)	0-4	1-2
Spartak Moscovo (URSS)-Atalanta (Itál.)	0-0	2-0
Hamburgo (RFA)-Oergryte (Sué.)	2-1	5-1
Naestved (Din.)-**Zenith Leninegrado** (URSS)	1-3	0-0
Sion (Suí.)-Heraklis Salónica (Gréc.)	0-1	2-0
Dundee United (Esc.)-Glentoran (Irl.)	3-1	2-0
Rapid Viena (Aust.)-Aberdeen (Esc.)	1-2	1-0
Plastika Nitra (Chec.)-**Colónia** (RFA)	1-4	0-1
Feyenoord (Hol.)-**Estugarda** (RFA)	0-2	2-1
Bruges (Bélg.)-Twente Enschede (Hol.)	0-0	4-1
Dundalk (Rep. Irl.)-**FC Wettingen** (Suí.)	0-3	0-2
Apolónia Fier (Alb.)-**Auxerre** (Fra.)	0-5	0-3
Victoria Bucareste (Rom.)-**Valência** (Esp.)	1-3	1-1
Flacara Moreni (Roménia)-**FC PORTO**	0-2	1-2
Fiorentina (Itál.)-Atlético Madrid (Esp.)	0-1	**1-0
Est.Vermelha (Jug.)-Galatasaray (Turq.)	1-1	2-0
Ajax (Hol.)-Austria Viena (Aust.)	0-1	a) 0-1
Nápoles (Itália)-SPORTING	0-0	*0-0

(*) Nápoles apurado por grandes penalidades (4-3)
(**) Fiorentina apurada por grandes penalidades (3-1)
(a) Interrompido pelo árbitro, no prolongamento

HOJE

Olympiakos (Gréc.)-RAD Belgrado (Jug.)	1-2	

Uma cena que custará bem caro ao Ajax

Petardo «trava» Ajax-Áustria

Um petardo arremessado por adeptos do Ajax (Holanda) motivou a suspensão do encontro que este clube efectuava com o Áustria de Viena (Áustria), a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça UEFA, em Amesterdão.

O árbitro da partida, o suíço Bruno Galler, decidiu interromper a partida, quando faltavam 20 minutos do prolongamento para serem jogados, por comportamento incorrecto do público holandês.

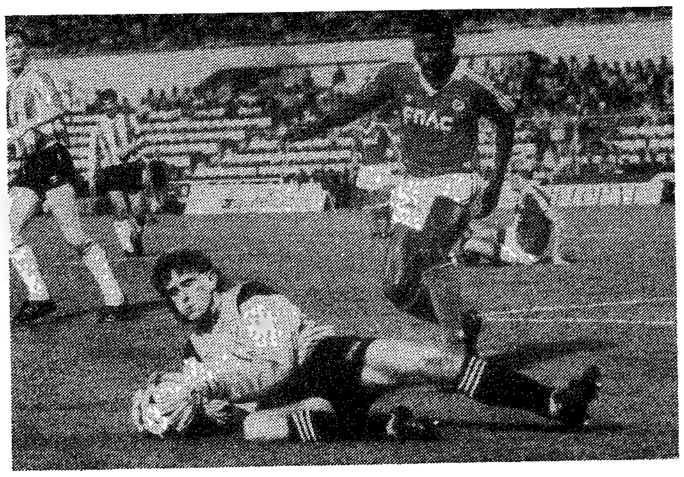
Nessa altura, o Áustria de Viena estava em vantagem na eliminatória com 2-1, e os adeptos do clube da casa começaram a arremessar pedras e pedaços de madeira sobre o guarda-redes austríaco, Franz Wohlfahrt.

O árbitro decidiu abandonar a partida quando os adeptos holandeses atiraram um foguete para dentro do relvado.

O juiz helvético afirmou que não tinha condições para garantir a segurança dos jogadores austríacos.

POr seu turno, o presidente do Ajax, Michael van Praag, afirmou que «as consequências disto para o clube serão enormes. É terrível que uma minoria de adeptos se comportem assim».

O número de espectadores detidos não foi imediatamente divulgado pela polícia de Amesterdão.



Vata e Abel: setas sempre apontadas

Taça dos Campeões: Benfica, 4-Derry City, 0

PARECE GARANTIDO O PORVIR

Alves Henriques

Quando João Santos assumiu a liderança do executivo do grande baluarte benfiquista, logo desfraldou a bandeira de «um Benfica para a Europa». Ele aí está. Forte, vigoroso. moralizado, possante, crente, ambicioso. Está decididamente içada a bandeira de projectos e evidenciado o paradigma de realizações, que é como quem diz: está preservado o futuro e assegurado o porvir.

Naturalmente que o opositor que ontem se apresentou na «Catedral da Luz» não reunia a potencialidade bastante para testar a realíssima capacidade do poder benfiquista, todavia as «amostras» anteriores e tudo quanto Aldair, Veloso, Ricardo, Magnusson, Thern, Valdo, Abel e demais parceiros demonstraram no belo recinto lisboeta, perante uma plateia reduzida mas entusiástica e vibraante, dão ideia firme de que, finalmente, a promessa de João Santos e seus parceiros está cumprida.

Obviamente que não terá sido um espectáculo de gala, mas foi, na verdade, feita total demonstração de que, com tão afiadas unhas, a quitarra vai dar bonitos sons em tons diversos.

Os primeiros momentos do jogo foram caracterizados por forte resistência dos irlandeses do Derry City, evidenciando um estilo de futebol vigoroso, veloz, algum tecnicismo, desmarcações sucessivas, bem ao jeito da matriz britânica, mas perante a força, a resistência durou pouco mais de meia hora, quando Magnusson com toda a subtileza rematou com acerto beneficiando ainda da «tabelinha» num defesa da «oposição».

Antes disso, já Abel havia erguido a plateia com o «tiraço» digno do seu compatriota Eusébio da era de 1966.

Começara então a «pequena gala» benfiquista com a apresentação de soluções para todas as dificuldades, variações constantes de lances, futebol em movimento colocando os irlandeses em defesa sistemática do seu bem estruturado dique.

O sueco Thern tem um remate que ergue a bancada e pouco depois cabe ao brasileiro Aldair mostrar a força da sua bota. O sueco exibe-se com regalo, sendo notável a sobriedade e o poder de desdobramento por todo o terreno. Valdo agiganta-se entre os companheiros em talento, esclarecimento, tecnicismo, visão de jogo e clarividência. Ele é o «patrão», Thern o «gerente». Impecáveis. Tal como a dupla da «segurança», com Ricardo e Aldair a demonstrarem, ao «pagode», da razão por que desempenham iguais funções na selecção do seu país.

Ao intervalo, o «um-zero» averbado no registo não demonstrava a «verdade do jogo» nem correspondia à materialização da «association» produzida, do mesmo modo que no final, o «oito-zero» estaria mais de acordo com o «filme exibido».

Diga-se – por dever e obrigação de direito – que os irlandeses foram opositores abnegados, briosos e muito dignos e, por tudo isso e ainda pela disciplina com que aceitaram a supremacia alheia, justificaram os fartos aplausos saídos da granítica bancada. Um gesto bonito da gente benfiquista que correspondeu à elegância com que a comitiva rubra fora recebida em Derry City.

Vata, Ricardo e Aldair foram os seguidores de Magnusson na marcação dos golos e de todos eles o que primou por superior beleza, engenho e arte foi o rubricado por Ricardo. Que tiro, senhores!

Os simpáticos irlandeses ainda tiveram oportunidade para reduzir a margem, mas Silvino negou ao jugoslavo Krstic, tal honra, defendendo o «penalty» determinado pelo árbitro espanhol a punir uma carga de Fonseca sobre Gauld.

E já agora que dizer do árbitro? Trabalho positivo. Melhor dizendo: impecável.

Árbitro: Urizar Azpitart, Espanha.
Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo (Paulinho, aos 71 m), Aldair e Fonseca; Thern, Abel (Chalana, aos 80 m), Pacheco e Valdo; Magnusson e Vata.
Derry City: Dalton; Vaudequim, Brady, Curran e Neville; Doolin, Carlyle, Coyle (Coady, aos 64 m) e Krstic; Gauld e Healy.
Acção disciplinar: cartão amarelo ao massagista do Derry City, aos 85 minutos.
Marcadores: Magnusson (aos 32 minutos), Vata (61), Ricardo (69) e Aldair (80).

Taça UEFA: Boavista, 2-Karl Marx Stadt, 2 (após prolongamento)

O Pintinho não merecia

Dois golos vindos de Leste e obtidos nos últimos minutos da partida varreram todas as esperanças acalentadas pelos dois tentos de João Pinto, insuficientes para evitar o empate do Boavista frente ao Karl-Marx-Stadt por 2-2.

João Pinto: o «puto» foi um gigante

Depois da derrota na RDA por 1-0, o Boavista ainda conseguiu anular a desvantagem, chegando mesmo a ultrapassá-la com dois golos do jovem campeão do mundo de juniores João Pinto, um dos melhores jogadores em campo, juntamente com o brasileiro Isaías.

O primeiro golo de **João Pinto** foi obtido aos 40 minutos, graças a um toque subtil, a concluir um cruzamento rasteiro do lateral-direito Jaime.

O segundo golo do jovem boavisteiro, logo no primeiro minuto do prolongamento, foi praticamente idêntico ao primeiro, só que desta vez o passe foi de Isaías, no lado esquerdo.

Mas o último segundo da primeira parte do prolongamento e o derradeiro minuto da partida, acabaram por se tornar o calvário da equipa de Raul Águas, eliminada por dois golos típicos do futebol alemão-democrático.

O primeiro golo do Karl-Marx Stadt foi apontado por **Heidrich** aos 105 minutos, num golpe de cabeça fulgurante e o tento do empate surgiu aos 120 minutos, na sequência de um livre directo apontado por **Mehlhorn.**

Curiosamente, ambos os tentos da turma alemã-democrática surgiram num momento em que João Pinto já não se encontrava em campo, substituído por Forbs.

João Pinto, 18 anos, considerado a maior esperança do futebol português e já com um título de vice-campeão europeu e outro mundial conquistado este ano na Arábia saudita, foi a grande figura do encontro, não só pelos golos que marcou, como pelos inúmeros problemas que criou á defesa adversária.

O jovem João Pinto foi bem secundado por Isaías, um dos mais inconformados jogadores boavisteiros e pelo lateral-direito Jaime que, todavia, esteve bastante melhor a apoiar o ataque que a defender.

Esteve longe de ser uma boa partida de futebol, já que a bola passou a maior parte do tempo a viajar por alto, de cabeça em cabeça, enquanto em outros largos períodos esteve parada à espera da marcação das inúmeras faltas assinaladas.

Jogo no Estádio do Bessa, às 18 horas. Árbitro: Delmer (França), auxiliado por Remy Femenia e Patrick Bourdaret.
Cartões amarelos: Muller (aos 32 m), Jorge Andrade (aos 42 m), Bittermann (aos 48), Valdir (aos 53 m), Jaime (aos 96 m), Mitzescerling (aos 96 m) e Illing (aos 106 m).
Boavista: Padrão; Jaime, Frederico, Valdir (Valério, aos 53 m) e Casaca; Parente, Agatão e Walker; Jorge Andrade, João Pinto (Forbs, aos 98 m) e Isaías.
Karl-Marx Stadt: Scmidt; Ziffert, Bitterman (Laudeley, aos 70 m), Koller e Illing; Muller, Barsikov, Keller e Mitzescerling (Mehlhorn, aos 95 m); Heidrich e Steinmann.

Jaime: boa exibição

Taça UEFA: Flacara Moreni, 1-Porto, 2

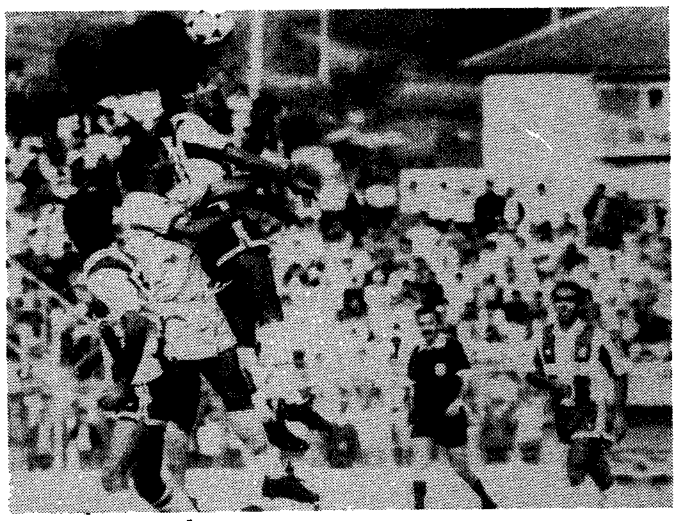
Missão cumprida e passo em frente

Sem grandes problemas apesar do empenho do seu adversário romeno o FC Porto passou naturalmente à segunda eliminatória da Taça UEFA, ao vencer em Moreni por 2-1 o Flacara.

Deposi dos 2-0 nas Antas,há duas semanas, um FC Porto tranquilo ainda mais descansado ficou quando aos 20 minutos **Jaime Magalhães** inaugurou o marcador em Moreni, com um forte disparo à entrada da área.

No entanto, bem apoiado por cerca de 15 000 adeptos que esgotaram o estádio, o Flacara carregou nos primeiros minutos, obrigando o guarda-redes Vítor Baía a aplicar-se e a acabar por se firmar como um dos melhores em campo.

Sacundindo o forte entusiasmo com que a equipa romena bem disfarçou a inferioridade do seu jogo perante os antigos campeões europeus, o FC Porto passou, após o golo, a jogar o «quanto baste», apesar de aos 23 mintuos Rui Águas ter falhado o 2-0, rematando, isolado, ao lado da baliza.



«Dragão» nas alturas

O Flacara poderia no entanto ter chegado mais cedo á igualdade, se a «madeira» da baliza de Vítor Baía não tivesse devolvido um forte remate, a dois minutos do intervalo.

Na segunda parte, o FC Porto abrandou e o Flacara voltou a carregar para defender não a eliminatória mas o resultado. E conseguiu mesmo chegar à igualdade, aos 51 minutos, com um remate rasteiro e colocado **de Delgie na marcação de um pontapé livre.**

O FC Porto reagiu e Madjer, em duas ocasiões, perdeu golos mas a superioridade do FC Porto voltou a ser restabelecida no marcador, a dois minutos do final, com um remate em jeito de Rui Águas.

Jogo sem grande história, onde a lógica dominou, ficando o FC Porto com uma margem total de 4-1, á espera do próximo adversário, que conhecerá amanhã em Zurique.

Árbitro: Yussuf Namoglu (Turquia).
Flacara Moreni: Tene; Burdeau, Delgie, Butufei e Glavan (Marcu, 46), Stara, Dragnea, Chirita e Pana; Lala e Spere.
FC Porto: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Zé Carlos e Branco; Jaime Magalhães, Semedo, André e Bandeirinha; Rui Águas e Madjer (Domingos, 69).
Golos de Jaime Magalhães (20 m), Delgie (51) e Rui Águas (88).

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

Alfas Triplex

Alfa 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

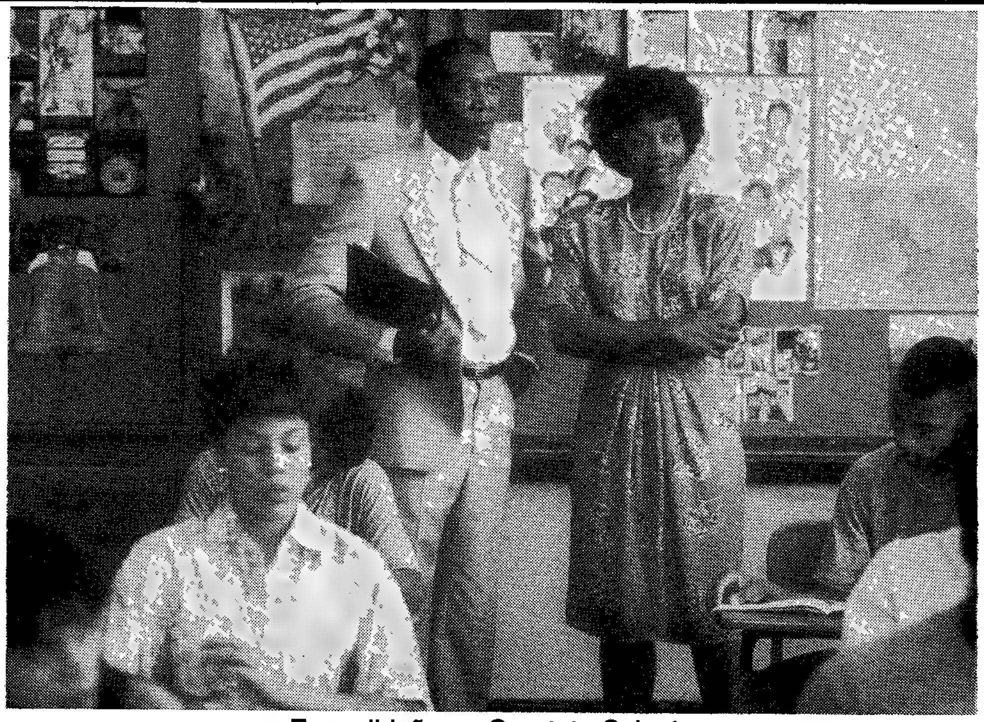
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

Encerrado para melhoramentos



Em exibição no Quarteto Sala 4

CONFIA EM MIM

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

– T. 372358

QUANTO MAIS NOVAS MELHORES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00; 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

– T. 324194

AS RAINHAS DO KARATÉ
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

– T. 533253

NICK AND GINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
COMANDO DA FORÇA Z
24.00h

Cinemateca Portuguesa

A HORA DA SAUDADE
18.30h
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
21.30h

Cine Portela

– T. 9434773

Estúdio Anusha

TERROR NA ÓPERA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

– T. 322523

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

– T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

– T. 7145109

Sala 1

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

– T. 541037

Auditório 1

YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

BELA DE DIA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio

– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

– T. 734009

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

– T. 538743

Sala 1

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CORAÇÃO INDOMÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

– T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

– T. 538743

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

– T. 326283

A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

– T. 325309

LOUCURAS DESENFREADAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

– T. 806847

Sala 1

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

– T. 326305

O LIMITE DO TERROR
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

– T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 4

CONFIA EM MIM
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

S. Jorge

– T. 579144

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30h e 21.30h

Sala 2

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.15h

Sala 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

– T. 730715

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

– T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

– T. 706666

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

– T. 3684[illegible]

O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Indiana Jones e a Grande Cruzada». às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Chucky, O Boneco Diabólico», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «007 Licença para Matar»

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «SOS – Vizinhos ao Ataque», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Não Dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Assassinato à Chuva», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os caçadores do Futuro», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Irmãos de Fogo» (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – O Vingador Invencível», (maiores 16 anos)

O ITÁLICO ÀS AVESSAS

Pedro Alvim

Escrever à mão, escrever à maquina, escrever no computador: três maneiras distintas de grafarmos o nosso pensamento. E com som diferente: o não-som da esferográfica, o "tiroteio" do teclado atirado ao papel, o murmúrio das letras (quase como água a correr entre margens estreitas...) surgindo na limpidez do pequeno "écran" disposto à nossa frente. Três maneiras de escrever. Duas, em certa medida, atraiçoam o que nos vai na mente, no sangue, no mais íntimo de nós. Porquê e como...?

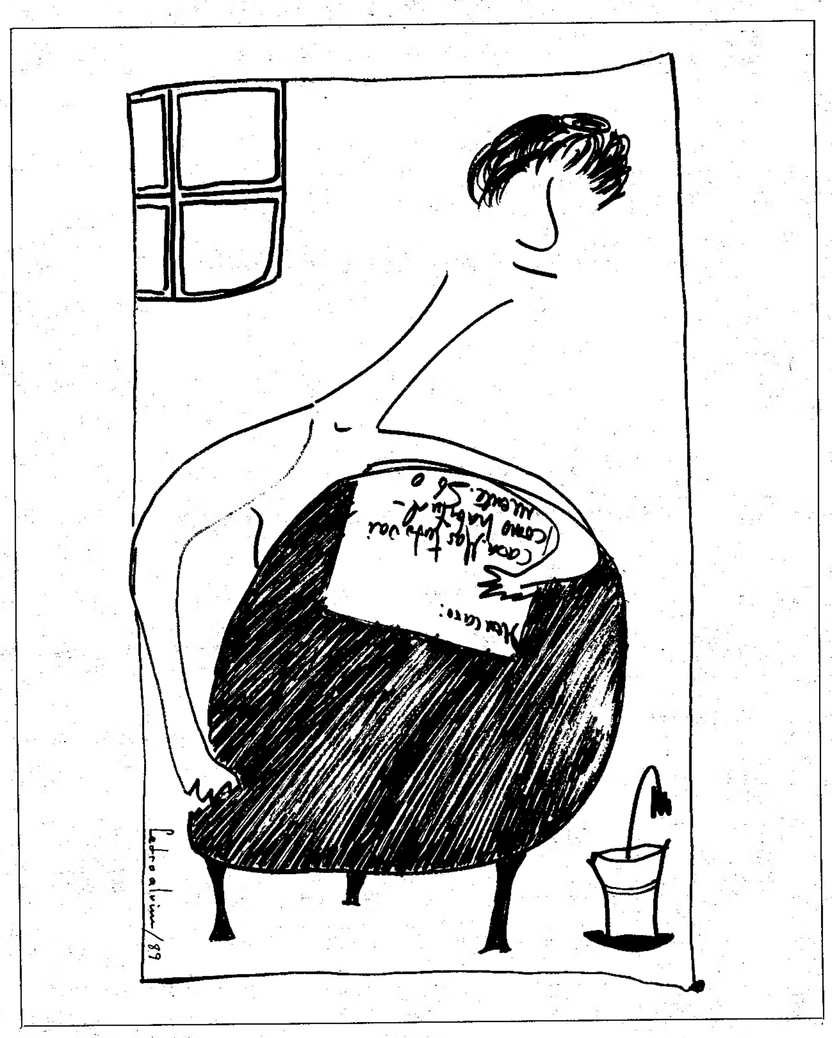
Segundo os grafologistas (e vamos só considerar um exemplo de caligrafia), uma escrita que se incline toda para a esquerda, como querendo ultrapassar a margem do papel que precisamente à esquerda se situa, revela-nos uma pessoa de carácter apaixonado.

Se atentarmos bem no tipo dessa escrita, vemos que as frases raramente tocam o limite da margem direita, antes se recolhendo, atropelando-se até, em direcção à margem oposta. É, por assim dizer, um itálico às avessas.

Um itálico às avessas que nos dá uma pessoa que, assim se expressando, se esconde de e em si mesma, se chama a si própria, se enclausura no mais íntimo do coração. Em resumo: uma pessoa de si apaixonada, que tudo devora e ama, que nada deixa em direcção à liberdade que, no caso, seria o limite da margem direita do papel. Tal é a inclinação para o centro mais escondido da sua personalidade, para os seus abismos mais profundos, que até os hífenes, por vezes, ficam colocados a meio da folha de papel, seguindo-se-lhes, obviamente, espaços em claro, semelhantes a flâmulas ao vento se o texto for de longa extensão...

Essa, pois, uma das particularidades do discurso manuscrito, discurso esse que nos oferta uma pessoa tal qual ela é na sua essência. Mas...

Mas suponhamos agora que a pessoa em questão se dá à máquina de escrever. Aí, ao longo das



teclas, a sua interioridade, na carta que porventura escreva, logo se perde: segue em frente, respeita as margens, hífenes sempre rasando o lado direito. A escrita não mais se inclina para o canto do coração, para a esquerda, para o ombro inclinado dos segredos... Nada mais é, sem a leitura dos seus dizeres, do que uma neutra e geométrica mancha gráfica.

Por último, ponhamos essa pessoa a escrever num computador. Sem dúvida que, manipulando certa tecla, poderá inclinar a sua escrita, isto é, transformar o que escreveu em itálico. Será, porém, um itálico que descai para o lado direito - e nunca, mas nunca, um itálico fluindo na direcção oposta, para a intimidade da margem esquerda, tal como acontece quando, frente a uma simples folha de papel, e com um simples lápis na mão, a pessoa (Quem? Segredo...) que temos vindo a referir se dá, apaixonadamente, à íntima confissão de si própria. Utilizando, sempre se embrulhando, nunca se descobrindo, o itálico às avessas que nenhuma máquina sabe criar. Só a mão - a mão humana só.

CRÍTICA DE TEATRO

Um rasgão num céu de papel

Carlos Porto

CÉU DE PAPEL, **fragmentos de peças de Luigi Pirandello e a peça de** Catástrofe, **de Samuel Beckett.** Traduções: **Mário Feliciano, Fernando José Oliveira, Luís Miguel Cintra, Osório Mateus, Luís Lima Barreto, Caetano Barão, Luís Francisco Rebello. Colagem**/Encenação: **Luís Miguel Cintra.** Assistente de encenação: **Teresa Madruga.** Cenografia/Figurinos: **Cristina Reis.** Interpretação: **Luísa Cruz, Rogério Vieira, Márcia Breia, Afonso de Melo, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Teresa Madruga, Hugo Santos, António Fonseca.** Teatro Cornucópia. **Estreia: Teatro do Bairro Alto/27-9-89.**

Com Pirandello e Beckett, o Teatro da Cornucópia propõe-se continuar a reflectir, connosco, público, sobre esse enigma que continuamos sem conseguir resolver, que é o teatro. Chamou-lhe Louis Jouvet a mais perfeita, e mais surpreendente, a mais original de todas as invenções (dos homens), num texto que abre o espectáculo pela voz de Luís Miguel Cintra, espectáculo que tem um nome bem pirandelliano, **Céu de Papel.** Mas o Teatro da Cornucópia, como qualquer espectador atento, sabe que reflectir sobre o teatro é reflectir sobre a vida, e por isso o enigma do teatro não tem solução, como o da vida. Como **O Público**, também este novo espectáculo da Cornucópia não se contenta em levar-nos por esse lugar mágico que é o lugar do teatro, o palco, onde os cómigos nos falam das dores e das alegrias dos homens, faznos conhecer essas alegrias e essas dores, no que há nelas de vital.

A colagem de textos escolhidos por Luís Miguel Cintra permitiu-nos conhecer um outro ângulo de visão da obra pirandelliana e também das relações desta com a obra beckettiana, mas não substitui, escusado será dizê-lo, os Pirandello que continuam por estrear na íntegra, como **Esta Noite Improvisa-se** e **Os Gigantes da Montanha.** Abre com uma fala da Enteada de **Seis Personagens à Procura de Autor** e termina com a representação de **Catástrofe**, de Beckett. Entre estes dois discursos sobre o teatro e sobre o modo de ser cómico e de ser trágico (um igual ao outro na diferença das suas escritas), a passagem por outros dramas: entre o amor e o ciúme, a morte e o sonho, o teatro e o teatro, a história que é dada em tom de farsa (**Sonho mas talvez não**) e depois em tom de drama (**Esta noite improvisa-se**), passando pela presença forte de uma comediante (Donata, **Encontrar-se**), personagem essencial nesta viagem e que é interpretada por duas actrizes (Márcia Breia e Teresa Madruga), para terminar, no que se refere a Pirandello, com uma outra máscara (Mommina, de **Esta noite improvisa-se**). Por fim, o espectáculo abre-se na sua, talvez, mais bela cena: **Catástrofe**, de Beckett, um encenador e a sua assistente criam uma pirandelliana estátua que também pode ser um fantoche, ou o actor que se contrapõe pela sua imobilidade e pelo seu silêncio à actriz, Mommina, ou à actriz Donata.

São por isso vários os níveis em que se coloca a reflexão sobre o teatro que é, como se disse, uma reflexão sobre a vida, que este espectáculo nos propõe.

Com ele, confirma-se o regresso do teatro à palavra e ao actor, inseparáveis. Dir-se-ia que o trabalho do encenador se atenuou do mesmo modo como se esvazia o espaço de representação. No palco amplo, apenas alguns elementos puramente funcionais (cadeiras, os próprios elementos do palco), e os elementos que exprimem a magia do lugar: o pequeno e muito belo comboio eléctrico que atravessa o palco junto ao proscénio, a nuvem que paira e se move sobre o projector que roda e lança um foco luminoso à sua volta como se fosse uma cortina de luz. A luz e a música de Verdi são os outros grandes elementos da encenação do novo espectáculo de Luís Miguel Cintra e Cristina Reis.

Mas o espectáculo é sobretudo, e como queria o encenador, o trabalho dos actores. E entre eles é o trabalho de uma jovem grande actriz que confirma aqui ter-se colocado, apesar da sua juventude, ao lado das maiores actrizes do actual teatro português. Luísa Cruz, ela passa nesta colagem, pela clownesca cena trágica da Enteada das **Seis Personagens...**, pela senhora bem, em tom fársico, de **Sonho, mas talvez não,** até voltar à tragédia pura e simples com Mommina de **Esta noite improvisa-se** sempre com uma segurança, uma diversidade, uma maleabilidade, uma riqueza de expressão facial e corporal, uma capacidade de composição e de comunicação, que só estão ao alcance dos grandes criadores teatrais.

Também Gilberto Gonçalves, no Filósofo, cheio de considerandos, em **À Saída**, e o protagonista silencioso (mas tão eloquente como uma imagem do **Ecce Homo**) de **Catástrofe,** e Rogério Vieira, em especial no Dr. Hinkfusa, de **Esta noite improvisa-se,** em Rico Verri da mesma peça, e no encenador de **Catástrofe,** contribuíram para a qualidade do novo trabalho do grupo sob o ponto de vista, aqui fundamental, da representação. Que passa também por Teresa Madruga, admirável nessa espécie de sonho que é **À Saída,** único «diálogo de mortos» de Pirandello diz-se no programa, em que colabora e bem uma criança, Hugo Santos.

Pareceu-me haver alguns problemas de comunicação na cena entre a primeira Donata (**Encontrar-se**), a de Márcia Breia, e Eli (Afonso de Melo), enquanto António Fonseca, no Homem da Casaca de **Sonho, mas talvez não** sugere uma excelente contracena cómica a Luísa Cruz. Luís Lima Barreto, no Homem Gordo de **À Saída,** colabora com a sobriedade que a personagem pedia.

Sem o deslumbramento de outros espectáculos do grupo, **Céu de Papel**continua com coerência e rigor o percurso que o Teatro da Cornucópia se impôs desde o seu primeiro espectáculo: o que nos leva, o mais perto possível da resolução do enigma do teatro, que é como quem diz do enigma da vida.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

BAIRRO ALTO — Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 321534); **BOA HORA - AJUDA - Boa Hora** — Rua Quartéis, 25-27 (Tel. 637777); **CAMPO DE OURIQUE — Porfírio** — Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **CHELAS - COL. VALSASSINA — Santos Silva** — Zona N 2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - LJ. 22 (Tel. 851265); **CHILE - Bastos** — Rua Morais Soares, 91-D (Tel. 844350); **CONDE REDONDO — Salus** — Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 542239); **ENCARNAÇÃO — Ascenso** — Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216); **FR. FEIRA POPULAR - AV. REPÚBLICA — Alcântara** — Av. da República, 74-A (Tel. 771379); **LUMIAR — Patuleria** — Alameda Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332); **PRAÇA DE LONDRES — Imperial** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 886860); **SÃO DOMINGOS BENFICA — Sousa** — Estrada Benfica, 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA — São Sebastião** — Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 548642); **BRANDOA - AMADORA — Correia** — Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - LJ. B (Poente) (Tel. 990122); **ODIVELAS — Joleni** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 9310812); **PONTINHA — Cruz Correia** — Estrada Santo Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

ALCÂNTARA — Nogueira — Rua Alcântara, 5 A-B (Tel. 637563); **ALVALADE — Sanex** — Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505); **ANJOS - CHILE — Castro** — Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS — Gouveia** — Rua Augusto Costa (Costinha), LT. 4 - LJ. DTA (Tel. 707500); **CAMINHOS DE FERRO — Vilalobos Santos** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 847019); **CASTELO — Bastos Andrade** — Calçada Santo André, 107 (Tel. 860450); **LAPA — Neves** — Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251); **PICHELEIRA — Marluz** — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **REGO — G. Silva** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (Tel. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS — São João Deus** — Rua Pedro Ivo, 1 A-B (Tel. 885140); **SALDANHA — Cardeira** — Av. Duque D'Ávila, 32-C (Tel. 543495); **BURACA — AMADORA — Gaspar Pote** — Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 902221); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

ALMADA: Galeno — R. Capitão Leitão, 85-A. (Telef. 2760565). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira** — L. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro** — Lote 31, IJ. Moinho (Telef. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos** — Av. do Mar, 34-A. (Telef. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves** — Feijó — R. Dr. António Elvas, 104-D (Telef 2296119); **SESIMBRA: Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 (Tele.f 2073017). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso** — R. Liberdade, 59 (Telef. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino** — Corroios. Até ás 19 horas; **AMORA: Matos Lopes** — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355). Perm.; **SEIXAL: Lusitana — Arrentela** — R. Cândido dos Reis, 10 (Telef. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques** — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga, (Telef. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Corn. Ramos Costa, 10 (Telef. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta** — Av. Bela Vista, BIE, 1-C (Telef. 72747). Perm.; **Saião** — Av. Portela, 55 (Telef. 22709). Perm.; **NORMAL DO SUL** — Av. Bocage, 137 (telef. 22216). Até às 22 horas.

AMADORA: Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Telef. 4930019). Perm.; **DAMAIA: Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até ás 22 horas; **D. João V** — Av. Gurgel Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Eller** — R. República, 83 (Telef. 4350045). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** — Até ás 22 horas; **CAMARATE: Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 9240034). Perm.; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Telef. 9217814). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia** — L. D. Afonso, 3-A (Telef. 9232747). Perm.; **COLARES: Abreja** — (Telef. 9290088).

ALGÉS: Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Telef. 2112048).Perm.; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** — R. D. Diogo Couto, Lote 181 (Telef. 4191697). Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Atéàs 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 2432839). Perm.; **CARCAVELOS: Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até ás 22 horas; **OEIRAS: Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 4430485). Perm.; **PAREDE: Grincho** — Av. República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.; **SASSOEIROS: Amaral** —Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até ás 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA: Madeira** — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos** — R. Ferreira J. A, 15 (Telef. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal** — Av. Marginal (Telef. 280078). Perm.

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Santa Bárbara —R. Francisco M. Beato, 75-A. (Telef. 2518918). Perm.; **SACAVÉM: Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (Telef. 2518151). Perm.; **LOURES: Saraiva** — Av. República, 86 (Telef. 983002). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro da Graça

Trav. S. Vicente, 11 — Tels. 87 56 26 / 87 58 00

De 3.ª a sáb., às 21.00, domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR«, de Jean Cocteau, Anton Tchekov e Eugene O'Neill. Enc.: Carlos Fernando. Cen. e Fig.: Dalton Salem Asseff. Interp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paulo Sá, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

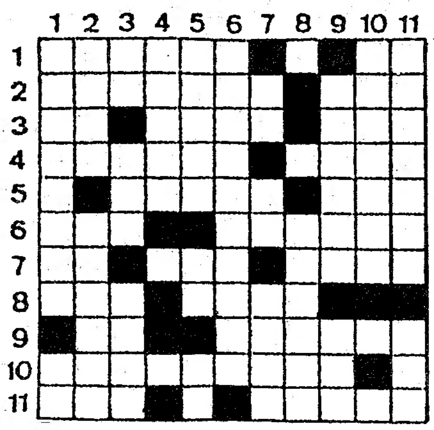
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 570

HORIZONTAIS:

1 Peça de barro cozido com que se cobrem os tectos das casas. Ema
2 Recuaram. Preposição.
3 Batráquio. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Povoação do concelho de Condeixa.
4 Tomar droga. Lavram.
5 Enrubescei. Cólera.
6 Recusa. Lutar.
7 Crómio (s.q.). Sapo do Amazonas. Costure.
8 Medida de uma superfície. Espírito.
9 Pertences. Fizera hoas, matara o tempo.
10 Filósofo e matemático grego do século VI aC.
11 Serra do estado do Ceará. Gostava muito de.



VERTICAIS:

1 Delonga. Pede Justiça.
2 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Aparelho de cavalgaduras.
3 Lutécio (s.q.). Vão. Tempo do verbo estar.
4 Ave galinácea de África.
5 Limpar metais. Batráquio. Gálio (s.q.).
6 Iguaria feita com sangue de porco.
7 Moderato. Caminhar. Habita.
8 Artigo definido. Ergueram.
9 Risco. Membro de ave.
10 Não confessaras.
11 Guarneceria de arames. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 569

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. Peruca.
2 Mar. E. LENHA.
3 Avia. Utá.
4 Ra. Ar. Apá.
5 Amenizarias.
6 Sacha. Pã. Rs.
7 Roam. Am. Au.
8 Or. Anzol.
9 CADA. Aos. Pi.
10 Ado. Mil. DIA.
11 Samarras. As.

VERTICAIS:

1 Amaras. Ocas.
2 Ga. Amarrada.
3 Ura. Eco. Dom.
4 VENHA.
5 Ie. Iama. Mr.
6 Aaz. Nair.
7 El. Rapazola.
8 Réu. Ramos.
9 Untai.
10 Chapara. Piã.
11 Aa. Assumias.

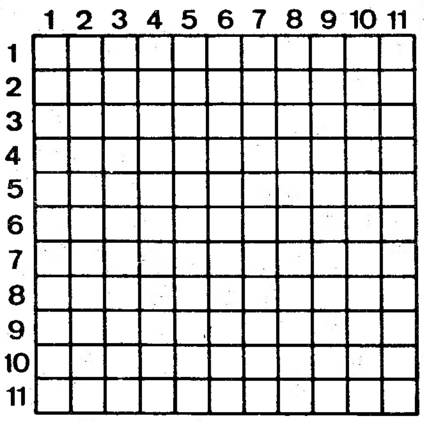
PROVÉRBIO:

Água e lenha, cada dia venha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 757

HORIZONTAIS:

1 Grande inundação que, segundo a Bíblia, exterminou a espécie humana.
2 Cinquenta e cinco em romano. Astuto. Nesse lugar.
3 Suspiros. Nome que se dá aao comboio expresso de Paris. Mulher chinesa da classe baixa.
4 Vossa Senhoria. Antes de Cristo. Apre!
5 Segundo. Centiare. Gemera.
6 Letra grega. Vasilha de folha munida de um raro próprio para regar.
7 Em a. Apelido. Interjeição brasileira que exprime admiração.
8 Educam.
9 Enganos. Rezas.
10 Uma das Cíclades. Considerais (fig.).
11 Ave pernalta. Investiga.



VERTICAIS:

1 Natural de Chaves.
2 Exame que o médico faz aos doentes num hospital ou em casa destes. Vícera dupla.
3 Planta têxtil do Ceará.
4 Prefixo de negação. Antes de Cristo. Ventagens.
5 Rachareis.
6 Ave galiforme da família dos fasianídeos, considerada a melhor caça de penas do Brasil. Época. Nome de letra.
7 Vida de vadio. Era Cristã.
8 Género de palmeiras do Brasil. Braços de mar (pl). Sufixo que designa abundância.
9 Cidade da Roménia. Lavrar.
10 Afiou. Oásis.
11 Ninho. Limpasse metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 756

HORIZONTAIS:

1 Quioto. Pará.
2 Uro. Dever.
3 Sorrisos.
4 Im. Meros.
5 Trepas. Dr.
6 Ode. Ne. Lei.
7 Or. Tl. Macó.
8 Mr. Aero. Ro.
9 Saa. SN. Ter.
10 Sica. Traçar.
11 Sortes. Aru.

VERTICAIS:

1 Queiró. SS.
2 Ur. Domais.
3 Ios. Terraço.
4 AR.
5 Tormentas.
6 Repelente.
7 Dirá. Rs.
8 Pesos. Mota.
9 Avós. La. Eca.
10 Res. Decorar.
11 Ar. Prior. Ru.

Rádio

Antena Um Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.15**: Musical; **20.30**: A Viver Também se Aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O Timbre e a forma — A Flauta de Bisel; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: História da Música... e outras; **21.30**: Música do Século XX; **23.00**: Concerto de Quinta à Noite; **23.30**: Música de Gyorgy Ligeti; **00.35**: Música sinfónica; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbitra; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. **Ventos de Mudança:** às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

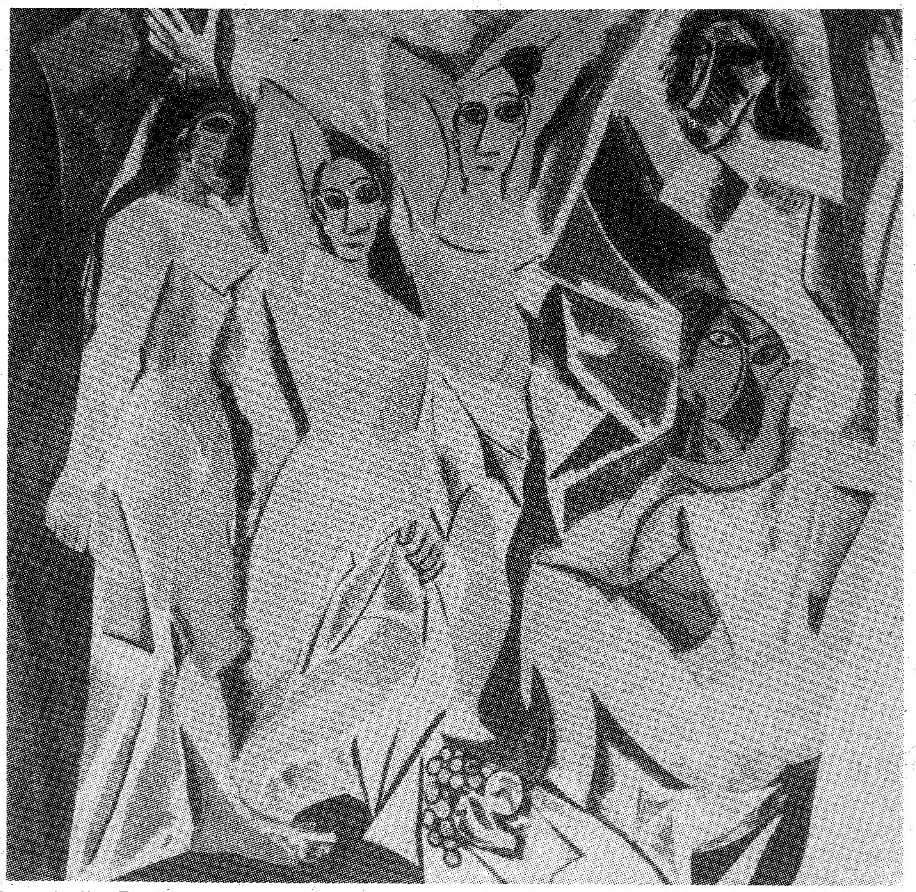
RTP 1

15.00 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
(CGTP-IN)
20.20 - Sassaricando
21.15 - Onassis
(2.º episódio)
Aos 44 anos, o rico armador grego Aristóteles Onassis casa com a jovem Tina Livanos, de 17 anos, filha do seu maior rival. Ingressa, então, no grupo dos grandes líderes que influenciam os destinos do Mundo (os Churchills e os John F. Kennedys) foram muitas vezes convidados para o seu iate). Onassis um homem que gostava de vencer os obstáculos para procurar novas emoções, começa a dar que falar nas colunas sociais e inicia uma ligação com a cantora Maria Callas, que uns consideram um escândalo e outros uma bela história de amor.
22.15 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
Bloco A - A Ilha da Fantasia
Bloco B - Fiscais
16.55 - Quem Sai aos Seus...
17.20 - Trinta Minutos Com...
(Dr. Rui Frijó)
17.50 - Sinhá Moça
19.00 - A Guerra de Katrin
19.30 - Clássicos na TV
«O Reverso da Medalha»
20.20 - Primeiro Andamento
«Concerto nos Jerónimos»



"Les Demoiselles D'Avignon" de Picasso, um entre outros quadros famosos a ver em Obras-Primas-da-Pintura (hoje no segundo canal).

20.45 - Obras Primas da Pintura
A oportunidade de admirar bem de perto alguns dos quadros mais famosos de todos os tempos, numa visita guiada aos principais museus.
As explicações e a interpretação das obras, por críticos e especialistas de pintura, complementam a visita.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Basquetebol
22.00 - Hora da Verdade
(Longe da vista, longe do coração)
Apresentação de Miguel Sousa Tavares
23.50 - Campeonato da Europa de Voleibol

"Onassis", hoje o segundo episódio sobre a vida do milionário grego (que foi Aristóteles Onassis).

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.20 - Chuva na Areia
15.20 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Os Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.15 - Nova Missão Impossível
22.15 - Telemundo
23.00 - Chefe, Mas Pouco...
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - 3, 2, 1. Contact
17.20 - Giramundo
17.45 - Sinhá Moça
18.25 - Haja Música
19.25 - Clássicos da TV
20.20 - As Cidades e as Terras
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Golpe Bem à Inglesa
22.30 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
23.55 - Rotações

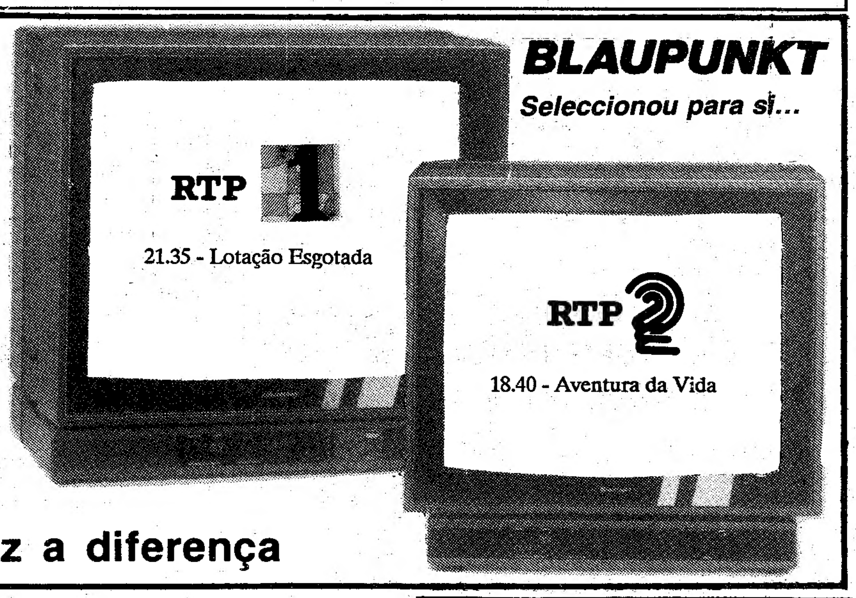
Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 2 exposição)

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República admitiu esta manhã a hipótese de interromper a sua visita oficial à Hungria, devido ao estado do seu filho João Soares, que se encontra internado num hospital de Pretória. Segundo Soares, que está em contacto «hora a hora» com o hospital, as próximas 48 horas serão decisivas. O PR, nas suas primeiras declarações aos jornalistas sobre o acidente, manifestou-se agradecido ao presidente sul-africano, que tudo fez para salvar o seu filho.

Eurostat divulgou ontem estudo

Portugal regista a maior inflação da Comunidade

A inflação não está nada bem. Pelo menos esta é conclusão a que se chega segundo os dados das últimas estatísticas oficiais comunitárias, divulgadas ontem em Bruxelas, que apontam Portugal como o país do «Doze» que registou a mais elevada inflacção anual.

Os dados do Eurostat (serviços de estatística das Comunidades) revelam que o índice de preços no consumidor situou-se em Portugal nos 13,7 por cento no mês de Agosto de 1989 em valores comparados com o mesmo mesmo período de 88, ou seja a taxa mais elevados dos 12 Estados membros.

Pela segunda vez este ano - a primeira foi em Abril - a taxa de inflação portuguesa foi superior à da Grécia, que em Agosto se situou nos 13,6 por cento. Em Agosto do ano passado, a inflação anual situava-se, em Portugal, nos 10 por cento e, na Grécia, nos 14 por cento.

Também em Julho e Agosto último, os preços no nosso país registaram as subidas mensais mais significativas da Comunidade, 1 e 1,8 por cento, respectivamente, uma vez que os preços, no conjunto da CEE, subiram 0,3 e 0,2 por cento.

Em Portugal, a variação mensal dos preços foi contrária à tendência verificada nos restantes países, pois, segundo o Eurostat, «tradicionalmente, o índice de preços no consumidor evolui de forma moderada durante os meses de férias».

Relatório londrino muito optimista

Mais optimista, mesmo muito optimista, quanto ao futuro da económia portuguesa mostrou-se a revista londrina «The Economic Intelligence Unit», segundo a qual as prespectivas económicas de Portugal para 1989 e 1990 são melhores do que dizem as previsões da OCDE e da CEE.

O documento, reproduzido pela revista, assinala que as exportações portuguesas estão a ter um papel muito mais importante do que o previsto, Avança, por outro lado, um crescimento do produto interno bruto da ordem dos 3,5 por cento este ano e 3,1 por cento em 1990.

O referido relatório londrino afirma ainda que o valor do défice da balânça de transacções correntes será inferior ao divulgado nos relatórios da OCDE e da Comissão Europeia. Acrescenta que este défice será facilmente compensado pelos investimentos estrangeiros previstos para Portugal no período referido.

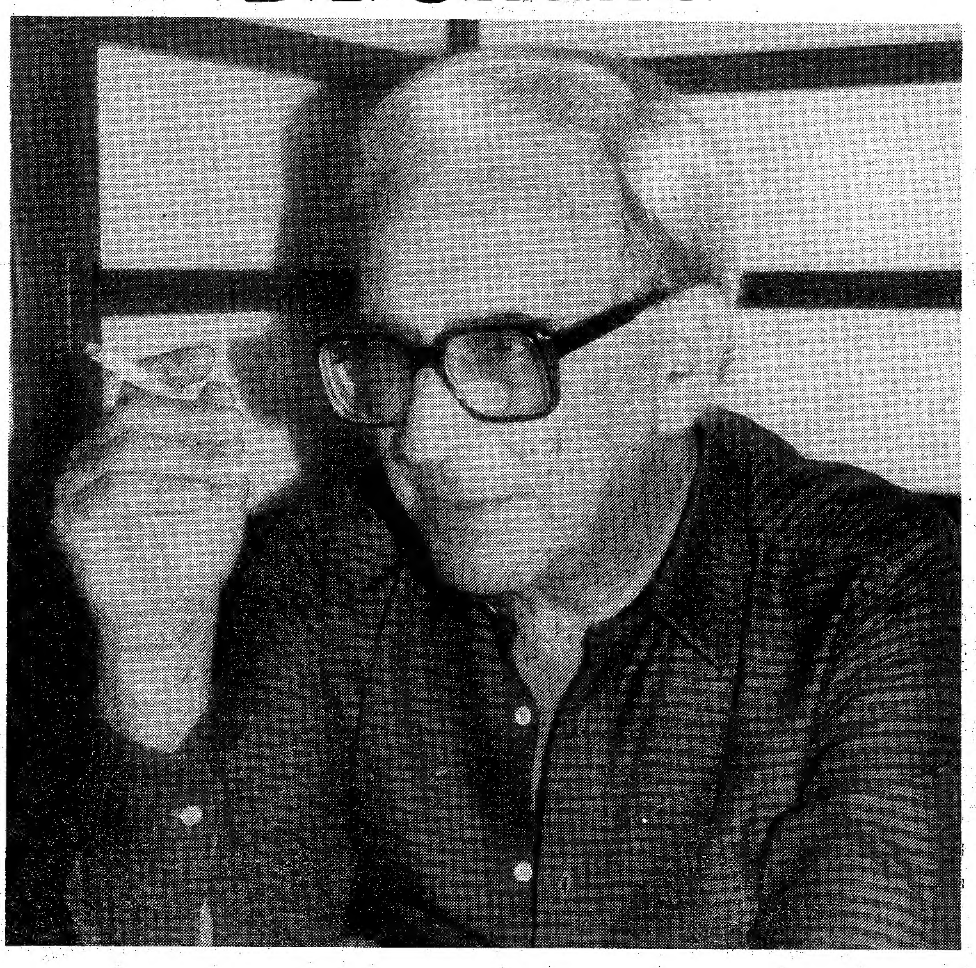
Carvalhas adverte para a especulação bolsista

Entretanto, o eurodeputado comunista Carlos Carvalhas advertiu ontem a Comissão da CEE para «a nova escalada de especulação, revelada pelos actuais índices bolsistas e pelo montante das transacções quotidianas sobre o mercado de câmbios, que têm batido todos os recordes».

Numa pergunta dirigida por escrito ao Executivo das Comunidades, o deputado do PCP no parlamento Europeu salienta que tais níveis de crescimento não têm correpondência nem no andamento da económia dita real, nem no ritmo de crescimento das trocas mundiais.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ORLANDO DE CARVALHO, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, considera que a confirmação da pena aplicada a Otelo Saraiva de Carvalho configura um «certo escândalo ético». Em entrevista ontem publicada no «Jornal de Coimbra», sobre a questão genérica da «extrema esquerda», o professor comentou que o Tribunal da Relação de Lisboa lhe parece «pouco sensível a um certo escândalo éticode de julgar com extrema severidade as pessoas que participaram no movimento do 25 de Abril». E explicou que «é-se mais tendente a julgar com uma certa dureza a subversão de esquerda do que a subversão de direita», acrescentando que «o que há de discutível na questão de Otelo é saber se as responsabilidades que ele assumiu serão enquadráveis em actos de verdadeiro terrorismo». Segundo o catedrático, «do facto de ele ter participado em certas organizações não se pode deduzir que seja responsável por factos aque lhe são imputados». Curiosa, por fim, a opinião de Orlando de Carvalho sobre os tribunais: «Aparelhos de repressão mais ou menos tributários de uma consciência política dominante que hoje em dia é recuperacionista: não julgam os 'pides', por exemplo, ou julgam-nos mal». É assim: os tribunais não estão acima de todas as suspeitas.

Ferdinando Marcos faleceu hoje em Honolulu

Ferdinando Marcos, antigo Presidente das Filipinas, morreu hoje devido a uma paragem cardíaca - disse um porta-voz do centro médico de São Francisco, em Honolulu, arquipélago do Hawai, onde se encontrava internado há meses.A morte ocorreu às 10 e 40 de Lisboa, disse o porta-voz da clínica onde Marcos foi internado com problemas renais, pulmonares e cardíacos, pneumonia e infecção bacteriológica.

A sucessora de Marcos, a Presidente Corazon Aquino lamentou a morte do antigo Presidente, mas reafirmou a sua decisão de não autorizar que ele seja levado para a pátria para ser sepultado, não obstante os apelos da mulher do falecido, Imelda Marcos.

Imelda tinha afirmado em Abril que embalsamaria o cadáver do marido e deixá-lo-ia no Hawai até que pudesse regressar às Filipinas - o que já foi feito com a mãe do ex-Presidente.

Exausto, doente e abandonado por todos, excepto por alguns colaboradores, Ferdinand Marcos faleceu no exílio, onde se encontrava desde 1986.O ex-Presidente filipino nasceu em 11 de Setembro de 1917, na ilha de Luzon. Casou com Imelda Marcos, 11 anos mais nova, da qual tem três filhos.

O homem que chegou a dominar as Filipinas como um imperador resistiu teimosamente à rebelião vencedora de Fevereiro de 1986, mas acabou por abandonar precipitadamente as Filipinas. No entanto, Marcos começou a perder o controlo do país desde o atentado, em 1983, que vitimou o dirigente da oposição Benigno Aquino, marido da actual Presidente filipina. Marcos e Imelda foram incriminados em 1988 por um grande juri federal dos EUA, por desvio de fundos e compra secreta de imóveis em Nova Iorque.